GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

XXI PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA

panorama.coisadecinema.com.br

SALVADOR
25/3 A 1/4

XXI

CACHOEIRA
25 A 29/3

CAIÁ

LOGO

APOIO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO

PATROCÍNIO

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

SOBRE O XXI PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

Já são 21 edições do Panorama!

É bonito olhar a nossa caminhada até aqui.

No início, pura guerrilha, quase solitária, e muito desejo em fazer.

A paixão pelo que fazemos ainda nos guia, mas hoje temos grandes parceiros que contribuem imensamente para esse grande encontro do cinema nacional. Não podemos deixar de mencionar o Governo do Estado da Bahia, que nos apóia financeiramente desde 2009 através do Fundo de Cultura. Sem esse patrocínio, o Panorama não teria conseguido se firmar no cenário nacional.

O Instituto Flávia Abubakir, que, através da generosidade e visão de Flávia e Frank Abubakir, nos acompanha há 5 edições, mostra-se demasiadamente importante. Um gesto raro vindo de institutos e empresas privadas na Bahia.

E temos a honra de contar, esse ano, com o Centro Cultural Banco Brasil e o Governo Federal, que aterrizam na Bahia com força e muita vontade.

O público é a maior conquista do Panorama, nessa longa estrada. Uma audiência conquistada através de um trabalho responsável e dedicado.

É bonito demais ter tanta gente para ver os longas selecionados, sobretudo os nacionais.

É o público que faz a magia do cinema acontecer. É a emoção compartilhada na sala escura que faz ecoar uma experiência única.

Um festival é mais do que uma programação de filmes. É a possibilidade do encontro presencial, do olho no olho, da troca coletiva, que é inesperada e duradoura.

E queremos ver as salas cheias para o cinema brasileiro ao longo do ano. Esse, aliás, é o que vamos discutir no II Seminário dedicado à Exibição, atividade que reúne, de maneira pioneira, no nordeste e no Panorama, exibidores, distribuidores, gestores e produtores de cinema.

Vamos juntos, mais uma vez, nos alimentar de cinema! Vamos ver clássicos do cinema brasileiro em cópias restauradas. Vamos acompanhar as retrospectivas de Agnès Varda (Bélgica/ França) e Sara Gómez (Cuba), mulheres pioneiras, fortes e inspiradoras.

Convidados a todos para a mostra de filmes em super 8 (ah! a textura do super 8!) e descobrir uma produção anárquica, inventiva e ousada feita na Paraíba dos anos 80.

E tem muito mais!!! Muita conversa, debates, oficinas, laboratórios num trabalho de formação contínuo a cada edição.

No Cine Glauber Rocha, o terraço, com sua belíssima vista para a Praça Castro Alves e para a Baia de Todos os Santos, fornece o suspiro necessário entre uma sessão e outra. E, lembrem-se, frequentar o Panorama, seja no Cine Glauber Rocha, na Sala Walter da Silveira ou no Cine Theatro Cachoeirano é um convite para estar na cidade, para ocupá-la e desfrutar de toda sua beleza. São cinemas de rua que nos levam para o coração de Salvador e de Cachoeira. Vem com a gente ! A festa vai começar...

Por **Cláudio Marques** e **Marília Hughes**

**GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM**

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA

O XXI Panorama Internacional Coisa de Cinema nos convida, mais uma vez, a pensar o cinema como linguagem capaz de elaborar o tempo, produzir pensamento crítico por meio das lentes e nos coloca em contato com outras formas de sentir, narrar e compreender o mundo. Ao chegar à sua 21ª edição, o Panorama reafirma, portanto, o seu compromisso com a transformação social por meio da arte, além de se consolidar como um dos mais consistentes espaços de difusão, formação e celebração do audiovisual na Bahia e no Brasil.

Ao longo de sua trajetória, o festival tem se firmado como um lugar mágico por proporcionar o encontro entre os filmes, seus criadores e o público. E é justamente essa capacidade de reunir diferentes experiências estéticas, gerações e origens que faz do Panorama um acontecimento cultural tão importante para o cinema baiano e brasileiro.

O Governo da Bahia, por meio da Secretaria de Cultura, reconhece a importância do festival, bem como a força estratégica do audiovisual, tanto para a vida simbólica do país quanto para a economia gerada por esse setor. Esse reconhecimento se expressa no apoio a mais uma edição do Panorama, viabilizado pelo Fundo de Cultura da Bahia, no âmbito dos eventos calendarizados, assim como em todo o trabalho que temos desenvolvido para fazer do audiovisual uma agenda central da atual gestão.

Um exemplo claro desse esforço é a Bahia Filmes, criada pelo nosso governo e primeira empresa pública estadual dedicada ao audiovisual no país, voltada ao desenvolvimento de toda a cadeia do setor no estado.

Por meio do apoio ao audiovisual, o Governo da Bahia reafirma o seu compromisso com o cinema e com a cultura de modo mais amplo, compreendendo-a como um direito fundamental e uma necessidade básica para a formação humana. Não temos dúvidas do papel central que a política pública desempenha para o fortalecimento desse campo, tanto na formação de público e na ampliação do acesso às obras quanto no dinamismo econômico de toda a cadeia produtiva - que envolve cineastas, artistas, técnicos, produtoras, exibidores e tantos outros profissionais que fazem do cinema um setor estratégico para o desenvolvimento do país.

Que esta edição do Panorama Internacional Coisa de Cinema possa aproximar sensibilidades, tensionar certezas, revelar questões urgentes e nos lembrar de que o cinema continua sendo uma das formas mais poderosas de imaginar outros presentes e outros futuros: para a Bahia, para o Brasil e para o mundo!

Bruno Monteiro, Secretário de Cultura do Estado da Bahia

dimas FUNDAÇÃO CULTURAL ESTADO DA BAHIA funceb GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DE CULTURA Fundo de cultura GOVERNO DO ESTADO BAHIA SECRETARIA DE CULTURA | SECRETARIA DA FAZENDA

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR

É uma honra para o Instituto Flávia Abubakir patrocinar o Panorama Internacional Coisa de Cinema, um festival que transcende a tela para se consolidar como um espaço vital de reflexão, memória e transformação social. Acreditamos no cinema como ferramenta essencial de inclusão e responsabilidade social, promovendo a diversidade de narrativas e o intercâmbio que fortalece nossa identidade cultural.

Apoiar esta iniciativa está profundamente alinhado à missão do Instituto de democratizar o acesso ao conhecimento e incentivar a circulação da arte como motor do desenvolvimento humano. Entendemos que investir no Panorama é investir no fortalecimento da cadeia produtiva do audiovisual e na formação de novos públicos, gerando um impacto direto que une desenvolvimento cultural e progresso social.

Nesse contexto, o Instituto tem a satisfação de por mais um ano promover o Prêmio Flávia Abubakir, destinado à valorização da produção cinematográfica baiana no âmbito da Competitiva Baiana do festival. O prêmio contempla o melhor longa-metragem e o melhor curta-metragem, reafirmando o compromisso do Instituto com o estímulo à criação audiovisual e com o reconhecimento de talentos que contribuem para o fortalecimento do cinema produzido na Bahia.

Ao reafirmar este compromisso, celebramos a excelência de um festival que amplia horizontes e deixa um legado de pertencimento. Para o Instituto Flávia Abubakir, apoiar o Panorama é acreditar em projetos estruturantes que promovam encontros significativos e ajudem a construir, por meio da cultura, um futuro mais crítico e plural.

instituto
flávia
abubakir

**GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM**

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

Banco do Brasil apresenta e patrocina o XXI Panorama Internacional Coisa de Cinema, com a exibição de mais de 130 filmes de longa e curta-metragem, nas mais diversas linguagens cinematográficas, incluindo ficção, documentários, animações e produções experimentais. A programação ocorrerá em Salvador e Cachoeira (BA) e seguirá para as cidades de Brasília e Rio de Janeiro.

O Panorama, ao longo de duas décadas, consolidou-se como uma importante plataforma de difusão audiovisual do país. O festival é composto por mostras competitivas nacionais e internacionais que valorizam e disseminam a arte cinematográfica e seus desdobramentos.

Ao realizar este projeto, o Centro Cultural Banco do Brasil fortalece a conexão dos brasileiros com a cultura, amplia o acesso à diversidade de linguagens audiovisuais e contribui para a construção de um olhar mais abrangente sobre a riqueza cultural do país e a força da produção artística nacional.

Centro Cultural Banco do Brasil

CCBB

TEM PATROCÍNIO, TEM GOVERNO DO BRASIL

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

SESSÃO DE ABERTURA

A VIDA DE CADA UM de Murilo Salles
MÁSCARA DA TRAIÇÃO de Roberto Pires

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SESSÃO DE ABERTURA
SALVADOR



UM FILME DE **MURILO SALLES**

A vida de cada um

THRILLER POLÍTICO / 110’ / 2026 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

A vida de cada um conta a história da relação entre o comandante da PM, Domingos Macedo com seus filhos, por três décadas. Flávia e seu irmão Valdo, tentam sobreviver a um pai forjado na truculência policial. Flavia aprende desde cedo, que defender-se é um ato de rebelião, e transforma temor em força, até conseguir, ao seu jeito e com suas próprias regras, desafiar o poder miliciano do pai no morro do Andaraí.



MURILO SALLES é carioca de Santa Teresa. Criança, assiste desenhos animados na Cinelândia com o avô. Em 1964, assiste *Fellini oito e meio*, fato fundador em sua vida. Em 1966 frequenta a Cinemateca do MAM, e em 1969 realiza 3 filmes de 1 minuto e 30” para o Festival JB de Cinema Amador. Ao se formar na ECO da UFRJ em 1973, já tinha fotografado 2 Longas. Hoje são 17 como Diretor de Fotografia e 15 como Diretor.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SESSÃO DE ABERTURA
SALVADOR



UM FILME DE **ROBERTO PIRES**

Máscara da traição

POLICIAL / 95’ / 1969 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Carlos e César trabalham no departamento de finanças do Maracanã — um é chefe do outro e os dois se odeiam. Quando Cristina, mulher de Carlos, inicia um caso com César, a situação se torna explosiva. Dominando o amante, ela o convence a realizar um roubo espetacular durante um clássico no estádio, usando uma máscara com o rosto de Carlos para incriminá-lo.



ROBERTO PIRES criou artesanalmente a lente anamórfica Igluscope e realizou *Redenção* (1958), o primeiro longa-metragem baiano, que lançou o ator Geraldo Del Rey. O sucesso do filme impulsionou o Ciclo Baiano de Cinema (1959–1963), período que, por meio de diretores como Glauber Rocha, deu origem ao movimento do Cinema Novo.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

SESSÃO DE ABERTURA
CACHOEIRA



UM FILME DE **VÍTOR ROCHA**

O samba que mora aqui

DOCUMENTÁRIO / 83’ / 2026 / COR /BA
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Quando vamos na intimidade do samba, mergulhamos nas raízes do mais brasileiro dos ritmos fincadas em rituais afro-indígenas, embalados ao som do cabula, a batida sagrada que estrutura sua clave musical. O Samba que mora aqui pede licença para investigar como práticas ancestrais plasmam um gênero que representa um ideal de brasilidade e como esse ritual extrapola o estilo musical e revela muito sobre o modo de vida de um povo.



VÍTOR ROCHA, natural de Salvador, é diretor, produtor, roteirista e montador, atuando também na distribuição. Lidera a Caranguejeira Filmes e a Abará Filmes. Dirigiu as séries e o longa-metragem *Aprender a sonhar*. Também o telefilme *Bolívia para além de Evo Morales*, e os curtas *Dias de tempestade*, e *Caçadores de luz*. Formado pela UFBA, estudou direção na Escuela de Cine y TV Septima Ars, Madri.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA NACIONAL

COMPETITIVA NACIONAL

LONGAS

ATÉ ONDE A VISTA ALCANÇA de Alice Villela e Hidalgo Romero
CAIS de Safira Moreira
DOLORES de Marcelo Gomes e Maria Clara Escobar
ESPELHO CIGANO de João Borges
MALAIKA de André Morais
MORTE E VIDA MADALENA de Guto Parente
PARA VIGO ME VOY! de Lírio Ferreira e Karen Harley
UMA BALEIA PODE SER DILACERADA COMO
UMA ESCOLA DE SAMBA de Marina Meliande e Felipe M. Bragança

CURTAS

AJUDE OS MENOR de Janderson Felipe e Lucas Litrento
BABALU É CARNE FORTE de Xulia Doxágui
BOI DE SALTO de Tássia Araújo
CALDEIRÃO de Oliveira Júnior Milena Rocha e Weslley Oliveira
COURAÇA de Susan Kalik e Daniel Arcades
DEYSE EX MACHINA Jasmelino de Paiva
EUNICE GUTMAN TEM HISTÓRIAS de Lucas Vasconcellos
IRMÃ de Anderson Bardot
LAUDELINA E A FELICIDADE GUERREIRA de Milena Manfredini
QUEM SE MOVE de Stephanie Ricci
REPLIKKA de Piratá Waurá e Heloisa Passos
RÉQUIEM PARA MOÏSE de Caio Barretto Briso e Susanna Lira
RESTAURO de Josi Varjão e Lilih Curi
SAMBA INFINITO de Leonardo Martinelli
SERMÃO de Rauany
ZIZI (OU ORAÇÃO DA JACA FABULOSA) de Felipe M. Bragança

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA NACIONAL



ALVARO INOSTROZA BIDART

Crítico de cinema, poeta e jornalista chileno. Estudou Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Chile, com especialização em Estética e Meios Audiovisuais. É integrante do Círculo de Críticos de Arte do Chile e Diretor do Departamento de Cinematografia da Municipalidade de Viña del Mar, que organiza o Festival Internacional de Cinema de Viña del Mar, Chile. Suas críticas de cinema são publicadas semanalmente no jornal digital www.granvalparaiso.cl e no site www.circulocriticosarte.cl. Já foi jurado em festivais de cinema no Chile e no Brasil.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL



LYARA OLIVEIRA

Executiva, gestora de projetos, produtora e criadora de conteúdo audiovisual e experiências imersivas. Possui mais de 25 anos de experiência profissional no setor audiovisual. Trabalhou em produtoras independentes, na Rede Globo e no Canal Futura. Foi Diretora Executiva e posteriormente Presidente/CEO da Spcine, empresa pública de Cinema e Audiovisual da Cidade de São Paulo, responsável pela execução de toda a política pública da cidade voltada ao setor audiovisual. Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP, é professora e pesquisadora. Integra o grupo de pesquisa LabArteMídia - Laboratório de Arte, Mídia e Tecnologias - ECA/USP.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA NACIONAL



MURILO SALLES

Carioca de Santa Teresa. Criança, assiste desenhos animados na Cinelândia com o avô. Em 1964, assiste *Fellini oito e meio*, um fato divisor. Em 1966 frequenta a Cinemateca do MAM, e em 1969 realiza 3 filmes de 1 minuto e 30" para o Festival JB de Cinema Amador. Ao se formar na ECO da UFRJ em 1973, já tinha fotografado 2 longas. Em 1976 vai para Moçambique com Rui Guerra. Lá dirige seu primeiro longa-metragem *Estas são as armas*. Hoje são 17 como Diretor de Fotografia e 15 como Diretor.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
COMPETITIVA NACIONAL



KLAUS HASTENREITER AUTORAIS

Diretor, ator e roteirista formado em Artes Cênicas pela UFBA e em Cinema pela New York Film Academy. É membro da Autorais, da ABRA e da APC-BA, além de sócio da Olho de Vidro Produções. Com interesse especial em filmes e séries de gênero — transitando entre comédia, suspense e horror — escreveu, dirigiu e produziu cerca de 20 curtas-metragens, selecionados em mais de 500 festivais no Brasil e no exterior, somando mais de 70 prêmios. Entre seus trabalhos destacam-se *Não falo com estranhos* (2017), premiado no Cine PE e no Panorama Internacional Coisa de Cinema; *Mamãe* (2021), vencedor do prêmio da APC-BA; e *Solange não veio hoje* (2024), que recebeu 11 prêmios, incluindo Melhor roteiro no Festival de Paraty. Como montador, foi premiado por *In-passe* (2021) e Ataques psicotrônicos (2024). É co-roteirista de quatro longas em desenvolvimento, com projetos selecionados pelo PANLAB, e criador de séries como *Vida de artista*, *Maria e Luiza e Brenda*. Atua também como consultor de roteiro, professor de cinema independente e diretor e curador do Festival Curta Bahia.

AUTORAIS
ASSOCIAÇÃO DE AUTORES ROTEIRISTAS DA BAHIA

A Autorais - Associação de Autores Roteiristas da Bahia é uma entidade de classe que representa e fortalece roteiristas baianos, dedicada à defesa da autoria e à valorização profissional no audiovisual. Fundada como a primeira associação de roteiristas sediada no interior do Brasil, a Autorais atua na articulação institucional, na formação continuada e na promoção de oportunidades para seus associados. Seu trabalho contribui para consolidar o roteirista como agente central da criação e para impulsionar a produção de narrativas diversas, conectadas aos territórios e à pluralidade do imaginário brasileiro.

**GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM**

JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL



MARCOS ALEXANDRE

APAN – ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO AUDIOVISUAL NEGRO

Roteirista, diretor, sócio da Gran Maître Filmes. Possui mestrado profissional em roteiro, integrou o programa da Netflix para roteiristas negros e, em 2025, concluiu um curso intensivo na New York Film Academy. Seu curta *Caluim* foi premiado e exibido em mais de 50 festivais nacionais e internacionais. Seu sci-fi afrofuturista *Meu pai e a praia* teve estreia mundial na 13ª AFRIFF, em Lagos, Nigéria. Atualmente está finalizando o telefilme *Sonho de arrocha* para TV Globo e Rede Bahia e seu primeiro longa documental *Preguiça: trajetória de uma mestra*.

A Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (APAN) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos e apartidária, com atuação nas cinco regiões do país por meio de articulação, mobilização, incidência política e representação institucional. A APAN se reconhece como movimento negro e, desde sua criação, em 2016, defende o fortalecimento das ações afirmativas como princípio e estratégia política fundamental para garantir a inclusão da população negra no setor audiovisual e avançar no combate ao racismo. A associação é fruto de uma articulação histórica de cineastas e profissionais do audiovisual brasileiro voltada à potencialização de políticas públicas que fomentem e ampliem o audiovisual negro no Brasil, tendo como eixo central de incidência a construção de caminhos para um setor atento aos debates raciais, de gênero e territorialidade.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
COMPETITIVA NACIONAL



SOL MORAES

API – ASSOCIAÇÃO DAS PRODUTORAS INDEPENDENTES DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Formada em cinema pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, produtora de cinema com mais de 30 anos de experiência no mercado audiovisual. Sócia da produtora Araçá Filmes (@aracafilmes) que esse ano faz 30 anos. Produziu mais de 40 filmes, entre curtas e longas. Coordenou a produção do longa-metragem *3 Histórias da Bahia* (2001) e foi responsável pela produção, em Salvador, do clip *They don't care about us*, de Michael Jackson, com direção de Spike Lee. Ex-presidente da Associação Baiana de Cinema e Vídeo - ABCV-BA e da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta Metragistas - ABD Nacional (quando criou o Dia do Documentário). Foi titular do Conselho Superior de Cinema, do Conselho Consultivo da SAV e do Conselho Nacional de Políticas Culturais CNPC. É associada da Associação de Produtores Independentes - API, Associação de Produtores e Cineastas da Bahia - APC - Bahia e Academia Brasileira de Cinema - ABC. Criadora do festival Os filmes que eu não vi e do curso A engenharia da produção no cinema, projeto que está no segundo ano. Hoje preside a coalizão brasileira pela diversidade cultural, associada da International Federation of Coalitions for Cultural Diversity (IFCCD)

A API – Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro é uma entidade nacional que representa e fortalece empresas de produção audiovisual independentes em todo o país. Criada para garantir condições de existência ao pequeno produtor, a API atua na defesa de políticas públicas, na promoção de um mercado mais equilibrado e na valorização do cinema nacional como patrimônio cultural, social e econômico. Mais informações, acesse: https://apiaudiovisual.org.br/

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **LÍRIO FERREIRA** E **KAREN HARLEY**

Para Vigo me voy!

DOCUMENTÁRIO / 97' / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Para Vigo me voy! é um documentário sobre Carlos Diegues, que retrata o Brasil desde 1961. O filme entrelaça cenas de sua obra com entrevistas ao longo de 60 anos, revelando a evolução de seu cinema e pensamento. Inclui imagens inéditas de sua última filmagem, uma sessão de *Bye bye Brasil* no Vidigal e um encontro com artistas que marcaram sua trajetória.



LÍRIO FERREIRA é cineasta brasileiro, diretor de *Baile perfumado*, *Árido movie* e *Sangue azul* (Melhor Filme no Festival do Rio 2014). Dirigiu *O menino d'olho d'água*, sobre Hermeto Pascoal (IDFA 2024), e lança em 2025 *Para Vigo me voy*, documentário sobre Carlos Diegues, no Festival de Cannes. Ao longo da carreira, recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior.



KAREN HARLEY é montadora e diretora brasileira premiada, com trajetória marcada por obras de relevância social. Destaca-se o documentário *Lixo extraordinário*, indicado ao Oscar em 2011. Em 2025, lança *Para Vigo me voy!*, sobre Carlos Diegues, com estreia no Festival de Cannes, e o longa *Ritas*, dedicado à cantora Rita Lee.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **ANDRÉ MORAIS**

Malaika

FICÇÃO-DRAMA-FANTÁSTICO / 85’ / 2025 / COR / PB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Um dia na vida de Malaika, uma adolescente albina, no interior do Nordeste. A luz do sol é uma ameaça, como também é sua rotina ao lado da mãe, Isabel, uma mulher negra que trabalha para uma família burguesa. Enquanto Malaika busca sua identidade no mundo, um lobo ronda seus caminhos.



ANDRÉ MORAIS é ator, diretor, roteirista e produtor paraibano com mais de 20 anos de trajetória. Seu primeiro longa, *Rebento*, estreou na Mostra Tiradentes e conquistou 30 prêmios no Brasil e no exterior, incluindo Melhor Filme Internacional no Diorama Film Festival (Índia). Seu segundo longa, *Malaika*, foi lançado no Festival de Biarritz e na Mostra de Cinema de São Paulo, seguindo em festivais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **MARINA MELIANDE** E **FELIPE M. BRAGANÇA**

Uma baleia pode ser dilacerada como uma escola de samba

DRAMA-MUSICAL / 71' / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Arrábi herda uma escola de samba em ruínas e decide se desfazer de seus destroços. Com uma pequena trupe, percorre a cidade do Rio de Janeiro atravessando memórias, traumas esquecidos e fragmentos de um amor perdido. Livremente inspirado em *Moby Dick* de Herman Melville.



FELIPE M. BRAGANÇA e **MARINA MELIANDE** são parceiros criativos há mais de 20 anos, colaborando em longas e curtas exibidos em festivais como Cannes, Locarno, Berlinale, Rotterdam e Sundance. Sócios-diretores da Duas Mariola Filmes, investigam o imaginário histórico e mágico do Rio de Janeiro e do Brasil, explorando no cinema a expansão de linguagem, temas e formatos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **JOÃO BORGES**

Espelho cigano

FICÇÃO ETNOGRÁFICA / 76’ / 2025 / COR / MG
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Carmem decide embarcar em uma nova vida ao lado de Ramirez, um cigano da etnia Calon. As diferenças culturais que os cercam revelam-se como um espelho, no qual Carmem, confrontada pelo desconhecido, mergulha em uma jornada de autodescoberta e do universo à sua volta.



JOÃO BORGES é diretor e roteirista nascido em Belo Horizonte, onde vive e trabalha. Sua obra transita entre a ficção e o documentário, abordando questões sociais, afetivas e políticas do Brasil contemporâneo. Seus filmes foram exibidos em importantes festivais como Visions du Réel, DOK Leipzig, Mostra de Tiradentes, Festival de Guadalajara, Festival do Rio e Panorama Coisa de Cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **ALICE VILLELA** E **HIDALGO ROMERO**

Até onde a vista alcança

DOCUMENTÁRIO / 77' / 2025 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Três gerações do povo Kariri-Xocó realizam uma expedição pelo território ancestral, tomado ao longo da colonização. Entre memórias silenciadas — língua, saberes e rituais ocultados para sobreviver — percorrem marcos geográficos munidos de câmeras e objetos sagrados. Em formato de road movie, o filme acompanha a preparação para novas retomadas e a reafirmação de identidade e resistência.



HIDALGO ROMERO é membro da produtora Laboratório Cisco desde 2006 onde atua como produtor, diretor e roteirista. Trabalha com temas relacionados ao meio ambiente, direitos humanos, música tradicional e movimentos sociais.



ALICE VILLELA é antropóloga visual com doutorado em Antropologia Social e mestrado em Artes. É diretora e pesquisadora de filmes realizados junto a Povos Indígenas.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL LONGAS



UM FILME DE **GUTO PARENTE**

Morte e vida Madalena

COMÉDIA / 85’ / 2025 / COR / CE
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Madalena é uma produtora de cinema tendo que lidar ao mesmo tempo com a morte recente do pai, sua gravidez de 8 meses e a produção de uma ficção científica B onde tudo parece dar errado.



GUTO PARENTE (Fortaleza, 1983) integrou o coletivo Alumbramento (2006-16) e é sócio da Tardo Filmes desde 2012. Dirigiu 7 curtas, como *Flash happy society* e *Dizem que os cães veem coisas*, e 11 longas, entre eles *Estrada para Ythaca*, *Inferninho* e *Estranho caminho*. Seus filmes foram exibidos e premiados em importantes festivais, somando mais de 45 prêmios.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS

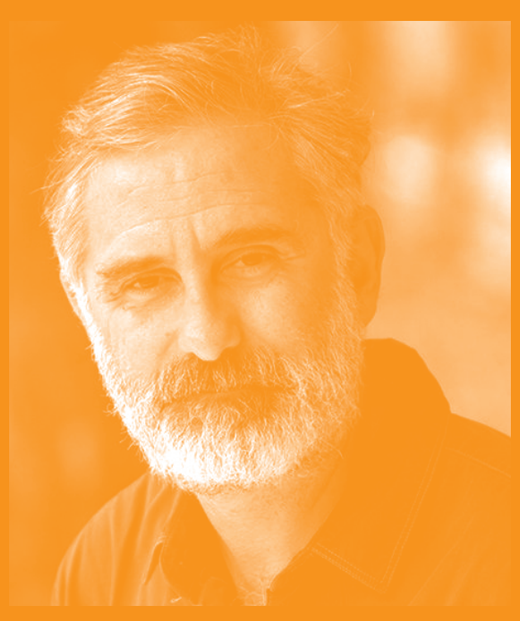


UM FILME DE **MARCELO GOMES** E **MARIA CLARA ESCOBAR**

Dolores

DRAMA / 84' / 2026 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Às vésperas dos 65 anos, Dolores tem a premonição de que será dona de um cassino, mas seu passado com o vício em jogo ameaça seus planos. Sua filha Deborah espera o namorado sair da prisão para recomeçar, enquanto a neta Duda busca uma chance nos EUA. Três gerações apostam no tudo ou nada para transformar sonhos de uma vida melhor em realidade.



MARCELO GOMES estreou em Cannes com *Cinema, aspirinas e urubus* (2005), premiado na mostra Un Certain Regard. Seus filmes foram exibidos em festivais como Veneza, Toronto, San Sebastián e Berlim. Reconhecido pela narrativa intimista e estilo visual marcante, investiga paisagens sociais e culturais do Brasil. Seu mais recente longa, *Retrato de um certo oriente* (2024), estreou no IFFR.



MARIA CLARA ESCOBAR é diretora, roteirista e poeta. Realizou desterro (2020), exibido na Tiger Competition de Rotterdam e destacado pelo *Ny times*, e o doc *Os dias com ele* (2014), premiado no DocLisboa. Dirigiu ainda *Explode São Paulo, Gil* (2025), vencedor no Olhar de Cinema. Assina curtas e roteiros como *Serra das almas* e *Histórias que só existem quando lembradas*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **SAFIRA MOREIRA**

Cais

DOCUMENTÁRIO / 68’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Dois meses após o falecimento de sua mãe Angélica, Safira viaja em busca de encontrá-la em outras paisagens. Num curso fluvial, o filme percorre cidades banhadas pelo Rio Paraguaçu (Bahia) e pelo Rio Alegre (Maranhão), para imergir em novas perspectivas sobre memória, tempo, nascimento, vida e morte.



SAFIRA MOREIRA é diretora, roteirista e fotógrafa de Salvador. Dirigiu os docs *Travessia*, *Nascente*, *Alágbedé* e *Da pele prata*. Roteirista das séries *Sobrepostas* e *Resíduo* (Canal Brasil) e do doc *Mães do Brasil* (Globo). Seu primeiro longa, *Cais* (2025), estreou em Guadalajara e, no Olhar de Cinema, venceu como melhor filme pelo júri, público e crítica.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **TÁSSIA ARAÚJO**

Boi de salto

FICÇÃO-DRAMA / 15’ / 2025 / COR / PI
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Após fugirem da fazenda de seu Amaro, pai Francisco e mãe Catarina chegam à Teresina para começar uma nova jornada. Abdias, filho do casal, sonha em dançar de salto alto, no grupo mais tradicional de Bumba-Meu-Boi da sua cidade. Depois de ser impedido de dançar de salto, Abdias cria uma tradição para si mesmo.



TÁSSIA ARAÚJO (1987) é cineasta piauiense. Investiga memória, identidade e vivências LGBTQIA+. Dirigiu o longa *Comigo num se pode* e o curta *Boi de salto*, premiado como Melhor Roteiro e Crítica no 35º Cine Ceará e vencedor do Coelho de Ouro de Melhor Curta-Metragem no 33º Mix Brasil. Desde 2014, atua como curadora da Parada de Cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **CAIO BARRETTO BRISO** E **SUSANNA LIRA**

Réquiem para Moïse

DOCUMENTÁRIO / 18' / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

A história do menino imigrante que encontra no Brasil sua esperança de futuro e acaba assassinato a golpes de beisebol em frente a uma famosa praia de um dos bairros mais caros da América Latina. O caso escancarou o racismo e a humilhação experimentados pelos refugiados de origem africana no Brasil.



CAIO BARRETTO BRISO é jornalista e roteirista. Escreveu o podcast *A playlist da minha vida* e uma série documental da TV Globo, além de desenvolver projeto para o Globoplay. Atuou em docs para Netflix, Disney+ e GNT. Publicou na National Geographic, Revista Piauí e The Guardian. Ex-repórter de O Globo e Folha, venceu o Prêmio Abril e foi finalista do True Story Award.



SUSANNA LIRA é cineasta, mestre em Psicanálise e pós-graduada em Filosofia e Direitos Humanos. Dirigiu mais de 18 longas e dezenas de séries e curtas, somando 120 prêmios. Entre os destaques estão *Apenas 3 meninas*, *#salverosa*, *Nada sobre meu pai* e *Torre das donzelas*. Homenageada em festivais no Chile, Uruguai, Argentina e no Brasil, tem 20 anos de carreira.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **LEONARDO MARTINELLI**

Samba infinito

DRAMA-MUSICAL / 15' / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Durante o Carnaval carioca, um gari enfrenta o luto pela perda da irmã enquanto cumpre suas obrigações de trabalho. Em meio à folia dos blocos de rua, ele encontra uma criança perdida e decide ajudá-la.



LEONARDO MARTINELLI é um cineasta carioca. Seus curtas participaram de mais de 400 festivais, incluindo Cannes, Locarno, Toronto, Gramado, Rio e San Sebastián. Seu filme *Fantasma neon* ganhou o Leopardo de Ouro de curta no Festival de Locarno. É mestre em Comunicação pela PUC-Rio e atualmente desenvolve seu primeiro longa-metragem, selecionado para a Locarno Residency e Hubert Bals Fund.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS

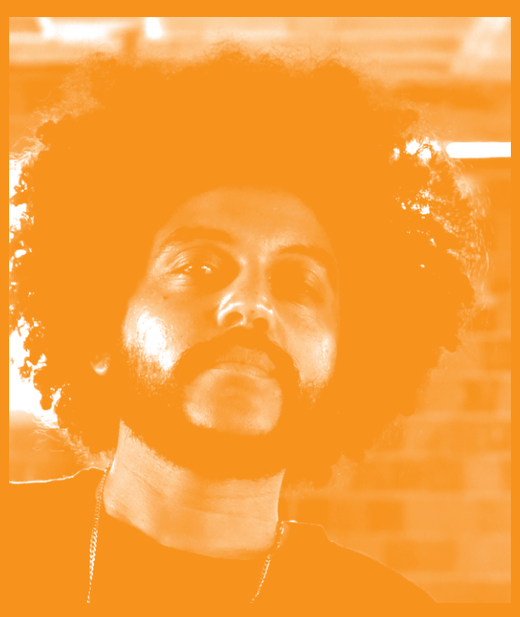


UM FILME DE **JANDERSON FELIPE** E **LUCAS LITRENTO**

Ajude os menor

FICÇÃO / 15’ / 2025 / PB / AL
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Em um prédio em construção, um entregador almoça com amigos pedreiros e observa o conflito do engenheiro com o mestre de obras.



JANDERSON FELIPE é produtor e realizador alagoano. Dirigiu os filmes *3 mercados* (2014) e *Sangue-mulher* (2016).



LUCAS LITRENTO é escritor e cineasta alagoano. Publicou os livros *Os meninos iam pretos porque iam* (Iogram, 2019), *TXOW* (Loitxa Lab, 2025) e *Pretovírgula* (Círculo de poemas, 2023). Realizou o curta-metragem *Círculos* (2020). Juntos, constroem a Mostra Quilombo de Cinema Negro e Indígena. E escreveram e dirigiram as ficções *Samuel foi trabalhar* (2024) e *Ajude os menor* (2025).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **ANDERSON BARDOT**

Irmã

DRAMA / 25’ / 2026 / COR / ES
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Iara e Elisa estão conectadas pelas águas de uma cachoeira ancestral — as mesmas águas que um dia batizaram seus pais na fé evangélica.



ANDERSON BARDOT é cineasta capixaba, formado em Cinema e Audiovisual pela UFES e fundador da Vale Encantado Filmes. Dirigiu os curtas *Inabitáveis* (2020) e *Procuro teu auxílio para enterrar um homem* (2023), exibidos em mais de 150 festivais no mundo, como Rotterdam e Chicago. Em 2021, recebeu o Emerging Artists Award no OutSouth Queer Film Festival (EUA).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **RAUANY**

Sermão

DRAMA / 19’ / 2026 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Sylvia, uma professora do ensino médio, sente o peso da rotina exaustiva em uma escola pública. Em um dia difícil, a tensão explode em sala de aula, mas a sinceridade transforma o conflito em um momento inesperado de conexão.



RAUANY é diretor e produtor audiovisual, fundador da Habitante Filmes, em Campinas. Com uma trajetória marcada pela realização de filmes ficcionais e documentários, dirigiu as obras *Camelôs* (2026), *Sermão* (2026), *Vegano periférico* (2020) e *Caro, Bernardo* (2019). Seu trabalho transita entre a experimentação narrativa e o olhar atento às realidades sociais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **XULIA DOXÁGUI**

Babalu é carne forte

FICÇÃO / 18’ / 2025 / COR / PE
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Diana retorna à comunidade onde cresceu durante a festa de São Cosme e Damião. Uma criança misteriosa a convida para brincar.



XULIA DOXÁGUI é realizadora, roteirista e produtora de desenvolvimento. Cofundadora da Charque Attack - coletiva de trabalhadoras LBT+ do audiovisual pernambucano, e da Cruza Criativa - núcleo de roteiristas periféricos fora do eixo. Em suas obras, pesquisa as relações entre infâncias, gênero e periferias, como no documentário *Crescer onde nasce o sol* (2021).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **OLIVEIRA JÚNIOR**, **MILENA ROCHA** E **WESLLEY OLIVEIRA**

Caldeirão

HÍBRIDO / 20' / 2026 / COR / PI
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Em um pequeno povoado, nas margens do Açude Caldeirão, uma equipe de cinema para no emaranhado do tempo. Imagens de arquivo dos anos 1970 e registros de 2017 a 2024. O território marca uma paisagem-corpo, um arquivo vivo do interior do Brasil, que guarda mitos, memórias e saudade.



OLIVEIRA JÚNIOR, criado em Piripiri (PI), é sociólogo e realizador audiovisual, com pesquisa em cinema fora-do-eixo. Dirigiu os docs *Caldeirão*, *Tabajara* e *Poucos que sobrevivem*, além de curtas e videoclipes. Atua como montador, colorista e logger. Coordena oficinas no Piauí e Ceará e é diretor criativo da Cocais Filmes.



WESLLEY OLIVEIRA, cria do Entre Rios (Timon e Teresina), fundou o selo Labcine, onde dirigiu longas e curtas documentais, videoclipes e obras experimentais premiadas em festivais. Produziu conteúdos para Futura e plataformas como Globoplay e Itaú Cultural Play. Ministrou oficinas em periferias do Norte/Nordeste e é diretor criativo da Cocais Filmes.



MILENA ROCHA é documentarista nascida no interior do Piauí, criada às margens do rio São Nicolau. Desenvolve álbuns de família e cartas visuais, atuando entre jornalismo e cinema. Trabalhou em projetos para Canal Futura e TV Globo, realizou oficinas na Amazônia, semiárido e cerrado, e criou filmes em parceria com mulheres cegas, indígenas e quilombolas. É diretora criativa da Cocais Filmes.



UM FILME DE **SUSAN KALIK** E **DANIEL ARCADES**

Couraça

DRAMA / 20’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Após o massacre do bando de Lampião, dois cangaceiros amantes cruzam o sertão para levar uma cangaceira grávida de volta à casa de sua família enquanto enfrentam desejos e escolhas que já não cabem mais no mundo que os cerca.



SUSAN KALIK é roteirista e diretora, sócia da Modupé Produtora (BA), indicada ao Emmy Internacional 2024, como roteirista. Dirigiu 01 longa documentário e 04 curtas. Seu primeiro longa de ficção, *Timidez*, foi lançado no Festival do Rio 2025 e recebeu 06 prêmios no Festival de Cinema de Triunfo.



DANIEL ARCADES é dramaturgo, roteirista, ator e diretor. Roteirista do longa *Ó paí ó 2* e de quatro curtas-metragens, entre eles, *Couraça*, premiado no Festival de Cinema de Brasília 2025, como Melhor Filme pelo Júri Popular

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **JASMELINO DE PAIVA**

Deyse ex machina

FANTÁSTICO-REALISTA / 17’ / 2025 / COR / AL
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

No dia do seu aniversário de 55 anos, Deyse decide parar de fumar.
Mas nem sempre o universo conspira a favor.



JASMELINO DE PAIVA é graduado em Direito (UFAL), o diretor e roteirista alagoano migrou para o audiovisual em 2018. Formado pela ECA (Buenos Aires), dirigiu os curtas *O oceano de Dália* (2022) e *Deyse ex machina* (2025). Além da assistência de direção, assina o roteiro de diversos filmes alagoanos, sendo corroteirista e diretor assistente do longa *Olhe para mim*, de Rafhael Barbosa, com lançamento previsto para 2026.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **LUCAS VASCONCELLOS**

Eunice Gutman tem histórias

DOCUMENTÁRIO / 19’ / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

A partir de trechos marcantes de seus próprios filmes, Eunice Gutman Tem Histórias reconstrói a trajetória de uma das primeiras documentaristas feministas do Brasil. Unindo memória e política, o curta celebra a potência de um olhar comprometido com as lutas das mulheres e com a transformação social. Em 2026, Eunice completa 50 anos de carreira e 85 de vida — este filme é um tributo à sua obra e ao seu espírito combativo.



LUCAS VASCONCELLOS é cineasta e produtor carioca, mestre em Documentário pela University of London e bacharel pela PUC-Rio. Trabalhou na Globo, Globosat, Canal Viva, Telecine e Festival do Rio. Fundador do Sinédoque – Festival de Documentários Curtos, assina argumento e coprodução de *Para Vigo me voy*, sobre Cacá Diegues, selecionado para Cannes 2025.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **MILENA MANFREDINI**

Laudelina e a felicidade guerreira

DOCUMENTÁRIO / 15’ / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Laudelina e a felicidade guerreira é um curta que homenageia Laudelina de Campos Mello, pioneira na luta pelos direitos das trabalhadoras domésticas no Brasil. Militante negra, fundou o primeiro sindicato da categoria, enfrentando desafios históricos por reconhecimento e dignidade. O filme resgata sua trajetória e destaca seu legado para os movimentos sociais e a luta antirracista.



MILENA MANFREDINI é cineasta, antropóloga, artista visual e professora. Formada pela PUC-Rio e mestre pela UFF, dirigiu *Eu preciso destas palavras escritas*, *Guardião dos caminhos*, *De um lado do Atlântico* e *Stella do patrocínio e a gênese da poesia*. É roteirista de Chic show (Globoplay), curadora e formadora de jovens cineastas negros, articulando cinema, antropologia e memória negra.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **STEPHANIE RICCI**

Quem se move

DRAMA / 20’ / 2025 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Ao longo de uma noite em Lisboa, a jovem brasileira René enfrenta a precariedade da vida como imigrante. Entre encontros e conflitos internos, lida com sentimentos de pertencimento e deslocamento. Diante do dilema entre permanecer ilegal em uma cidade cada vez mais estranha ou voltar ao lar do qual fugiu, atravessa uma jornada íntima de incerteza e decisão.



STEPHANIE RICCI (São Paulo, 1995) é cineasta, formada em Cinema pela FAAP, com pós em Escrita (Univ. Nova de Lisboa) e mestrado em Curadoria na Elias Querejeta Zine Eskola. Seu curta *Quem se move* estreou em Rotterdam (2025), venceu Melhor Ficção no Go Short e se qualificou ao Oscar. Desenvolve o longa *Boca da noite*, com apoio do Hubert Bals Fund.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **PIRATÁ WAURÁ** E **HELOISA PASSOS**

Replikka

DOCUMENTÁRIO / 16’ / 2025 / COR / MT-PR-SP
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Em *Replikka*, tecnologia e sabedoria Indígena nos levam a embarcar numa jornada espiritual e meditativa sobre memória, identidade, perda e renascimento. A resiliência do povo Wauja do Xingu, diante da destruição de sua história, é prova de que a força da ancestralidade atemporal jamais pode ser apagada.



PIRATÁ WAURÁ é fotógrafo, cineasta e professor Wauja, com formação em Língua, Arte e Literatura. Colabora com o People’s Palace Project do Brasil desde 2018.

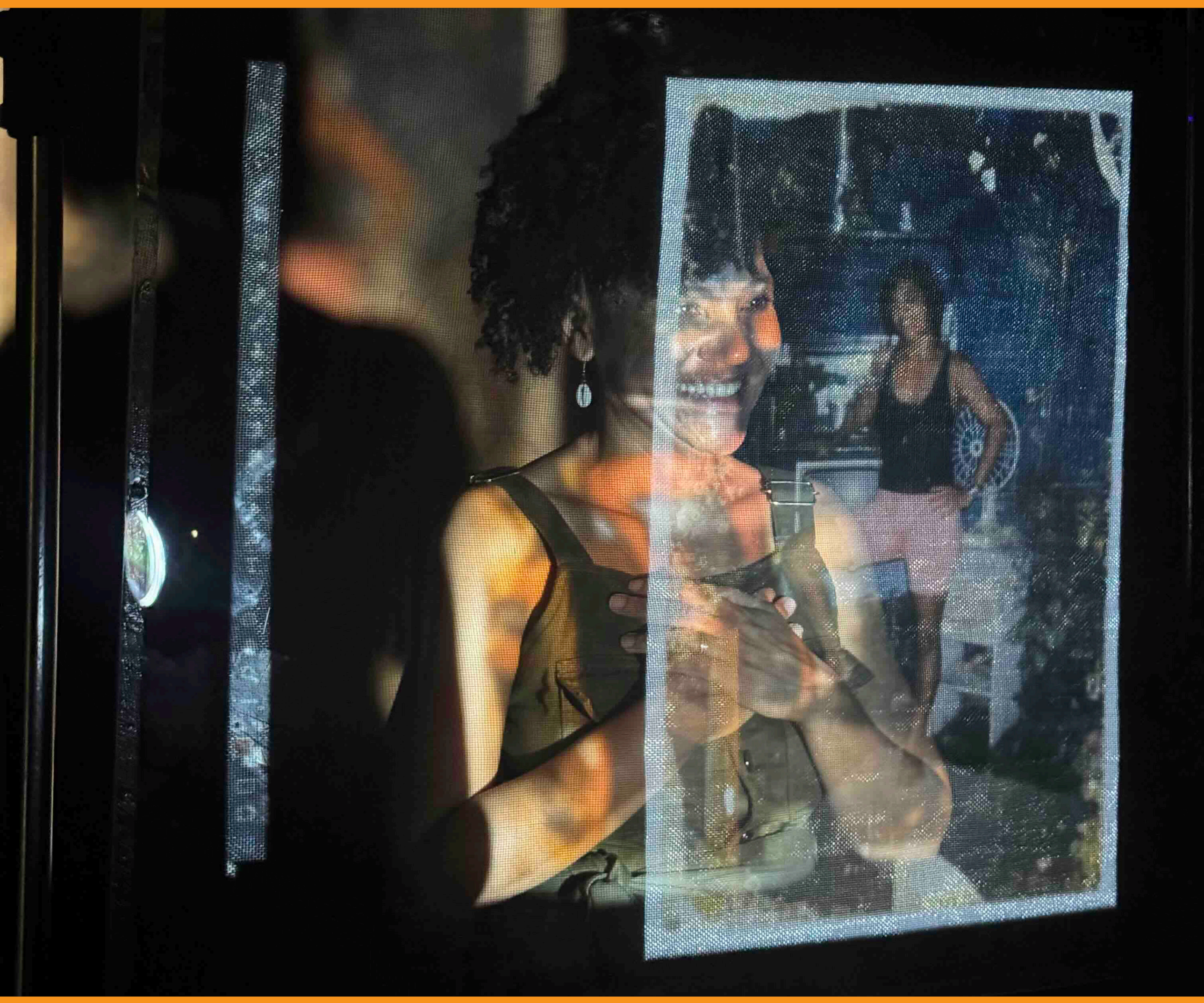


HELOISA PASSOS é fotógrafa, cineasta e premiada diretora de fotografia, membro da Academia de Hollywood e da Academia Brasileira de Cinema. Dirigiu os longas *Construindo pontes* (IDFA) e *Eneida (é tudo verdade)*. Fotografou mais de 40 filmes, entre eles *Mulher do pai*, *Viajo porque preciso, volto porque te amo* e *Manda bala*, reconhecidos em festivais internacionais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **JOSI VARJÃO** E **LILIH CURI**

Restauro

DOCUMENTÁRIO / 18’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Uma mulher negra se reconecta com a própria infância ao restaurar fotografias danificadas pelas chuvas em sua casa em São Marcos, periferia de Salvador, Nordeste do Brasil.



JOSI VARJÃO e **LILIH CURI** são diretoras da Segredo Filmes, produtora soteropolitana onde realizam, desde 2013, projetos autorais que transitam entre documentário e ficção. Sua filmografia aborda gênero, violências e deficiências. Lilih assina direção e roteiro de títulos como *Anastácia* (2025) e *Preciso falar sobre ela* (2022). *Restauro* (2026) marca a estreia de Josi na codireção e corroteirização.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **FELIPE M. BRAGANÇA**

Zizi (ou oração da jaca fabulosa)

DOCUMENTÁRIO-ENSAIO / 30’ / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Na Baixada Fluminense, a história de uma árvore alienígena e de uma mulher indígena que a plantou.



FELIPE M. BRAGANÇA, 45 anos, cineasta carioca criado entre o centro do Rio de Janeiro e a Baixada Fluminense, já dirigiu 5 curtas, 4 longas e 2 média metragens, além de projetos transmídias e videoarte. Todos os filmes foram apresentados em festivais internacionais como Cannes, Locarno, Rotterdam, Berlinale e Sundance. Seu foco é pensar o cinema como memória, história e fabulação.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA XXI COMPETITIVA BAIANA

COMPETITIVA BAIANA

LONGAS

AFROLATINAS: MULHERES NEGRAS EM MOVIMENTOS de Viviane Ferreira
ANTI-HERÓIS DO UDIGRUDI BAIANO de Henrique Dantas
CARTAS PARA... de Vânia Lima
FEIRAGUAY de Francisco Gabriel Rêgo
SAMBADORES de Pola Ribeiro
TERRA BATIDA de Jon Lewis
TIMIDEZ de Susan Kalik e Thiago Gomes Rosa
XINGU A MARGEM de Wallace Nogueira e Arlete Juruna

CURTAS

A CACHOEIRA de Rayssa Coelho e Filipe Gama
A CAMPINA de Cadu Reis e Iure Conceição
A COR DA PATROA de Milena Anjos
A PRAGA DO RESÍDUO VERDE de Ramon Coutinho
AGULHA de Luisa Maciel
ANCESTRAL de Marise Urbano
BREGUERAGEM de Daniel Arcades
CAJUÍNA de Mapa Macedo
CURVA ACENTUADA de Leon Sampaio
DIAS DE TEMPESTADE de Vítor Rocha
ESPINHO REMOSO de Heraldo de Deus
EU NÃO SEI SOBRE MUITA COISA de Rebecca Moreno
MAIC NÃO QUER CRUZAR de Henrique Filho
NADA SERÁ COMO ERA ANTES de Luan Santos
O BRASIL É TRI de Edmundo Lacerda
O QUE VOCÊ É SAI POR TODOS OS LADOS de Larissa Lacerda
RAMBUTAN de Erika Fromm
RECESSÃO ECONÔMICA de Antônio Victor Simas
SOPRO de Fernanda Beling
SUPERNOVA de Leon Sampaio

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
COMPETITIVA BAIANA



LETICIA SANTINON

Atua nas áreas de distribuição, pesquisa, curadoria e programação audiovisual. É mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com pesquisa sobre a circulação da obra da cineasta Sarah Maldoror no Brasil. Em 2023, fundou a Cajuína Audiovisual, distribuidora de cinema brasileiro independente.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA BAIANA



NATHAN MACHADO

Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é coordenador da Filmes do Estação, braço de distribuição do Grupo Estação, referência na exibição e distribuição de filmes independentes no Brasil. Participou de lançamentos internacionais e nacionais, como: *Orlando, minha biografia política*, de Paul B. Preciado (Prêmio Teddy em Berlim 2023) e *Malu*, de Pedro Freire (Melhor Filme no Festival do Rio 2024), além de Mostras Retrospectivas de François Truffaut e Agnès Varda. Em 2026, a distribuidora lançará filmes como *Pequenas criaturas*, de Anne Pinheiro Guimarães (Melhor filme no Festival do Rio 2025), *Quatro meninas*, de Karen Suzane (Selecionado para o Festival de Berlim 2026), *Fernão de Magalhães*, de Lav Diaz e *A cronologia da água*, de Kristen Stewart.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA BAIANA



RENATO NOVAES

Nascido em São Paulo e criado entre Contagem e Belo Horizonte, carrega na formação em Geografia e Análise Ambiental a sensibilidade para compreender e traduzir o mundo. Apaixonado pelo cinema desde a juventude, transformou essa paixão em ofício: ator, diretor e coordenador de projetos que integram arte e educação. Com mais de 30 obras realizadas — entre curtas, médias, longas e séries de TV — além de uma peça teatral, sua trajetória é marcada por intensidade, diversidade e reconhecimento, com destaque de três prêmios Candangos por atuações.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
XXI COMPETITIVA BAIANA



PRISCILLA ANDREATA

APC BAHIA - ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E CINEASTAS DA BAHIA

Pesquisadora, escritora, roteirista e produtora audiovisual. Sócia da Baião de Dois, integra a diretoria da APC-Bahia, faz parte da Rede Cabíria de Talentos e do Coletivo MulherCine. Dentre outros, realizou a pesquisa do documentário *Mais fortes* (Disney/ESPN, 2024), assina pesquisa, roteiro e produção do longa *Roque Ferreira – é preciso criar ilusões* (FSA/ANCINE, previsão de lançamento 2026), e é roteirista do curta *Futebol além dos sentidos*, vencedor do prêmio de melhor filme no FutFestBol 2025. Pesquisa narrativa, female gaze e construção da personagem feminina.

APC BAHIA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E CINEASTAS

A APC Bahia atua há mais de 10 anos representando o audiovisual independente do Estado. Entre suas muitas realizações estão os projetos bases que deram origem a empresa Bahia Filmes.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
COMPETITIVA BAIANA



FABÍOLA AQUINO

MULHER CINE

Cineasta, produtora executiva, roteirista e gestora cultural com 28 anos de atuação no audiovisual e nas artes brasileiras. Sócia-diretora da Obá Cacauê Produções, desenvolve projetos autorais e estruturantes que articulam criação, formação e políticas públicas. Dirigiu e produziu obras como *Diário da primavera*, *Água de meninos - a feira do cinema novo*, *Samba junino – de porta em porta* e *Festa de Iemanjá*, além de atuar em coproduções como *Malês* e *Àkàrà no fogo da intolerância*, obras exibidas em festivais e plataformas digitais. Com experiência na DIMAS/FUNCEB e no DOCTV CPLP, destaca-se pela capacidade de estruturação financeira, captação de recursos e gestão de equipes multidisciplinares.

Mulher Cine é um espaço de criação, articulação e fortalecimento de mulheres no audiovisual. Surge como plataforma de formação, desenvolvimento e difusão de obras dirigidas, roteirizadas e produzidas por mulheres, ampliando a presença feminina em todas as etapas da cadeia produtiva do cinema. Mais do que promover produções, o projeto investe na construção de redes, na qualificação profissional e na consolidação de trajetórias autorais comprometidas com diversidade, inovação estética e transformação social. Em um setor ainda marcado por desigualdades estruturais, o Mulher Cine atua como território de visibilidade e permanência, estimulando novas narrativas e garantindo que diferentes experiências femininas encontrem espaço nas telas. Ao fortalecer vínculos, estimular trocas e fomentar circulação, o projeto contribui para um audiovisual mais plural, democrático e representativo.

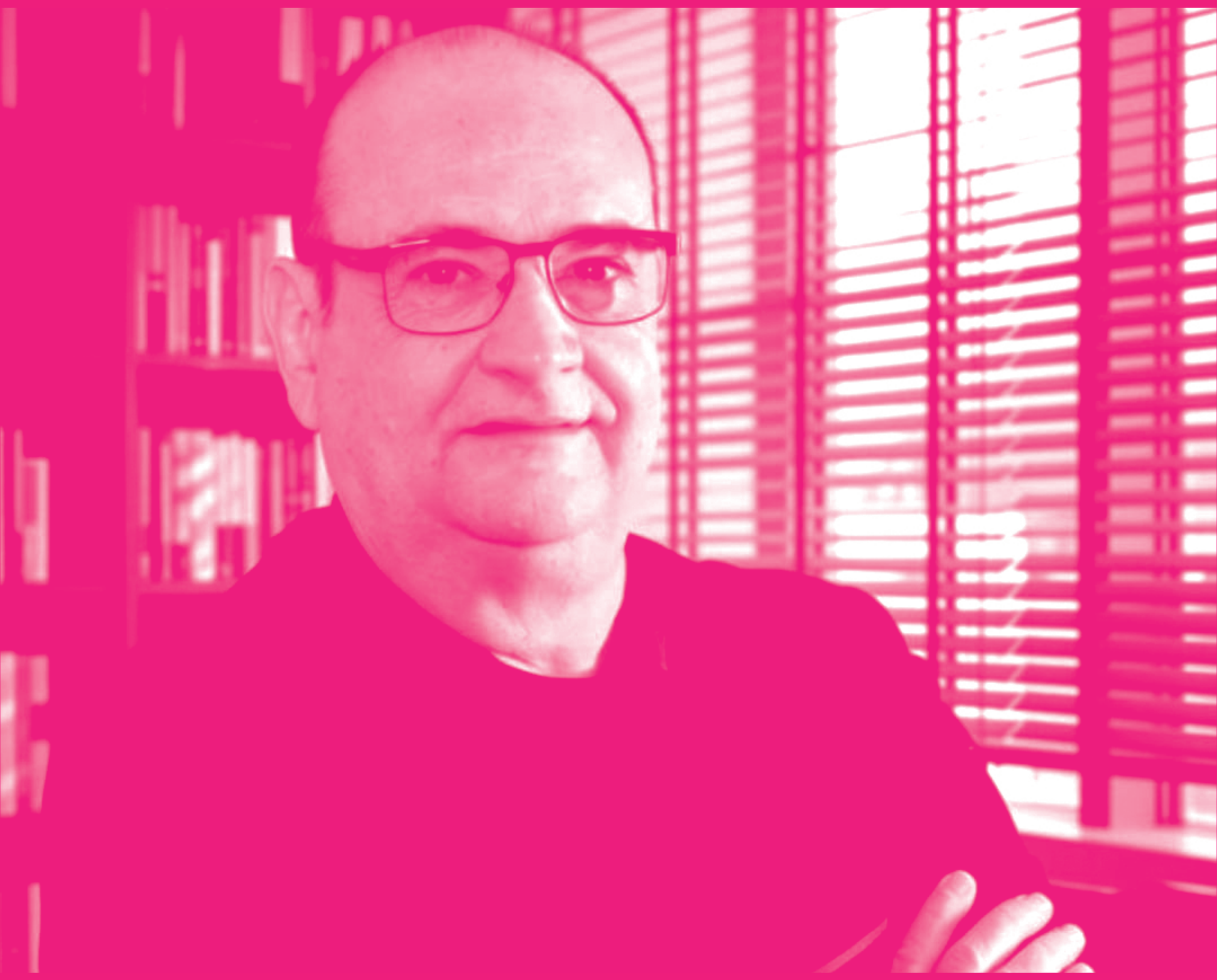
GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA BAIANA



MAURÍCIO XAVIER

CONNE – CONEXÃO AUDIOVISUAL DO NORTE, NORDESTE E CENTRO OESTE

Formado em direito, economia e produtor cultural. Sócio-diretor da DPE Entretenimento. Diretor do Gota Instituto de Defesa do Meio Ambiente. Membro titular do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual.

CONNE
CENTRO-OESTE – NORTE – NORDESTE

A CONNE – Conexão Audiovisual do Norte, Nordeste e Centro Oeste representa 20 Estados Brasileiros que contempla cerca de 2,5 mil empresas, ou seja, 20% das empresas produtoras nacionais, fortemente impactadas pela política pública para promoção da indústria do audiovisual brasileiro. Simbolicamente, representamos a diversidade da produção nacional e conquistamos com o apoio do Congresso nacional a reserva de 30% dos recursos públicos para investimento em nosso mercado na aprovação da lei do audiovisual em 2011, e a seguir na criação do FSA, fundo setorial do audiovisual brasileiro, principal fonte de investimento da produção nacional. Apesar das muitas conquistas ao longo dos últimos anos, ainda lutamos muito para avançar na nacionalização do audiovisual.



UM FILME DE **VIVIANE FERREIRA**

Afrolatinas: mulheres negras em movimentos

DOCUMENTÁRIO / 92’ / 2026 / COR / BA-DF
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

O filme investiga os desdobramentos do marco histórico de 1992 na República Dominicana, que instituiu o Dia da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha. A narrativa acompanha trajetórias que entrelaçam a criação da data a conquistas políticas e culturais na região, utilizando música e silêncios para demonstrar a potência das redes de mulheres negras.



VIVIANE FERREIRA é diretora e roteirista. Dirigiu curtas como *Mumbi 7 cenas pós Burkina* (2010) e *O dia de Jerusa* (2014), e os longas *Um dia com Jerusa* (2020) e *Ó pai ó 2* (2023), além do doc *Afrolatinas: 30 anos em movimentos* (2024). É presidente do Instituto Mulheres de Odun, sócia da Odun Filmes e foi diretora-presidente da SPCINE (2021–2023) e da APAN (2016–2021).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **HENRIQUE DANTAS**

Anti-heróis do udigrudi baiano

DOCUMENTÁRIO / 92’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Anti-heróis do udigrudi baiano se debruça sobre obras experimentais do movimento de cinema marginal realizado na Bahia, que trabalham trajetórias dos personagens, à margem da sociedade, tendo os movimentos disruptivos como condução das narrativas



HENRIQUE DANTAS é realizador, produtor e artista visual baiano. Dirigiu os longas *Filhos de João, Admirável mundo novo baiano* (2009), premiado em Brasília; *Sinais de cinza* (2013); *A noite escura da alma* (2016), premiado na Argentina e no Brasil; e *Dorivando saravá, O preto que virou mar* (2020). Também assinou as séries *A bicicleta do vovô* e *Seculares*. Seu longa, *Jardim dos silêncios*, venceu o Ibermídia 2022.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **VÂNIA LIMA**

Cartas para...

DOCUMENTÁRIO / 89’ / ANO / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Paulina Chiziane em Moçambique, Elisa Lucinda no Brasil e Raquel Lima em Portugal têm seu cotidiano revelado e alterado na troca de nove cartas que atravessam o Atlântico e sua história colonial. Desejos, angústias e lutas para seguirem escritoras na diáspora são apresentados em uma narrativa poética de sons, espiritualidades e corpos, que a existência desafia o racismo, machismo e xenofobia mirando no futuro da língua portuguesa e seus falantes.



VÂNIA LIMA é diretora, roteirista e produtora formada pela UFBA. Dirigiu as séries *Memórias do Brasil* (2024) e *Iceberg* (2025). Seu longa documental de estreia, *Cartas para...* (2025), e o documentário *Pontos de força* (2026) marcam sua fase criativa atual, que inclui a ficção *Um carnaval em cada esquina*. É diretora de conteúdo do Grupo Têm Dendê e integra o Conselho Superior de Cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **FRANCISCO GABRIEL RÊGO**

Feiraguay

DOCUMENTÁRIO / 67' / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

No coração de Feira de Santana, o *Feiraguay* surge como um território de encontros, memórias e invenções. O documentário acompanha trabalhadores, migrantes e artistas, construindo um retrato sensível da força criadora de Feira de Santana.



FRANCISCO GABRIEL RÊGO é cineasta, pesquisador e professor. É um dos fundadores e membro do CUAL – Coletivo Urgente de Audiovisual. *Feiraguay* é seu primeiro longa-metragem como diretor.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL LONGAS

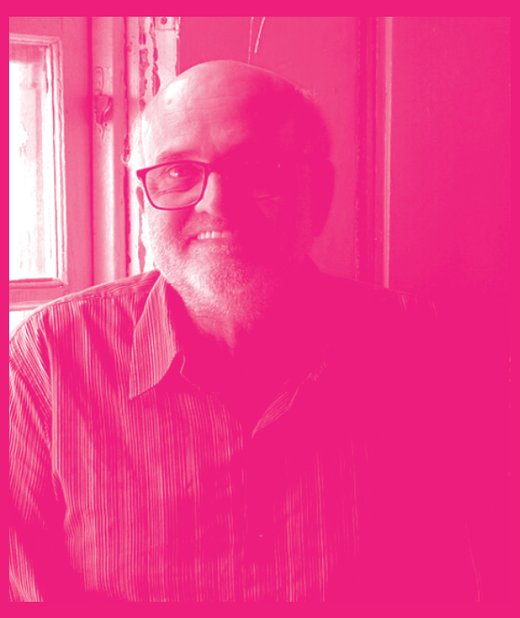


UM FILME DE **POLA RIBEIRO**

Sambadores

DOCUMENTÁRIO / 71’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Sambadores é uma oportunidade de falar sobre um país que é, sobretudo, negro em suas raízes e em sua cultura. O documentário apresenta o Recôncavo Baiano como berço de um ritmo genuinamente brasileiro: o Samba. Através de narrações poéticas o filme tem no gênero musical seu foco principal, que ajuda a contar a história desse povo e mostrar as riquezas culturais desse território.



POLA RIBEIRO é diretor e cineasta baiano, formado em Comunicação pela UFBA. Iniciou a carreira nos anos 70 e possui mais de 40 títulos no currículo. Dirigiu o longa *Jardim das folhas sagradas* (2010), exibido no Festival do Rio e premiado internacionalmente. Foi Secretário Nacional do Audiovisual. Seu trabalho mais recente é a série *Cícero*, em exibição na TV Aparecida.



UM FILME DE **JON LEWIS**

Terra batida

DOCUMENTÁRIO / 77' / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Entre rituais de samba, capoeira e candomblé, linhagens rítmicas atravessam o tempo e se renovam nas mãos que tocam e nos corpos que dançam. O filme reflete sobre a potência do ritual como força que dá sentido à vida contemporânea. Em um mundo consumista e individualista, a celebração coletiva resgata pertencimento, memória e o significado de estar vivo.



JON LEWIS Naturalizado brasileiro, Jon é Sócio-Diretor da Mangaba Produções, responsável por filmes premiados em festivais internacionais e séries de TV. Em Londres, atuou como Diretor-Executivo da Technicolor Creative Services, atendendo clientes globais como Warner, Disney, MGM, Sony, Paramount, Universal e Fox, e fundou o European Captioning Institute.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL LONGAS



UM FILME DE **SUSAN KALIK** E **THIAGO GOMES ROSA**

Timidez

DRAMA-SUSPENSE PSICOLÓGICO / 83’ / 2025 / COR / BA-RJ
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Jonas divide a casa com Nestor, seu irmão cego, que é ao mesmo tempo amparo e prisão. Sob o silêncio de memórias que o adoecem, Jonas alimenta em segredo o afeto por Lúcia, sua vizinha. Mas nesta noite Lúcia virá para o jantar, e Jonas precisará enfrentar a sombra de sua timidez, confrontando os fantasmas que o impedem de se reconhecer digno de amor.



SUSAN KALIK é roteirista, diretora e sócia da Modupé Produtora (BA), indicada ao Emmy 2024 como roteirista. Dirigiu 01 longa documentário e 04 curtas.



THIAGO GOMES ROSA é diretor e montador. Dirigiu dois longas documentários, seis curtas e atua como diretor de novelas da TV Globo. *Timidez*, primeiro filme dos dois como diretores, foi lançado no Festival do Rio 2025 e recebeu 06 prêmios no Festival de Cinema de Triunfo.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **WALLACE NOGUEIRA** E **ARLETE JURUNA**

Xingu à margem

DOCUMENTÁRIO - DRAMA / 96' / 2025 / COR / BA-PE-PA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

"O rio Xingu não obedece leis, ele vem restaurando e ressuscitando espíritos contra todo o mal a quem o fez", assim profana Dona Raimunda que, com seu machado de duplo fio, separa com justiça o mal do bem. Sua luta escancara a dura realidade de segregação vivida por Ribeirinhos, Beiradeiros e Indígenas na Volta Grande do Xingu, em Altamira (PA), desde a construção da Hidrelétrica de Belo Monte.



ARLETE JURUNA Arlete Felix Juruna é cineasta indígena da Aldeia Paquiçamba, na Volta Grande do Xingu (PA), formada pelo Vídeo nas Aldeias. Dirigiu o longa-doc *Reencontro dos Yudjá* (2016) e os curtas *A história do antes* (2019), *Entre-ilhas* (2021) e *Tá no sangue* (2022). Atualmente codirige com Wallace Nogueira a série *A última volta do Xingu?* e o longa-doc *Xingu à margem* (2025).



WALLACE NOGUEIRA é cineasta baiano com formação em filosofia, colaborador do Vídeo nas Aldeias e diretor da produtora Vogal Imagem (2006). Seus curtas de ficção *Menino do cinco* (2012), *Carranca* (2014) e *Amor não cabe na sala* (2025) somam mais de 30 prêmios e passagem por mais de 100 festivais em 20 países. Dirigiu também o longa-doc *Álbum de família* (2010) e codirige com Arlete Juruna a série a *Última volta do Xingu?* e o doc *Xingu à margem* (2025).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **MILENA ANJOS**

A cor da patroa

DRAMA / 24' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Com a suspensão das aulas devido a tensão policial em represália a um protesto da comunidade, uma criança acompanha a mãe em um dia de trabalho como empregada doméstica e se surpreende ao conhecer a patroa dela.

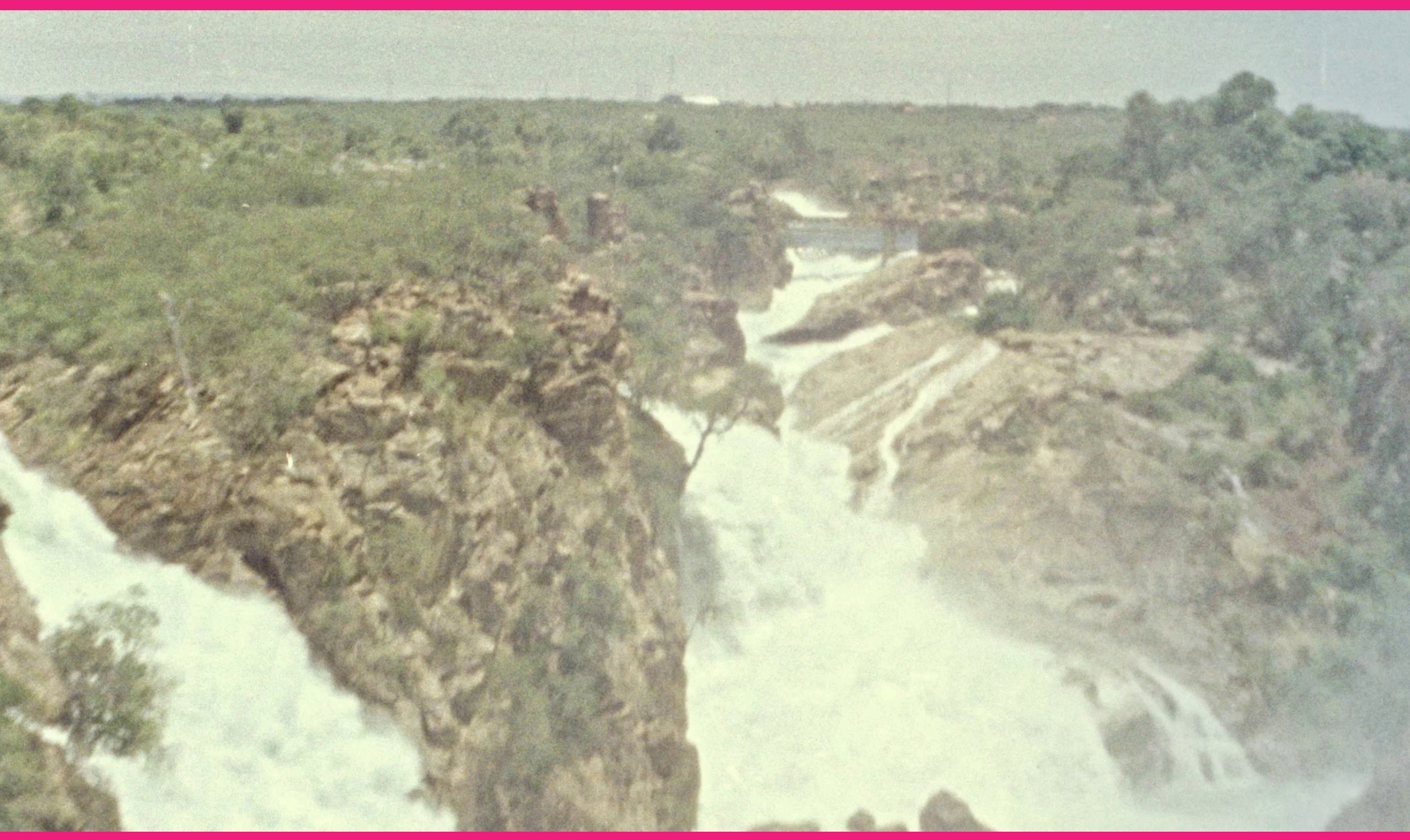


MILENA ANJOS é roteirista e produtora da Websérie *Punho negro*, roteirista das séries *Casa da vó* e *Eu, minha house e minha quebrada* - realizações da Wolo TV. Roteirista da série documental *Creator spotlight*, um original Youtube Brasil. Realizou a produção do documentário *Cine Rio Branco* (2017), e do curta *Cinco fitas* (2020). Roteirizou e dirigiu o documentário *Mulheres na produção* (2018) e o curta *Transição* (2017).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **RAYSSA COELHO** E **FILIPE GAMA**

A cachoeira

DOCUMENTÁRIO / 20' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

A Cachoeira de Paulo Afonso, uma força da natureza no meio do sertão brasileiro, tem sua voz silenciada pelas demandas do progresso.



RAYSSA COELHO é produtora e realizadora audiovisual baiana, de Vitória da Conquista. Está em atividade profissional desde 2007 nos eixos de difusão, formação, pesquisa, memória e produção audiovisual, tendo desenvolvido dezenas de projetos ao longo dos anos. Compõe a chapa diretora da Associação do Setor Audiovisual do Sudoeste Baiano.



FILIPE GAMA é realizador audiovisual e produtor cultural, atuando especialmente em atividades voltadas à produção e difusão do cinema e do audiovisual. Doutor em Cinema e Audiovisual pela UFF. Professor da Área de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e pesquisador nas áreas de história, mercado e política do audiovisual brasileiro.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **CADU REIS** E **IURE CONCEIÇÃO**

A campina

DOCUMENTÁRIO / 10’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

De um antigo engenho de açúcar, a atual
Fazenda Campina não é mais como era antes.
O curta acompanha relatos de diferentes gerações
que passaram por essa terra quilombola.



CADU REIS, produtor cultural
e realizador audiovisual
de Salvador, é graduando
em Comunicação e Cultura
pela UFBA, com experiência
em gestão e produção
de projetos que abordam
cultura e identidade.



IURE CONCEIÇÃO,
quilombola, com atuação
em eventos, articulação
comunitária e projetos
no Vale do Iguape,
fortalecendo iniciativas
culturais e coletivas no
território.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **RAMON COUTINHO**

A praga do resíduo verde

FICÇÃO / 18’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

O zelador Zayrom encontra lixo radioativo no prédio Vila Luxor.



RAMON COUTINHO é realizador audiovisual baiano, professor e doutorando em Cultura e Sociedade pela UFBA, com formação em roteiro pela EICTV (Cuba). Como diretor e roteirista, assina *Viagem a Caiataia*, o longa *Jamex e o fim do medo* (2025) e o curta *A praga do resíduo verde*. Atua como educador audiovisual em escolas públicas da Bahia, nos projetos PIM – Programa Imagens em Movimento e Escolas Criativas Boca de Brasa.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS

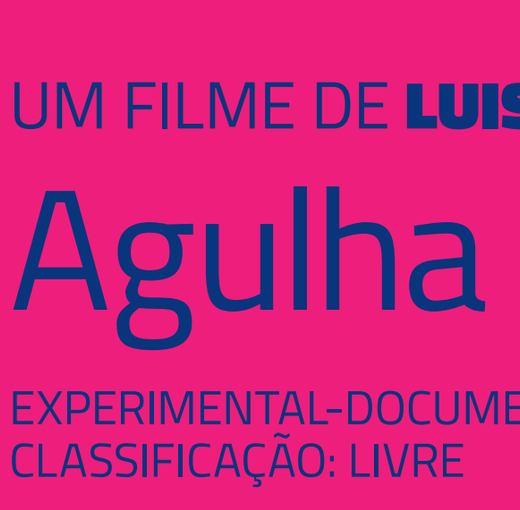


UM FILME DE **LUISA MACIEL**

Agulha

EXPERIMENTAL-DOCUMENTÁRIO / 9’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Em Salvador, o azul movimenta imagens que só existem no instante da travessia.



LUISA MACIEL é produtora, fotógrafa, artista visual e cineasta de Salvador (BA), formada em Humanidades e em Produção Cultural pela UFBA. No cinema, trabalha principalmente com produção. *Agulha* é seu primeiro curta-metragem como diretora.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **MARISE URBANO**

Ancestral

FICÇÃO / 26’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Jovem negra periférica, após contato com sua ancestralidade, recebe um superpoder e faz uso dele para combater o mal contra seu povo.



MARISE URBANO é mulher cis negra, periférica e mãe. Diretora, roteirista, diretora de som e técnica de som direto, pesquisadora. Responsável pela Gira Pomba Produções e pelo Copecine. Idealizadora do Cinema Negro Sonoro e integrante da diretoria da Casa de Cinema Negro Baiano Chica Xavier. Pesquisa a dimensão sonora no cinema. Dirigiu *Sentinela* (2014), *Com os pés no chão* (2017), *Sonoplastia* (2021), *Um dia sem crianças* (2021) e *Ancestral* (2025).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS

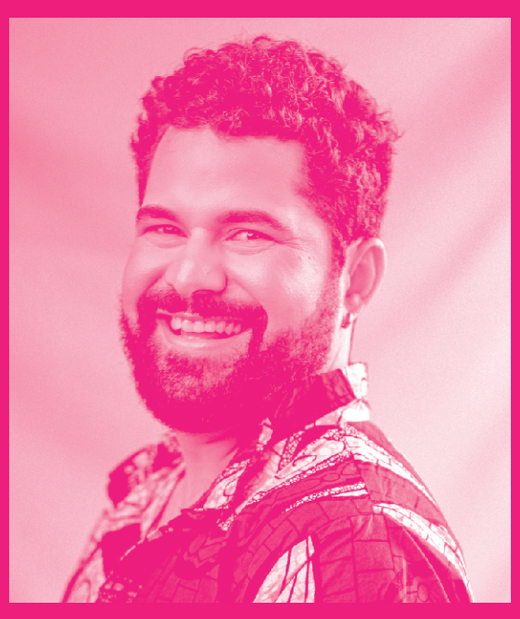


UM FILME DE **DANIEL ARCADES**

Bregueragem

DOCUMENTÁRIO / 17' / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Uma noite numa casa de seresta. Junto a Francisco, um romântico apaixonado pelo brega, revelam-se histórias, emoções, personagens e elementos ultrarromânticos visíveis e invisíveis à noite. O universo brega como um tratado de poesia, cor, cheiro e som numa noite cheia de romantismos, com versos de poetas como Álvares de Azevedo e de cantores da noite como Paulo Humildes. Um curta para sair da sala, sentar no bar e amar, mesmo que signifique sofrer.



DANIEL ARCADES é diretor, ator e roteirista baiano. Assina o roteiro de projetos de curtas, séries e longas como *Ó paí, ó 2* e *O samba antes do samba*. Estreia como diretor com os curtas *Bregueragem* e *Couraça*.



UM FILME DE **MAPA MACEDO**

Cajuína

FICÇÃO / 16’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Na cabeça, que é terra fértil, a memória se faz raiz e a semente é o mistério da encantaria entre o céu e a terra. Através da sutileza de um simples encontro na cidade de Cachoeira, duas gerações semeiam essa sabedoria.



MAPA MACEDO é natural de Alagoinhas (BA), produtora, roteirista e diretora. Graduanda em Cinema e Audiovisual pela UFRB, integra o PET Cinema como bolsista. Dirige e roteiriza o curta *Cajuína* (2025) e atua como produtora executiva, roteirista e montadora de *Felipa* (2023). Foi coordenadora geral do XI CineVirada e integrou o CachoeiraDoc (2025). Investiga o audiovisual como ferramenta de recriação de mundos e confluência entre indivíduo e coletivo.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS

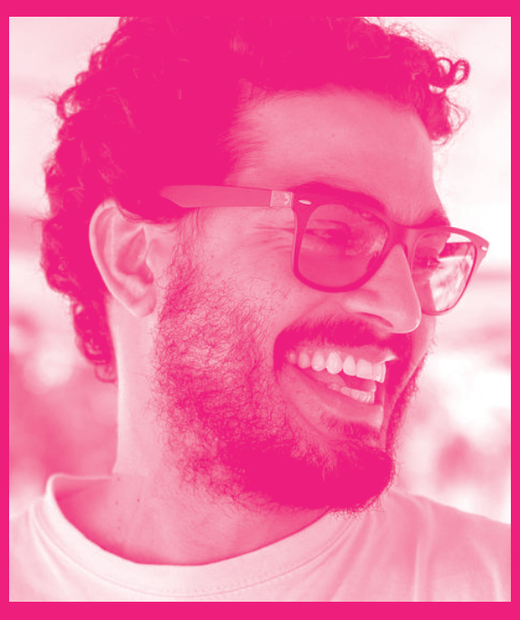


UM FILME DE **VÍTOR ROCHA**

Dias de tempestade

ANIMAÇÃO / 19’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Ahura é um carregador de cadeira de arruar que tenta fugir a qualquer custo, mas encontra Gymbia sendo agredida. Ele a salva e inicia o caminho em busca de um amor e da liberdade, o que o leva a se engajar na Revolta dos Malês (1835), o maior levante contra a escravidão da história do Brasil.



VÍTOR ROCHA é diretor, produtor, roteirista, montador e distribuidor, à frente da Caranguejeira Filmes e da Abará Filmes. Formado pela UFBA, estudou direção na Escuela de Cine y TV Septima Ars, em Madri. Dirigiu os longas e séries *Aprender a sonhar* e *O samba que mora aqui*, o telefilme *Bolívia para além de Evo Morales* e os curtas *Dias de tempestade* e *Caçadores de luz*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **HERALDO DE DEUS**

Espinho remoso

SUSPENSE / 19’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Bené trabalha em uma empresa de manutenção predial e começa a apresentar sintomas estranhos depois de plantar cactos no maior metro quadrado da cidade de Salvador.



HERALDO DE DEUS é ator, roteirista e diretor já esteve em diversos espetáculos na cidade de Salvador além de diversos curtas e mais de 10 longas com destaque para *Malês* com direção de Antonio Pitanga e *Saudade fez morada aqui dentro* com direção de Haroldo Borges. Pai de Heitor e de Bem, sócio da Sujeito Filmes e menino criado com vó.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **REBECCA MORENO**

Eu não sei sobre muita coisa

DOCUMENTÁRIO / 30’ / 2025 / COR / BA-MA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Uma diretora parte em uma viagem pelo Nordeste Brasileiro, de Tremedal, na Bahia, até Enseada Grande, no Maranhão, em busca de vestígios que ajudem a reconstruir as memórias fragmentadas de suas origens familiares. Ao longo do percurso, os registros revelam histórias apagadas de um povo historicamente marginalizado, enquanto constroem novos retratos de sua própria identidade.



REBECCA MORENO (1995), nascida em São Luís do Maranhão e criada em Tremedal (BA), é diretora, roteirista e produtora cultural e audiovisual. Formada em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário UNA (BH), estreou com *Lençol ranco*, exibido em festivais como Tiradentes e FEST. Mestre em Arte Multimédia pela Universidade de Lisboa, investiga memórias e identidades por meio de uma prática de resistência. Vive em Lisboa.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **HENRIQUE FILHO**

Maic não quer cruzar

FICÇÃO-COMÉDIA-DRAMA / 20’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Davi deseja que seu cachorro Maic tenha filhotes. No entanto, ele percebe que Maic não demonstra interesse em cruzar. Davi fica confuso e frustrado ao notar que Maic parece preferir a companhia de Chambinho, outro cachorro macho.



HENRIQUE FILHO é graduado em Comunicação Social na UESC (Ilhéus-BA). Sócio-diretor da empresa Voo Audiovisual, exerce principalmente as funções de roteirista, diretor e editor.
Dirigiu *O filme de Carlinhos* (2014) – mais de 30 festivais nacionais e internacionais, participante da Short Film Corner do 68th Festival de Cannes, indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **LUAN SANTOS**

Nada será como era antes

DRAMA-COMING OF AGE / 22’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Akanni, um menino de 12 anos, precisa lidar com o luto e as relações familiares abaladas pela ausência.



LUAN SANTOS é montador e diretor formado em Cinema e Audiovisual pela UFRB. Dirigiu e montou os curtas-metragens *Mil Vinny’s - suíte Cachoeirana* (2019), *Os dias com você* (2021), *Praia dos tempos* (2021), *Histórias que nos contam, Incêndios* (2025) e *Nada será como era antes* (2026). Desde 2022 trabalha como montador e assistente de montagem na Tanto Produções, empresa especializada em marketing audiovisual.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS





UM FILME DE **EDMUNDO LACERDA**

O Brasil é tri

DRAMA / 15' / 2026 / PB / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Durante a Ditadura Militar, uma pasta esquecida pelo seu dono, numa casa em construção, termina incriminando dois trabalhadores



EDMUNDO LACERDA (1952), nascido em Jordânia (MG) e radicado em Vitória da Conquista (BA) desde a infância, é historiador e cineasta. Formou-se em Licenciatura em História aos 60 anos pela UESB, onde também cursa Cinema e Audiovisual. É diretor do premiado curta *O sonho de Zezinho*, destaque da produção contemporânea conquistense.



UM FILME DE **LARISSA LACERDA**

O QUE VOCÊ É sai por todos os lados

DOCUMENTÁRIO / 24' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

A partir de sua vivência como filha e irmã de mulheres lésbicas, Larissa Lacerda investiga os silenciamentos que marcaram sua infância. O filme percorre a história de sua mãe, que viveu amores lésbicos no interior da Bahia nos anos 1980 e 1990, e revela impactos da invisibilidade nas relações familiares. Em primeira pessoa, o documentário aproxima gerações e evidencia afetos, resistências e novas formas de existir em família.



LARISSA LACERDA é artista-pesquisadora lésbica do interior da Bahia. Investiga memórias e cenas de lesbianidades nas artes como contra-arquivos de resistência. Integra a Dimenti e atua como diretora, curadora, performer, iluminadora, atriz e cantora, com ênfase no audiovisual e nas artes cênicas. Doutoranda e mestra em Artes Cênicas pela UFBA, destaca-se por *...Nenhuma carta* e pela série *Toca!* na mão.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **ERIKA FROMM**

Rambutan

FICÇÃO / 12’ / 2026 / COR / BA-SP
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

À beira do mar, dois irmãos nutrem a expectativa de rever a mãe. Depois de longa e misteriosa ausência, ela deve voltar a qualquer momento. Enquanto isso, eles fazem companhia um ao outro e resolvem a vida doméstica como um ritual. Quase adolescente, José, o caçula, sente as transformações do seu corpo dividido entre o desejo de crescer e o medo de deixar a infância e não ser reconhecido.



ERIKA FROMM é produtora e curadora audiovisual, além de diretora e roteirista. Formada em Cinema pela FAAP, com especialização em roteiro pela EICTV (Cuba) e pela Central Saint Martins (Londres), realiza filmes que investigam as relações, explorando silêncios, afetos e tensões do cotidiano. Seu trabalho une o íntimo ao social, com olhar atento às camadas invisíveis da experiência humana.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **ANTÔNIO VICTOR SIMAS**

Recessão econômica

TRAGICOMÉDIA / 20' / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

À beira de um ataque de nervos, Joana prepara um jantar refletindo sobre os altos gastos com a comida e com o amor. Na cozinha, ela revisa as contas, as memórias e as frustrações acumuladas, decidida a não sair mais no prejuízo. Mas um telefonema inesperado a coloca em risco. Sob o ponto de vista afiado de sua protagonista, o filme é uma tragicomédia sobre crise, poder e os limites do casamento em tempos de carestia.



ANTÔNIO VICTOR SIMAS é roteirista, diretor e redator baiano, formado em Cinema pela UFRB. Premiado em Penedo, teve curtas exibidos em mais de cinquenta festivais, como Brasília e Kinoforum. Dirigiu *Mãe?* (2018), *Nos tempos de Lili bolero* (2019) e *O garoto do fim do mundo* (2020). Seu novo curta, *Recessão econômica*, estreia entre 2025 e 2026. Participou do Lanani (2024) e venceu o Prêmio Paradiso Multiplica (2025).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

XXI COMPETITIVA NACIONAL CURTAS



UM FILME DE **FERNANDA BELING**

Sopro

DRAMA / 14' / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

No sétimo aniversário de uma criança que vive com sua "família perfeita" em uma "casa de bonecas", mas não se encaixa nas normas convencionais de gênero, a pressão social imposta é tão sufocante que a única maneira de escapar é fazendo o pedido mágico de aniversariante antes de soprar a vela do bolo.



FERNANDA BELING é diretora de arte pela EICTV - Escuela Internacional de Cine Y Televisión de Cuba, Bacharel em Artes Cênicas pela UFBA e Talento na Rede Cabiria, iniciou sua carreira como atriz – premiada no Paraná e São Paulo – e tornou-se polivalente no audiovisual, recebendo seu 1º prêmio internacional como Diretora de Arte na Venezuela e como roteirista, já acumula 3 prêmios com seu primeiro projeto de longa-metragem em desenvolvimento.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **LEON SAMPAIO**

Supernova

FICÇÃO / 15’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Na porta da escola, Malu espera pela mãe. A volta pra casa nunca foi tão longa e emocionante.



LEON SAMPAIO é realizador dos longas-metragens *Eu, Empresa* e *Gente bonita*, além de alguns curtas-metragens, como *Peito vazio*, *Retomada* e *O cadeado*. Seus filmes foram exibidos e premiados em diversos festivais pelo país. Além de realizador, trabalha como professor de cinema e curador.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM



UM FILME DE **LEON SAMPAIO**

Curva acentuada

FICÇÃO / 18’ / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Uma atriz abandona uma campanha publicitária, pega a estrada, encontra outro alguém em fuga.



LEON SAMPAIO é realizador dos longas-metragens *Eu, Empresa* e *Gente bonita*, além de alguns curtas-metragens, como *Peito vazio*, *Retomada* e *O cadeado*. Seus filmes foram exibidos e premiados em diversos festivais pelo país. Além de realizador, trabalha como professor de cinema e curador.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI COMPETITIVA INTERNACIONAL

COMPETITIVA INTERNACIONAL

LONGAS

AISHA NÃO PODE VOAR de Morad Mostafa
CORAÇÃO IMPACIENTE de Lauro Cress
DEUS NÃO VAI AJUDAR de Hana Jušić
FRUTOS DO CACTO de Rohan Parashuram Kanawade
LINHA VERDE de Sylvie Ballyot
MILITANTROPOS de Yelizaveta Smith, Alina Gorlova e Simon Mozgovyi

CURTAS

400 FITAS CASSETES de Thelyia Petraki
A MÃE É UMA PECADORA NATURAL de Hoda Taheri e Boris Hadzija
APOSTADOR de Jason Adam Maselle
ATRAVÉS DOS SEUS OLHOS de Nelson Yeo
DIA DE SAUNA de Anna Hints e Tushar Prakash
MAIONESE de Giulia Grandinetti
MURMÚRIOS de Xavier Marrades
O CÂNONE de Martín Seeger
PORQUE HOJE É SÁBADO de Alice Eça Guimarães
SAMMI, QUE CONSEGUE SEPARAR AS PARTES DO SEU CORPO de Rein Maychaelson
UM DIA BOM de Tiago Rosa-Rosso
VOX HUMANA de Don Josephus Raphael Eblahan

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
INTERNACIONAL



CAROLINA CANGUÇU

Mestre e graduada em Comunicação Social pela UFMG. Coordenou a Interprogramação da TVE da Bahia (2018-2024) e dirigiu os filmes *Ìyás da Bahia*; *Riachão, o retrato fiel da Bahia*; *Mestre Pastinha, rei da capoeira*; *Mestre Moa, presente!*; *Toponímia da cidade do Salvador*. Professora em cursos de formação audiovisual, montadora, pesquisadora e curadora de mostras de documentários. Co-dirigiu os filmes *Nũhũ yãg mũ yõg hãm: essa terra é nossa!* e *Yamiyhex*, as mulheres-espírito. Integrou o coletivo Filmes de Quintal por 12 anos, realizando o forumdoc.bh, Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte. É contramestra de Capoeira Angola, ministra aulas em Diogo, litoral norte da Bahia.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
INTERNACIONAL



CLARA PAIXÃO

Atriz, professora de teatro, jornalista e mestranda em Artes da Cena. Em Salvador, protagonizou os espetáculos *A comida de Nzinga* e *Milagre na Baia*, ambos com direção de Rita Assemany, e o musical *Se acaso você chegasse*, direção de Antônio Marques em homenagem a Elza Soares. No ano de 2021, produziu, coordenou, dirigiu e atuou o espetáculo Lítero-Musical *Somos muitas*. Já em São Paulo, atuou nos espetáculos *Uma leitura dos búzios* (Sesc Vila Mariana - 2023) e *Um clássico: matou a família e foi ao cinema* (Grupo XIX de teatro - 2025). No audiovisual protagonizou o filme *Uatana*, de Claúdio Marques, *Tempo meio azul piscina*, de Sofia Federico, *O baiano precisa ser estudado*, de Tom Pinheiro, e a primeira temporada da Série *Pensão Ludovico*, de Ceci Alves, todos à serem lançados. Atuou no curta-metragem *Guerra civil*, de Flávio Carnielle, e marcou presença no curta *O céu não sabe o seu nome*, de Carol AÓ.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

JÚRI
OFICIAL

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
INTERNACIONAL



GIOVANNI VENTURINI

Além de ator, é roteirista formado pelo Instituto de Cinema. Protagonizou o curta *Big Bang*, de Carlos Segundo, vencedor do Festival de Cinema de Locarno 2022, Grande prêmio do cinema Brasileiro 2023, entre outros. Está no elenco de *Dias perfeitos* e *Justiça 2*, séries de grande sucesso da Globoplay. Roteirista do projeto *Carga viva*, ao lado de Iberê Carvalho, foi finalista do concurso de argumentos do FRAPA 2024 e do Encuentro de Guionistas 2024 em Sevilha. Atuando ou escrevendo, Giovanni sempre traz a discussão de ser um corpo com deficiência



UM FILME DE **MORAD MOSTAFA**

Aisha não pode voar

DRAMA-FICÇÃO / 120' / 2025 / COR / EGY-SDN-TUN-SAU-QAT-FRA-DEU
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Aisha é uma cuidadora sudanesa que vive no centro do Cairo. Diariamente, ao sair para trabalhar, testemunha a tensão entre os outros imigrantes africanos e os membros das gangues egípcias locais. Aos 26 anos, ela se vê presa entre um relacionamento indefinido com um jovem egípcio - um gângster que a chantageia em troca de segurança - e uma nova casa em que é designada para trabalhar. Seus sonhos são atropelados pela realidade, levando- a a um impasse.



MORAD MOSTAFA é cineasta egípcio e ex-aluno do Berlinale Talents e da Locarno Academy. Escreveu e dirigiu três curtas, todos selecionados para Clermont-Ferrand e exibidos em mais de 300 festivais. Seu filme mais recente, *I promise you paradise*, integrou a Semana da Crítica de Cannes (2023). Desenvolve o longa *Aisha não pode voar* na Cinéfondation.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **HANA JUŠIĆ**

Deus não vai ajudar

DRAMA / 137' / 2025 / COR / HRV-ITA-ROU-GRC-FRA-SVN
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Uma mulher chilena, Teresa, chega a uma comunidade montanhosa de pastores croatas, rigidamente estruturada e isolada, no início do século XX, afirmando ser a viúva de um irmão emigrado do grupo. Sua chegada altera profundamente a dinâmica entre os membros da comunidade e provoca inquietação — mas Teresa também traz liberdade.



HANA JUŠIĆ (1983) é cineasta croata, mestre em Direção pela Academia de Arte Dramática de Zagreb. Estreou em longas com *Quit staring at my plate* (2016), exibido no Venice Days e premiado em mais de 30 festivais. Também é roteirista de longas e da série *The last socialist artefact* (2021), vencedora no Series Mania.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **YELIZAVETA SMITH**, **ALINA GORLOVA** E **SIMON MOZGOVYI**

Militantropos

DOCUMENTÁRIO / 111’ / 2025 / COR / UKR-AUT-FRA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Militantropos retrata a condição humana a partir das realidades fragmentadas da invasão russa à Ucrânia. Entre quem foge, quem perde tudo e quem permanece para resistir, o filme acompanha o instinto de sobrevivência e a busca por proximidade. Em meio à devastação, revela como o humano é absorvido pela guerra — e como a guerra passa a habitar o humano.



ALINA GORLOVA, **YELIZAVETA SMITH** E **SIMON MOZGOVYI** são cineastas ucranianos premiados. Seu mais recente documentário, *Militantropos*, estreou em Cannes em 2025. Entre seus trabalhos anteriores estão *This rain will never stop*, *School number 3* e *The winter Garden’s Tale*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **ROHAN PARASHURAM KANAWADE**

Frutos do cacto

DRAMA / 112’ / 2025 / COR / IND-GBR-CAN
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Anand, um morador da cidade na casa dos 30 anos, é obrigado a passar um período de luto de 10 dias pela morte de seu pai no interior árido do oeste da Índia. Durante esse tempo, ele cria um vínculo afetuoso com um agricultor local que luta para permanecer solteiro. Quando o luto chega ao fim e seu retorno é imposto, Anand precisa decidir o destino de uma relação que nasceu sob circunstâncias adversas.



ROHAN PARASHURAM KANAWADE é cineasta autodidata, criado em uma favela de Mumbai. Após migrar do design de interiores para o cinema, teve curtas exibidos internacionalmente, como *U ushacha*, *Khidkee*, *Sundar* e *Ektya bhinti*. Seu primeiro longa, Sabar *bonda* (*Cactus pears*), foi desenvolvido no Venice Biennale College Cinema e apresentado em mercados como o Goes to Cannes.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **LAURO CRESS**

Coração impaciente

DRAMA / 104' / 2025 / COR / DEU
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Em uma noite de festa, o jovem soldado Isaac tenta impressionar uma mulher cortejando sua irmã, Edith. Ao puxá-la de um banco, descobre tarde demais que ela usa cadeira de rodas, gerando constrangimento e conflito. Buscando reparar o erro, aproxima-se dela e nasce uma amizade inesperada. Quando Edith se apaixona, os desejos e fragilidades de Isaac conduzem ambos a um desfecho trágico.



LAURO CRESS é diretor premiado. Iniciou a carreira como baterista, estudou arquitetura e mídias experimentais na Universidade das Artes de Berlim, formando-se depois em direção na DFFB. Atua também na publicidade. Seu longa de estreia, *Impatience of the heart*, venceu o Prêmio Max Ophuls de Melhor Filme em 2025 e rendeu prêmios de atuação aos protagonistas.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

COMPETITIVA
NACIONAL
LONGAS



UM FILME DE **SYLVIE BALLYOT**

Linha verde

DOCUMENTÁRIO / 120' / 2025 / COR / FRA-QAT-LBN
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Green line utiliza cenários em miniatura de Beirute e pequenas figuras para reconstruir a infância turbulenta de Fida durante a Guerra Civil Libanesa, ocorrida entre 1975 e 1990. Com a ajuda desses modelos, Fida confronta os ex-milicianos que atuavam durante sua infância, nos anos 1980, em Beirute Ocidental — os mesmos milicianos que diziam protegê-la, mas que a aterrorizavam profundamente.



SYLVIE BALLYOT (1967) formou-se na La Fémis e explora diversas formas cinematográficas, incluindo diários, documentários criativos e ficções curtas e médias. Seu filme mais recente, *Green line*, culmina essa investigação sobre a fronteira entre indivíduo e comunidade, entre o íntimo e o coletivo.



UM FILME DE **ANNA HINTS** E **TUSHAR PRAKASH**

Dia de sauna

DRAMA / 13' / 2024 / COR / EST
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Sauna day convida você a entrar no mundo dos homens do sul da Estônia, que vão ao espaço escuro e intimista de uma sauna a fumaça após um longo dia de trabalho. Por trás de suas aparências duras, existe um desejo por conexão, envolto em segredo.



ANNA HINTS é diretora estoniana com raízes na cultura do sul da Estônia e, há cinco anos, divide-se com a Índia. Estudou literatura e folclore, com formação em Fotografia e Direção. Dirigiu *Smoke sauna sisterhood* (2023) e *Ice* (2017), explorando temas ligados à memória, tradição e intimidade feminina.



TUSHAR PRAKASH é um cineasta indiano e graduado pela Escola Nacional Polonesa de Cinema de Łódź. Ele vive na Estônia desde 2020 e atualmente está trabalhando em um longa-metragem de ficção. Filmografia: *Jestem OK* (2012), *The karma killings* (2016).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **TIAGO ROSA-ROSSO**

Um dia bom

FICÇÃO / 20’ / 2025 / COR / PRT
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

António acorda e encontra uma réplica exata de si a boiar inanimada na piscina. Sem explicação possível, ele e a sua família tentam lidar com a confusão, desconfiança e um sentimento de luto que se instala entre eles. Entre o absurdo e o conflito, a vida segue, imperturbável, como se não muito tivesse mudado.



TIAGO ROSA-ROSSO nasceu em Lisboa em 1984. Em seu trabalho, encontramos narrativas absurdas, questões políticas e sociais, ou filmes em que a mise-en-scène e a narrativa clássica são substituídas por elementos de improvisação, jogos de palavras e escrita automática. Uma constante em sua obra é a presença de um sutil senso de humor e uma atitude blasé em relação ao cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **DON JOSEPHUS RAPHAEL EBLAHAN**

Vox humana

FICÇÃO / 22’ / 2024 / COR / PHL-USA-SGP
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Após um terremoto, a polícia encontra um homem na floresta. Um zoologista, um técnico de captação de som e uma equipe de jornalismo lidam com a possibilidade de que ele seja a causa de todos os desastres naturais que devastaram esta pequena cidade montanhosa.



DON JOSEPHUS RAPHAEL EBLAHAN é cineasta filipino. Seus filmes abordam trauma, espiritualidade e natureza a partir de perspectivas pós-coloniais e identidades indígenas. O curta *The headhunter’s daughter* venceu o Grande Prêmio do Júri em Sundance (2022). Desenvolve o primeiro longa, *Hum*, participante da Locarno Academy (2023) e da Berlinale Script Station (2024).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **THELYIA PETRAKI**

400 fitas cassetes

DRAMA / 14' / 2024 / COR / GRC
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Após uma aula sobre arqueólogos cósmicos e uma guerra de água no pátio da escola, Elly rouba a alma de Faye e Faye dá a Elly um presente de aniversário raro. Mas então, sob um céu repleto de estrelas, uma canção do passado lembrará às meninas que nada realmente dura para sempre.



THELYIA PETRAKI é cineasta com bacharelado em Cinema (CalArts) e mestrado em Antropologia Visual (UCL). Em seus filmes, memória, sonho e realidade se entrelaçam na investigação da condição humana. Experimenta formatos analógicos e uso de imagens de arquivo, criando obras em mosaico que exploram o passado como chave para compreender o futuro.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **GIULIA GRANDINETTI**

Maionese

DRAMA / 22' / 2024 / PB / ITA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Elyria vive em uma família governada por seu pai rigoroso em uma remota vila nas montanhas da Albânia. Presa a essa sociedade opressiva, torna-se cada vez mais difícil esconder sua raiva crescente. Até que, um dia, seu desejo de rebeldia toma conta.



GIULIA GRANDINETTI estreou no longa com *Alice and the land that wonderse* (2020) e realizou a trilogia distópica de curtas *Guinea pig, Tria – del sentimento del tradire* (Orizzonti, Veneza 2022) e *Majonezė*. Prepara o longa *Jaune et bleu*. Fascinada por distopias, tabus e dimensões oníricas, parte do trabalho com o corpo em suas criações.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **NELSON YEO**

Através dos seus olhos

DRAMA / 20' / 2025 / COR / SGP
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Em uma discoteca presa aos anos 80, quatro vidas se entrelaçam enquanto cada uma busca conexão e significado em meio às batidas pulsantes e ao fascínio atemporal de uma era que se recusa a desaparecer.



NELSON YEO é diretor singapuriano. Seu primeiro longa, *Dreaming & dying*, venceu o Golden Leopard (Filmmakers of the Present) e o Swatch First Feature Award em Locarno 2023. Com estilo poético e visualmente experimental, teve curtas exibidos em festivais como Rotterdam e Cairo. Desenvolve novos projetos premiados em mercados internacionais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **ALICE EÇA GUIMARÃES**

Porque hoje é sábado

ANIMAÇÃO / 12’ / 2025 / COR / PRT-FRA-ESP
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

É sábado, e uma mulher bate-se com a dificuldade de conciliar a sua vida doméstica e a sua necessidade de evasão.



ALICE EÇA GUIMARÃES trabalha há mais de uma década tanto na publicidade quanto no cinema de animação. Seus filmes receberam prêmios de prestígio, incluindo o Prêmio Sophia de Melhor Curta-Metragem Português.Atualmente, ela está desenvolvendo um curta-metragem em stop-motion e pixilation intitulado Roupa velha e uma série animada sobre a ditadura portuguesa chamada A bem da nação.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **MARTÍN SEEGER**

O cânone

FICÇÃO-DRAMA-COMÉDIA / 20’ / 2024 / COR / CHL
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Jean, um migrante haitiano no Chile, é admirado por onde passa. Seu corpo representa todos os valores clássicos da academia. No entanto, na anonimidade de sua existência, ele também é um cânone da marginalidade.



MARTÍN SEEGER (1983, Santiago do Chile) é diretor e roteirista. Ele dirige a produtora NACROVIA. Atualmente, está lançando o curta-metragem *El canon* (2024), produzindo seu segundo longa-metragem de ficção, *La mancha roja*, e o documentário *Ventanas*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

XXI COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS

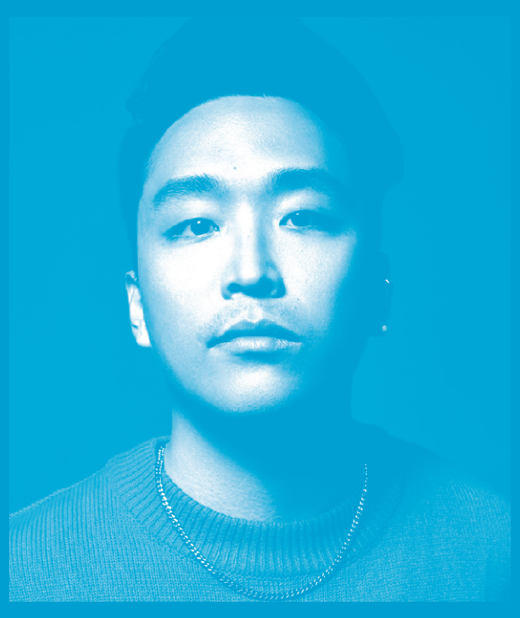


UM FILME DE **REIN MAYCHAELSON**

Sammi, que consegue separar as partes do seu corpo

DRAMA-HORROR / 19´ / 2025 / COR / IDN
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Ele nasceu com a habilidade peculiar de mover e remover partes do próprio corpo. Ao longo da vida, ele compartilha essas partes com as pessoas que ama. Até o dia de sua morte, tudo o que resta dele é um torso com uma cabeça sem rosto. Sua mãe tenta reunir novamente as partes de seu corpo.



REIN MAYCHAELSON é escritor e diretor indonésio. Ganhou destaque com *Udin telekomsel*, exibido no Jogja-NETPAC Asian Film Festival, sobre um garoto que envia mensagens a Deus pelo celular. Em 2018, venceu o Viddsee Juree Awards com *Errorist of seasons*, curta sobre um pai que aposta em enchentes e magia negra para pagar a escola do filho. No mesmo ano, foi premiado como Rising Filmmaker no Popcon Ásia.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **XAVIER MARRADES**

Murmúrios

DOCUMENTÁRIO / 21' / 2025 / COR / ESP
CLASSIFICAÇÃO: 7 ANOS

Isolado durante os lockdowns da COVID-19, Xavier filma os movimentos hipnotizantes de bandos de estorninhos na Espanha. As imagens despertam memórias de seu diagnóstico de HIV e um anseio por conexão. Por meio de mensagens ao amante no Brasil, do ativismo inicial contra a AIDS em Nova York e dos rituais do Candomblé, o filme torna-se uma meditação sobre luto, sobrevivência e resiliência coletiva.



XAVIER MARRADES é cineasta e montador catalão de documentários que trabalha entre a Catalunha rural, Nova York e o Brasil. Explora memória, identidade e pertencimento com uma abordagem artesanal e contemplativa, atenta à poesia do cotidiano. Seus filmes buscam uma intimidade silenciosa com pessoas e lugares, revelando conexões invisíveis que moldam nossa relação com o mundo. Já apresentado internacionalmente.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **JASON ADAM MASELLE**

Apostador

DRAMA / 14' / 2024 / COR / ZAF-USA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

O jovem Brett precisa navegar pelo submundo das apostas em Joanesburgo quando uma aposta aparentemente inofensiva em corridas de cavalos coloca em risco a surpresa que ele preparou para o aniversário de seu pai.



JASON ADAM MASELLE é cineasta sul-africano radicado em Nova York, apaixonado por histórias moralmente complexas que exploram amor, luto e admiração. Mestre em Cinema pela Tisch School of the Arts (NYU), venceu o Black Family Prize e o Riese Post-Production Award, e foi finalista do prêmio ARRI Volker Bahnemann.
Seu curta *Punter*, com produção executiva de Spike Lee, venceu o First Run da NYU e é finalista ao Student BAFTA.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
COMPETITIVA
NACIONAL
CURTAS



UM FILME DE **HODA TAHERI** E **BORIS HADZIJA**

A mãe é uma pecadora natural

FICÇÃO / 15´ / 2024 / COR / DEU
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Hoda, uma refugiada iraniana na Alemanha, vive com seu namorado, Hadi. Uma gravidez inesperada a leva a questionar crenças comuns sobre papéis de gênero e a desafiar as normas sociais atuais em torno dos corpos femininos e da maternidade.



HODA TAHERI E **BORIS HADZIJA** são uma dupla de cineastas radicada em Berlim. Hoda graduou-se em Comunicação Visual na Malásia e mudou-se para a Alemanha em 2018 como refugiada política, onde iniciou seus estudos em direção na DFFB. Boris, cineasta e músico, é mestre em piano clássico pela Universidade de Artes de Belgrado e também estudou direção na DFFB.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

PRÉ-ESTREIA INTERNACIONAL

FERNÃO DE MAGALHÃES de Lav Diaz
IN-I IN MOTION de Juliette Binoche

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

PRÉ-ESTREIA
INTERNACIONAL



UM FILME DE **LAV DIAZ**

Fernão de Magalhães

DRAMA HISTÓRICO / 160' / 2026 / COR / PHL-PRT-ESP-FRA-TWN
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Século XVI. Um jovem e ambicioso navegador português, se rebela contra o poder do Rei, que não apoia seu sonho de descobrir o mundo. Ele convence a Coroa Espanhola a financiar sua expedição às lendárias terras do Oriente. A viagem se revela exaustiva, com a fome e os motins levando a tripulação ao limite. Ao chegar às ilhas do arquipélago malaio, Magalhães se torna obcecado pela conquista e pela conversão, o que desencadeia levantes violentos fora de seu controle.



LAV DIAZ é um cineasta radicado nas Filipinas. É reconhecido por seu estilo narrativo contemplativo e pela profunda exploração do panorama sociopolítico filipino através do cinema. Nascido em 1958, em Cotabato, Diaz influenciou profundamente a cena cinematográfica internacional com sua abordagem única à duração e à narrativa.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

PRÉ-ESTREIA INTERNACIONAL

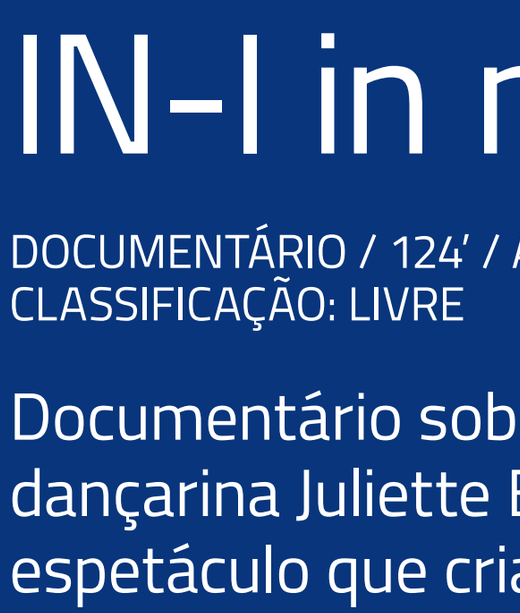


UM FILME DE **JULIETTE BINOCHE**

IN-I in motion

DOCUMENTÁRIO / 124' / ANO / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Documentário sobre o processo criativo e a parceria da atriz e dançarina Juliette Binoche com o artista Khan, a partir de um espetáculo que criaram juntos em 2007. O filme usa imagens inéditas para mostrar a jornada íntima da dupla, desde a inspiração inicial até a performance, explorando a essência da criação artística, a vulnerabilidade envolvida e seu impacto transformador.



JULIETTE BINOCHE (Paris, 1964) é uma das atrizes mais premiadas do cinema mundial. Entre seus filmes de maior destaque estão *three colours: blue* (Kieślowski, 1993), pelo qual venceu em Veneza; *The english patient* (Minghella, 1996), que lhe rendeu o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante e o prêmio em Berlim; e *Certified copy* (Kiarostami, 2010), com o qual conquistou Cannes.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANORAMA BRASIL

PANORAMA BRASIL

LONGAS

COPACABANA, 4 DE MAIO de Allan Ribeiro
FLOR DO SERTÃO de Thais Laila e Bruno Masi
KAABOK: O CANDOMBLÉ DE CABLOCO NO SERTÃO
DE JEQUIÉ de Zaire Ominira e Adriana Fernandes Carajá (Korã)
NIMUENDAJÚ de Tânia Anaya
PAPAYA de Priscilla Kellen
UM CARNAVAL EM CADA ESQUINA de Vânia Lima

CURTAS

ANASTÁCIA de Lilih Curi
AS JÓIAS DE OXUM de Urânia Munzanzu
BAÚ de Matheus Seabra e Vini Romadel
BIJUPIRÁ de Eduardo Boccaletti
BUZU, O CURTA de Lindiwe Aguiar
CAMILLY QUER SER CANTORA DE ÓPERA de Camila C. Bastos
GUARDIÃO de Eduardo Tosta
MEMÓRIAS RECLUSAS de Flávia Santana
MOÇA de Nahara Faissú
MUKONDO, DA VIDA APÓS A MORTE, MARIA DE SILÚ de Fernanda Souza
MUNDINHO de Lúcio Lima
PATRÍCIA de Marco V. Rocha
QUANDO AS ONDAS DO MAR DESLIGAM de Assaggi Piá e Yasoda Nanda
TALVEZ MEU PAI SEJA NEGRO de Flávia Santana

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

PANORAMA BRASIL LONGAS



UM FILME DE **TÂNIA ANAYA**

Nimuendajú

ANIMAÇÃO / 84’ / 2025 / COR / MG
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

O filme conta a história de Curt Unckel, cientista social que viveu com povos indígenas por 40 anos. Batizado em 1906 pelos Guarani como Nimuendajú, ele dedicou sua vida ao estudo e compreensão de diferentes culturas, testemunhando a perseguição e expulsão dos indígenas de suas terras.



TÂNIA ANAYA graduou-se em artes plásticas pela UFMG e em cinema de animação pelo Núcleo de Cinema de Animação de MG, fruto de cooperação Brasil-Canadá. Atua nas áreas de desenho e audiovisual, com curtas, vinhetas e institucionais de animação e documentário. Lançou o longa de animação *Nimuendajú* e codirige *O filho da puta* com Otto Guerra, Sávio Leite e Érica Maradona. Desenvolve a série stop motion *Palmeiras do alto.*

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

PANORAMA BRASIL LONGAS



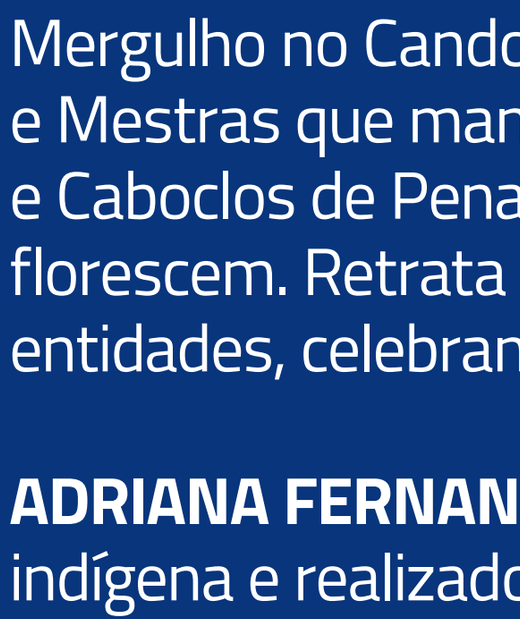
UM FILME DE **ZAIRE OMINIRA** E **ADRIANA FERNANDES CARAJÁ**

Kaabok: o candomblé de caboclo no sertão de Jequié

DOCUMENTÁRIO / 48’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Mergulho no Candomblé de Caboclo no sertão baiano de Jequié, guiado por Mestres e Mestras que mantêm viva a ancestralidade. O filme revela a força das Caboclas e Caboclos de Pena, Folha e Couro em rituais, cantos e saberes que resistem e florescem. Retrata histórias de Mães e Pais de Santo e suas relações com as entidades, celebrando a firmeza das tradições afro-indígenas presentes na cidade.

ADRIANA FERNANDES CARAJÁ, do povo Kariri-Sapuyá, de Jequié, é pesquisadora indígena e realizadora de projetos artísticos-culturais. Atuou na direção do projeto *Kaabok: candomblé de caboclo no sertão de Jequié* (2025), documentário inspirado em sua tese de doutorado. Possui experiências na área da antropologia e etnologia indígena, dinâmicas territoriais, fluxo cultural, performances e rituais.



ZAIRE OMINIRA é artista multilinguagem cujo trabalho transita entre fotografia, cinema e educação. Dedica-se à direção de documentários como *Rotina não esquecida* (2021), *Acolhidos* (2023), *Minha ilha*, *Mãos que costuram o sagrado*, *Um corpo e o mundo* (2024) e *Kaabok: candomblé de caboclo no sertão de Jequié* (2025). Sua arte é atravessada pela negritude, pela ancestralidade e pela identidade de gênero, registrando o cotidiano da população negra em suas manifestações urbanas, culturais e espirituais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANORAMA
BRASIL LONGAS



UM FILME DE **ALLAN RIBEIRO**

Copacabana, 4 de maio

DOCUMENTÁRIO / 74' / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Em 2024, Madonna fez o maior show de uma mulher de todos os tempos. As areias de Copacabana receberam 1,6 milhões de pessoas. O filme mostra como a cidade do Rio de Janeiro se preparou para este evento. E como a vida dos personagens foi afetada neste período que antecedeu o dia 4 de maio.



ALLAN RIBEIRO formou-se em Cinema pela UFF (2006). Dirigiu cinco longas — *Esse amor que nos consome*, *Mais do que eu possa me reconhecer*, *O dia da posse*, *Mais um dia, zona norte* e *Copacabana, 4 de maio* — premiados nos festivais do Rio, Brasília, Olhar de Cinema e Tiradentes. Entre seus curtas, destacam-se *O brilho dos meus olhos*, *Ensaio de cinema*, *O clube* e *Eu fui assistente do Eduardo Coutinho*, além da série *Noturnas*, com duas temporadas e 60 mini-documentais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL LONGAS



UM FILME DE **THAIS LAILA** E **BRUNO MASI**

Flor do Sertão

FICÇÃO / 102 / 2026 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Flor do sertão conta a história de Rosa, jovem mãe-solo do interior da Bahia, que vai embora de sua cidade para trabalhar como babá em Salvador.



THAIS LAILA é formada em Artes Cênicas pela UNIRIO e atua como roteirista, diretora, atriz e produtora cultural. Trabalhou na série documental *Ninguéns* (2021) e no longa *Oceano*. Criou o média *Gaivotas* e roteirizou e atuou em *Manual de sobrevivência*. Participou de novelas como *Malhação* e *Três irmãs*, além de diversos espetáculos teatrais.



BRUNO MASI é sócio da Rainha Cinema Digital, onde atua como diretor artístico, produtor e diretor de fotografia. Formado em Cinema e Marketing pela Concordia University (1997) e em Atuação para Cinema pelo Studio Fátima Toledo, dirigiu e produziu 2 longas, 1 série e 10 curtas. Realizou mostras na Sala de Arte Cinema do Museu e a trilogia *Impulso*, além de clipes e filmes exibidos em museus de Salvador.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL LONGAS



UM FILME DE **VÂNIA LIMA**

Um carnaval em cada esquina

COMÉDIA ROMÂNTICA / 72' / ANO / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Com o carnaval de Salvador como pano de fundo, a comédia romântica atravessa dos anos 80 aos dias atuais por meio de imagens históricas. A trama acompanha uma família negra de classe média: os divorciados Nana e Tito, a filha Tina e sua namorada Marina, uma jovem surda. Com a presença simbólica de Destino, o filme aborda afeto, laços familiares e a busca por identidade.



VÂNIA LIMA é diretora, roteirista e produtora formada pela UFBA. Dirigiu as séries *Memórias do Brasil* (2024) e *Iceberg* (2025). Seu longa documental de estreia, *Cartas para...* (2025), e o documentário *Pontos de força* (2026) marcam sua fase criativa atual, que inclui a ficção *Um carnaval em cada esquina*. É diretora de conteúdo do Grupo Têm Dendê e integra o Conselho Superior de Cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **LINDIWE AGUIAR**

Buzu, o curta

DRAMA-COMÉDIA / 25’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Buzu mostra a convivência rotineira em uma linha de ônibus do Subúrbio de Salvador. Através de trajetos cotidianos, histórias de superação, fé, amizade e resistência se entrelaçam, revelando a força da coletividade e a beleza da vida simples. Um retrato vibrante da alma soteropolitana — onde cada parada é um convite à empatia e à esperança.



LINDIWE AGUIAR é jornalista e cineasta desde 1995, formada pelo Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. Educadora de audiovisual por mais de uma década, dirigiu documentários como *Dalva – uma doutora do samba*, *O corpo sofredor* e *Jaime Sodré – o griô andante*, e estreou na ficção com *Buzu, o curta* (2025). Ao longo da carreira, acumula prêmios como o troféu de Bronze no Sebrae Mulher de Negócios e o Prêmio pela Trajetória no Cinema e Audiovisual da Secult Bahia (2024).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA BRASIL CURTAS



UM FILME DE **FLÁVIA SANTANA**

Talvez meu pai seja negro

DOCUMENTÁRIO / 24' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Flávia embarca junto com seu pai, Antônio, em uma jornada íntima de investigação sobre suas raízes, após uma revelação que altera sua árvore genealógica. Entre documentos, fotos e memórias estilhaçadas, o curta atravessa temas como apagamentos, paternidade, identidade racial e pertencimento. A partir da história de pai e filha, o filme toca em questões profundas sobre como nos reconhecemos e somos reconhecidos.



FLÁVIA SANTANA é produtora, Grantee do Sundance Institute Documentary Film Program, EFM Toolbox Alumni e diretora executiva da Mulungu Realizações Culturais. Trabalhou na produção de mais de 20 curtas-metragens, e assina a produção executiva de 03 longas e 02 obras seriadas, tendo obras selecionadas no Tribeca, FICG, Festival Nuevo Cine, Olhar de Cinema e Festival de Gramado. *Talvez meu pai seja negro* é seu curta de estreia na direção de documentários.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **EDUARDO BOCCALETTI**

Bijupirá

FICÇÃO-DRAMA / 14’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Tomé, um menino que vive com um pescador em alto-mar, questiona sua própria origem ao ouvir sobre a rêmora, um peixe que vive grudado ao tubarão-baleia. Em um ato impulsivo, ele solta o bote e se perde no oceano. Ao ser resgatado, Reinaldo o carrega nas costas, como o tubarão carrega a rêmora, revelando o elo entre eles.



EDUARDO BOCCALETTI é diretor, roteirista e produtor e recentemente estreou o documentário *3 atos de Moisés*, o primeiro longa metragem que assina como diretor e roteirista. Seus curtas *O passado é uma porta sem tranca* e a série de curtas para a Cidade das Artes foram selecionados para diversos festivais internacionais. Além de cinema, também escreveu programas como *TV 80 e tal*, *Nalu Pelo Mundo*, *Diário das ilhas* e *Brazilian storm*.



UM FILME DE **YASODA NANDA** E **ASSAGGI PIÁ**

Quando as ondas do mar desligam

ANIMAÇÃO / 14' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Uma família atípica vive atenta aos cuidados do pequeno filho autista Fred. Em um dia ensolarado, de visita ao mar, a diversão está garantida nos pequenos acontecimentos, e pode ser interrompida inesperadamente quando se questiona os detalhes do funcionamento do mundo.



ASSAGGI PIÁ é produtor, roteirista, montador e diretor de cinema, associado à APAN - Associação de Profissionais do Audiovisual Negro. Diretor Executivo da Nigiro Filmes. Idealizador e coordenador da Mostra Ousmane Sembène de Cinema e Zerinhoum Lab, ambas iniciativas voltadas para a distribuição e difusão do cinema negro e indígena na Região Metropolitana de Salvador e Recôncavo Baiano.



YASODA NANDA é arte educadora, artista plástica, realizadora audiovisual e produtora, bacharel em Artes pela UFBA. Dirigiu e fotografou *Quando o mar te abraça novamente*, premiado com Menção Honrosa no Student World Impact Film Festival, e realizou *É preciso olhar para trás*, também com menção honrosa na Mostra Audiovisual do Museu da Pessoa (2022). É ainda roteirista e diretora do curta de animação *Quando as ondas do mar desligam*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **URÂNIA MUNZANZU**

As jóias de Oxum

FICÇÃO / 6’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

No subúrbio de Salvador a infância negra é suprimida pela fome, falta de moradia e a ausência do Estado. E é desde cedo que essas crianças invisíveis aos olhos da sociedade aprendem a lutar por direitos e fazer filmes, As Joias de Oxum é como elas nos dizem sobre o presente que desejam para si e para as crianças do mundo inteiro.



URÂNIA MUNZANZU é cineasta, roteirista, poeta e produtora negra, nascida e criada no Pelourinho, Salvador-BA. Mestre em antropologia, fundadora da Frente Marginal de Arte Negra e CEO da Acarajé Filmes, produz narrativas transatlânticas sobre raça, gênero e política de mulheres negras, transitando entre Brasil, Caribe e África. Desenvolve o *Cinema de cozinha*, método que ancora os anseios políticos e estéticos do cinema negro que produz.



UM FILME DE **EDUARDO TOSTA**

Guardião

DRAMA-FANTASIA-QUEER / 15’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Lino é avô solo de um menino de 8 anos. Suas responsabilidades mudam de rumo quando, para uma festa de folclore brasileiro na escolinha, o neto decide ir fantasiado de Curupira, com saia e tudo.



EDUARDO TOSTA é diretor, roteirista e pesquisador, graduado em Cinema pela Universidade Federal da Bahia e certificado pela Academia Internacional de Cinema em Edição e Montagem para Cinema e TV. É o fundador da produtora audiovisual Camaleoa Filmes e autor de 4 curtas-metragens e webséries, exibidos e premiados em festivais nacionais e internacionais. Atualmente desenvolve o seu primeiro longa-metragem de horror-queer, *Cobras criadas*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **FLÁVIA SANTANA**

Memórias reclusas

DOCUMENTÁRIO / 8’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Uma garota mergulha em sua consciência e reflete sobre o cinema, junto às imagens que a emancipam e acorrentam.



FLÁVIA SANTANA é uma realizadora de Salvador. Estudante de cinema na UFBA, se apaixonou pelo audiovisual na adolescência e desde então se envolve profissionalmente ou como entusiasta, participando de filmagens estudantis e frequentando cineclubes, festivais e outros projetos relacionados a cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **LILIH CURI**

Anastácia

FICÇÃO / 15’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Quando Anastácia é impedida de trabalhar devido à perda da voz, ela se vê diante de um relacionamento abusivo que a aprisiona.



LILIH CURI é diretora e roteirista, graduada em Comunicação Social e mestra em Artes Cênicas pela UFBA. Estudou Roteiro e Direção Cênica na Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños/Cuba. Em 2013, fundou a Segredo Filmes junto com Josi Varjão, onde produziram os curtas *Carmen* (2013), *Teresa* (2014), *Carolina* (2017), *Distopia* (2020), *Preciso falar sobre ela* (2022), *Anastácia* (2025) e *Restauro* (2026).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL CURTAS

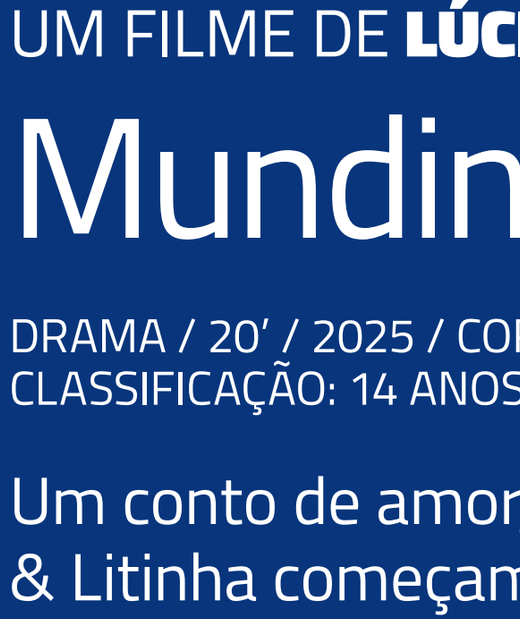


UM FILME DE **LÚCIO LIMA**

Mundinho

DRAMA / 20' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Um conto de amor, em pleno lockdown. Sem nada melhor pra se fazer, Mundinho & Litinha começam a se reconectar como casal, revivendo loucuras de amor e fantasias esquecidas outrora em algum lugar do coração. No entanto, a falta de dinheiro e a fome vão apertando e eles tem que tomar uma decisão nada fácil: matar ou não a galinha Zefa, que tratam como uma filha.



LÚCIO LIMA é ator, cineasta e roteirista, licenciado em Teatro pela UFBA. Dirigiu os documentários *Retalhos – a memória viva de Saramandaia*, *Pernambués – quilombo urbano* e *Quilombo Cabula*, obras sobre memória, identidade e resistência periférica. Acumula prêmios como o de Iniciativas de Comunicação (MinC/UFRJ), o JCONEN, o Antonieta de Barros (SEPPIR) e o Periferia Viva, que o reconhece como potência criativa das favelas do Brasil.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **MARCO V. ROCHA**

Patricia

DRAMA / 21’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Patricia é uma jovem trabalhadora que sonha em retornar ao teatro, mas quando parece conseguir avançar em direção aos seus sonhos, ela é desafiada pelas barreiras da vida.



MARCO V. ROCHA é cineasta independente baiano que desde 2017 se dedica a roteiro e direção, explorando identidade e pertencimento. Dirigiu *Conexões* (2018), *A noite de Elias* (2022), *Patricia* e *Até que São Pedro faça chover no meu sertão* (2025) e *Caio* (em breve). Assina também os roteiros de *Retorne quando se lembrar de não esquecer* (2019), *Cinzas* (2021) e *Tesouro em carros de barro* (2022), com passagens em festivais nacionais e internacionais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
BRASIL CURTAS

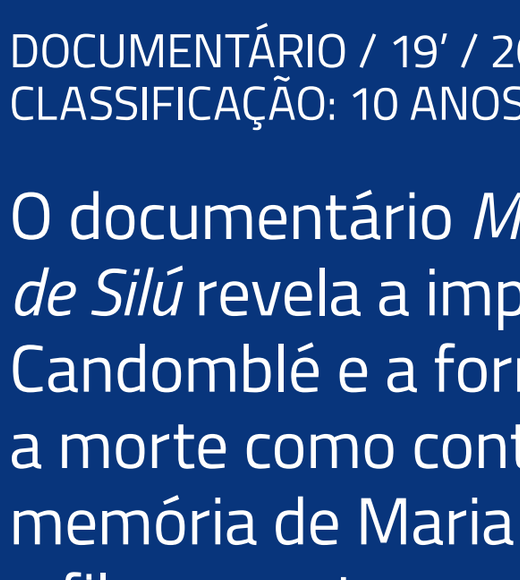


UM FILME DE **FERNANDA SOUZA**

Mukondo, da vida após a morte, Maria de Silú

DOCUMENTÁRIO / 19’ / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

O documentário *Mukondo, da vida após a morte, Maria de Silú* revela a importância dos rituais fúnebres no Candomblé e a forma como essa tradição compreende a morte como continuidade da vida. Inspirado na memória de Maria de Silú, Mameto do Nzazi Kavuungo, o filme mostra como a morte representa uma ideia de renascimento para as comunidades praticantes das religiões afro-brasileiras.



FERNANDA SOUZA é historiadora formada pela UNILAB e mestranda em História pela UFBA. Pesquisa imagem, cultura e ancestralidade no Recôncavo Baiano, entre memórias, afetos e narrativas de fé. Roteirista e diretora do filme *Mukondo: da vida pós-morte, Maria de Silu.*

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **MATHEUS SEABRA** E **VINI ROMADEL**

Baú

AVENTURA / 19’ / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Lucas é um menino cheio de coragem e imaginação que parte em uma missão fantástica até a misteriosa Ilha da Esfinge. Lá, ele tentará desvendar o segredo de um baú mágico deixado por ninguém menos que a lendária Capitã Deise. Com a ajuda do fabuloso Pirata Barba Florida, ele vive uma jornada repleta de aventuras e mistérios, que o leva não apenas ao tesouro, mas também a profundas descobertas sobre si mesmo.



MATHEUS SEABRA E **VINI ROMADEL** são diretores, roteiristas e sócios da CromART. Juntos, assinam o curta *Baú*. Vinicius também dirigiu *Pólis e paraíso*, integrou a sala de roteiro de Filhos da Rua e participou de laboratórios como ROTA, Varilux e SESC Argumenta. Matheus dirigiu três curtas infantis, é autor do livro *Lucas, o copo d’água* e *O corredor escuro* e pesquisa narrativas sobre infância e diversidade no cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **CAMILA C. BASTOS**

Camilly quer ser cantora de ópera

FICÇÃO-REALISMO FANTÁSTICO / 15’ / 2025 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Entre sonhos com sereias e a negação de mergulhar no desconhecido, é na arte periférica que o encontro de uma menina negra com artistas de rua, liderados por uma Soprano, a faz mudar a perspectiva da própria família, determinando-se ao que eles acreditam ser impossível: Tornar-se não apenas cantora, porém, a líder da mais elitista das artes: Cantora de Ópera.



CAMILA C. BASTOS é diretora e roteirista bacharel em Cinema e Audiovisual pela UFF, Camila C. Bastos entrou pra indústria como assistente de direção tendo já fundado a Cavasttos onde desenvolve produções no imaginário lúdico e fantástico brasileiro, acumulando prêmios de melhor projeto, melhor curta, melhor trilha sonora e revelação em diversos festivais nacionais e internacionais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANORAMA
BRASIL CURTAS



UM FILME DE **NAHARA FAISSÚ**

Moça

FANTASIA / 21’ / 2025 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Quando Majú - a irmã mais velha de Marieta - completa 12 anos, começa a agir de maneira estranha. Enquanto a mãe parece não perceber, cabe à pequena Marieta tentar entender o que está acontecendo. O que ela vai descobrir é que crescer pode ser a mais misteriosa das transformações.



NAHARA FAISSÚ é produtora, roteirista e diretora formada em Cinema e Audiovisual. Iniciou a carreira com *Matrioska* (2015) e acumula experiência em cinema, publicidade e reality shows, com passagens por produções como *Hebe – à estrela do Brasil* e campanhas para Wickbold, Nutella e Ford. Em 2024, dirigiu seu primeiro curta, *Moça*, e fundou a produtora Pequeno Filme. Atualmente desenvolve o documentário *Conjunto*, sobre a COHAB 2, em Itaquera.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
MOSTRA
AGNÈS VARDA

MOSTRA AGNÈS VARDA

A PONTE CURTA La Pointe-Courte
AS CENTO E UMA NOITES Les cent et une nuits de Simon Cinéma
AS CRIATURAS Les créatures
JANE B. POR AGNÈS VARDA Jane B. Par Agnès Varda
KUNG-FU MASTER!
OS RENEGADOS Sans toit ni loi

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI
MOSTRA
AGNÈS VARDA



UM FILME DE **AGNÈS VARDA**

A ponte curta

ROMANCE-DRAMA / 80´ / 1955 / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Um casal em crise retorna para o pequeno vilarejo de “Pointe Courte”, no qual Lui, o marido, viveu sua infância. Os dois passam por momentos de reflexão sobre seu relacionamento, ao mesmo tempo em que o cotidiano dos moradores flui ao seu redor.



AGNÈS VARDA é considerada uma das precursoras da Nouvelle Vague, com produção que atravessa ficção, documentário e autobiografia, do pós-guerra até 2019. Nascida na Bélgica em 1928 e criada na França, estreou com La pointe courte (1955), antecipando o movimento do qual seria o único nome feminino. Defensora do cinema independente, foi companheira do cineasta Jacques Demy e recebeu o Oscar pelo conjunto da obra em 2017, ano de sua morte aos 90 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

MOSTRA
AGNÈS VARDA



UM FILME DE **AGNÈS VARDA**

As cento e uma noites

COMÉDIA / 105´ / 1955 / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Simon Cinéma é um senhor centenário, que vive em uma casa isolada rodeado por excêntricos funcionários. Devido à idade avançada, ele está começando a perder a memória e, por causa disto, decide contratar por 101 noites a jovem Camille, que irá fazer exercícios com ele sobre a história do cinema e seus principais ícones.



AGNÈS VARDA é considerada uma das precursoras da Nouvelle Vague, com produção que atravessa ficção, documentário e autobiografia, do pós-guerra até 2019. Nascida na Bélgica em 1928 e criada na França, estreou com La pointe courte (1955), antecipando o movimento do qual seria o único nome feminino. Defensora do cinema independente, foi companheira do cineasta Jacques Demy e recebeu o Oscar pelo conjunto da obra em 2017, ano de sua morte aos 90 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

MOSTRA
AGNÈS VARDA



UM FILME DE **AGNÈS VARDA**

As Criaturas

DRAMA / 94´ / 1966 / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Uma mulher muda vive em um pequeno vilarejo com seu marido, um escritor. Enquanto ela espera o nascimento de seu filho, o escritor começa um novo romance cujos personagens são baseados nos seus vizinhos e, a partir daí, a tênue linha entre a realidade e a ficção começa a ficar cada vez mais borrada.



AGNÈS VARDA é considerada uma das precursoras da Nouvelle Vague, com produção que atravessa ficção, documentário e autobiografia, do pós-guerra até 2019. Nascida na Bélgica em 1928 e criada na França, estreou com La pointe courte (1955), antecipando o movimento do qual seria o único nome feminino. Defensora do cinema independente, foi companheira do cineasta Jacques Demy e recebeu o Oscar pelo conjunto da obra em 2017, ano de sua morte aos 90 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
MOSTRA
AGNÈS VARDA



UM FILME DE **AGNÈS VARDA**

Jane B. por Agnés V.

FANTASIA / 97´ / 1988 / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

A atriz Jane Birkin e a cineasta Agnes Varda compartilham um interesse pelo feminismo. Aqui, Varda mistura entrevistas com vinhetas onde Birkin apresenta seu repertório completo.



AGNÈS VARDA é considerada uma das precursoras da Nouvelle Vague, com produção que atravessa ficção, documentário e autobiografia, do pós-guerra até 2019. Nascida na Bélgica em 1928 e criada na França, estreou com La pointe courte (1955), antecipando o movimento do qual seria o único nome feminino. Defensora do cinema independente, foi companheira do cineasta Jacques Demy e recebeu o Oscar pelo conjunto da obra em 2017, ano de sua morte aos 90 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
MOSTRA
AGNÈS VARDA



UM FILME DE **AGNÈS VARDA**

Kung-fu master!

DRAMA-ROMANCE / 80´ / 1988 / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Durante uma das festas dadas por sua filha Lucy, Mary-Jane, mulher de 40 anos, divorciada, nota a presença de um jovem chamado Julien, um rapaz de apenas quinze anos que encanta a Mary-Jane. Conforme ela começa a desejar a passar mais e mais tempo com o jovem, fazendo de tudo para encontrar com ele, Mary-Jane percebe a inevitável verdade: ela está apaixonada por um rapaz vinte e cinco anos mais novo.



AGNÈS VARDA é considerada uma das precursoras da Nouvelle Vague, com produção que atravessa ficção, documentário e autobiografia, do pós-guerra até 2019. Nascida na Bélgica em 1928 e criada na França, estreou com La pointe courte (1955), antecipando o movimento do qual seria o único nome feminino. Defensora do cinema independente, foi companheira do cineasta Jacques Demy e recebeu o Oscar pelo conjunto da obra em 2017, ano de sua morte aos 90 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
MOSTRA
AGNÈS VARDA



UM FILME DE **AGNÈS VARDA**

Os renegados

MUSICAL-DRAMA / 105´ / 1985 / COR / FRA
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

É inverno no sul da França e o corpo de uma jovem é encontrado em um fosso. Mona era uma andarilha e passou seus últimos dias andando pelas estradas. Aqueles com quem Mona cruzou, conheceu ou conversou são os que contam quem ela era e o que houve.



AGNÈS VARDA é considerada uma das precursoras da Nouvelle Vague, com produção que atravessa ficção, documentário e autobiografia, do pós-guerra até 2019. Nascida na Bélgica em 1928 e criada na França, estreou com La pointe courte (1955), antecipando o movimento do qual seria o único nome feminino. Defensora do cinema independente, foi companheira do cineasta Jacques Demy e recebeu o Oscar pelo conjunto da obra em 2017, ano de sua morte aos 90 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI
FILMES
RESTAURADOS

MOSTRA DE FILMES RESTAURADOS

A LENDA DE UBIRAJARA de André Luiz Oliveira
MÁSCARA DA TRAIÇÃO de Roberto Pires
A MULHER DE TODOS de Rogério Sganzerla
ELES NÃO USAM BLACK-TIE de Leon Hirszman
EU TE AMO de Arnaldo Jabor
GAROTA DE IPANEMA de Leon Hirszman
METEORANGO KID: HERÓI INTERGALÁTICO de André Luiz Oliveira
UM É POUCO DOIS É BOM de Odilon Lopes
XICA DA SILVA de Cacá Diegues

Não é de hoje a diversidade do cinema brasileiro. Por sorte, algumas ações, infelizmente ainda isoladas, nos permitem constatar isso, como apresentamos na Mostra de Filmes Restaurados do XXI Panorama.

Com o apoio de familiares de grandes nomes do nosso cinema, de Arnaldo Jabor a Cacá Diegues, passando por Rogério Sganzerla, Roberto Pires e Leon Hirszman, entre outros, conseguimos reunir uma seleção significativa do melhor da produção nacional no século passado.

Ainda não é uma política de estado fomentar a preservação e difusão da memória audiovisual, mas existem brechas nos editais do setor para tal resgate. E há casos, como do cineasta baiano André Luiz Oliveira, que restaurou Meteorango Kid - herói intergaláctico e A lenda de Ubirajara com recursos próprios.

À parte as fragilidades e intempéries que afligem o meio cultural no país, uma coisa é certa: faz-se necessário para entender melhor O agente secreto ver A mulher de todos. O mesmo vale para Malês em relação a Quilombo ou Ainda estou aqui diante de Eles não usam black-tie, só para citar os filmes mais comentados do momento.

Há um diálogo entre as obras de diferentes épocas que continua pertinente. Cabe a nós fazê-lo, de novo, possível e, ao público, ampliar seu alcance. Agora é hora de reencontrar - e para muitos descobrir - as invenções e realidades que nos moldaram até aqui.

Por **Adolfo Gomes**

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

FILMES
RESTAURADOS



UM FILME DE **ODILON LOPEZ**

Um é pouco, dois é bom

DRAMA / 94' / 1970 / COR / RS
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Duas histórias. Dois contos. Em *Com um pouquinho... de sorte*, Jorge e Maria vivem os problemas de um novo casal que sonha em ter a própria casa e constituir família. Em *Vida nova... por acaso*, Magrão e Crioulo querem com uma vida nova, acabam exatamente onde começaram.



ODILON LOPEZ foi jornalista, ator, roteirista e diretor mineiro radicado em Porto Alegre. Fundou a produtora Super Filmes em 1969 e dirigiu *Um é pouco, dois é bom* (1970) e os curtas *Um dia de chuva* (1960) e *IV jamboree panamericano* (1981). Assinou roteiros como *Felicidade até existe* e *Sete, zero, zero contra o sacristão*. Em pesquisas recentes, foram localizados filmes experimentais dos anos 2000 e um longa em Super-8 com imagens das décadas de 1960 e 1970.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

FILMES
RESTAURADOS



UM FILME DE **ROGÉRIO SGANZERLA**

A mulher de todos

COMÉDIA / 87’ / 1969 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Ângela Carne e Osso é uma ninfômana insaciável, casada com Dr. Plirtz, ex-carrasco nazista e dono do truste das histórias em quadrinhos no Brasil. Entediada com sua vida doméstica, passa seu tempo colecionando homens no retiro idílico da Ilha dos Prazeres. Atuação de Helena Ignez marcada pela inventividade, e que se tornou referência na história do cinema brasileiro.



ROGÉRIO SGANZERLA iniciou a carreira como crítico de cinema em 1964, em São Paulo. Aos 20 anos, realizou *Documentário*, premiado com uma viagem a Cannes. Em 1968, dirigiu *O bandido da luz vermelha*, considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Em 1970, fundou a produtora Belair com Helena Ignez e Júlio Bressane, onde dirigiu *Copacabana mon amour* e *Sem essa, aranha*. Sua obra segue sendo celebrada mundialmente.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
FILMES RESTAURADOS



UM FILME DE **ROBERTO PIRES**

Máscara da traição

POLICIAL / 95’ / 1969 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Carlos e César trabalham no departamento de finanças do Maracanã — um é chefe do outro e os dois se odeiam. Quando Cristina, mulher de Carlos, inicia um caso com César, a situação se torna explosiva. Dominando o amante, ela o convence a realizar um roubo espetacular durante um clássico no estádio, usando uma máscara com o rosto de Carlos para incriminá-lo.



ROBERTO PIRES criou artesanalmente a lente anamórfica Igluscope e realizou *Redenção* (1958), o primeiro longa-metragem baiano, que lançou o ator Geraldo Del Rey. O sucesso do filme impulsionou o Ciclo Baiano de Cinema (1959–1963), período que, por meio de diretores como Glauber Rocha, deu origem ao movimento do Cinema Novo.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
FILMES RESTAURADOS

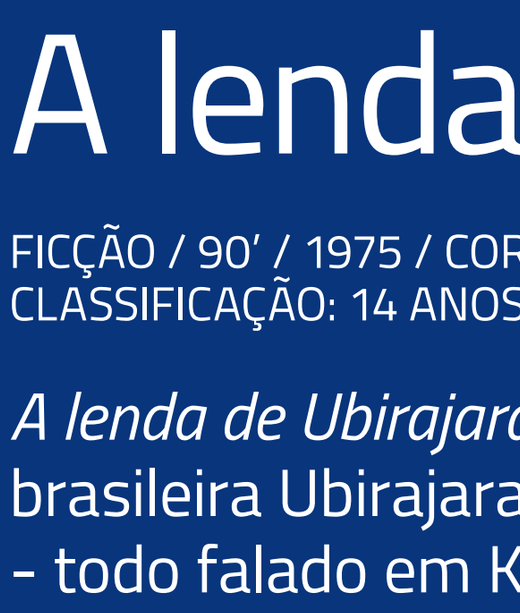


UM FILME DE **ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA**

A lenda de Ubirajara

FICÇÃO / 90’ / 1975 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

A lenda de Ubirajara é uma adaptação livre de um clássico da literatura brasileira Ubirajara o senhor da lança de José de Alencar. Com rigor etnológico - todo falado em Karajá com legendas em português -, num tempo histórico pré descobrimento, o jovem caçador Jaguarê, desloca-se nas paisagens virgens do Planalto Central às margens do Rio Araguaia, em busca de um inimigo para lutar, derrotá-lo e tornar-se um guerreiro...



ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA, nascido em Salvador (1948), é cineasta com longa carreira. Dirigiu longas como *Meteorango kid – o herói intergaláctico*, *A lenda de Ubirajara*, *Louco por cinema*, *Sagrado segredo*, *O cozinheiro do tempo – Bené Fonteles*, *O ferreiro de Exú – Mário Cravo*, *Zirig dum Brasília – a arte e o sonho de Renato Matos* e *O outro lado da memória*, além de *Rama de oliveira*, *Mito e música – a mensagem de Fernando Pessoa*, *Ecos do silêncio* e *Meu amigo Lorenzo*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
FILMES RESTAURADOS



UM FILME DE **CARLOS DIEGUES**

Xica da Silva

HISTÓRICO / 117’ / 1976 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Na segunda metade do século 18, a escrava negra Xica da Silva (Zezé Motta) torna-se o centro das atenções no Distrito Diamantino, onde estão as minas mais ricas do país. Joao Fernandes (Walmor Chagas), representante da Coroa Portuguesa, apaixona-se por Xica e a transforma na Rainha do Diamante, satisfazendo todos os seus desejos extravagantes. Alertado pelos inimigos do casal, o rei de Portugal manda um emissário a fim de impedir que cresça o poder de Xica na colônia.

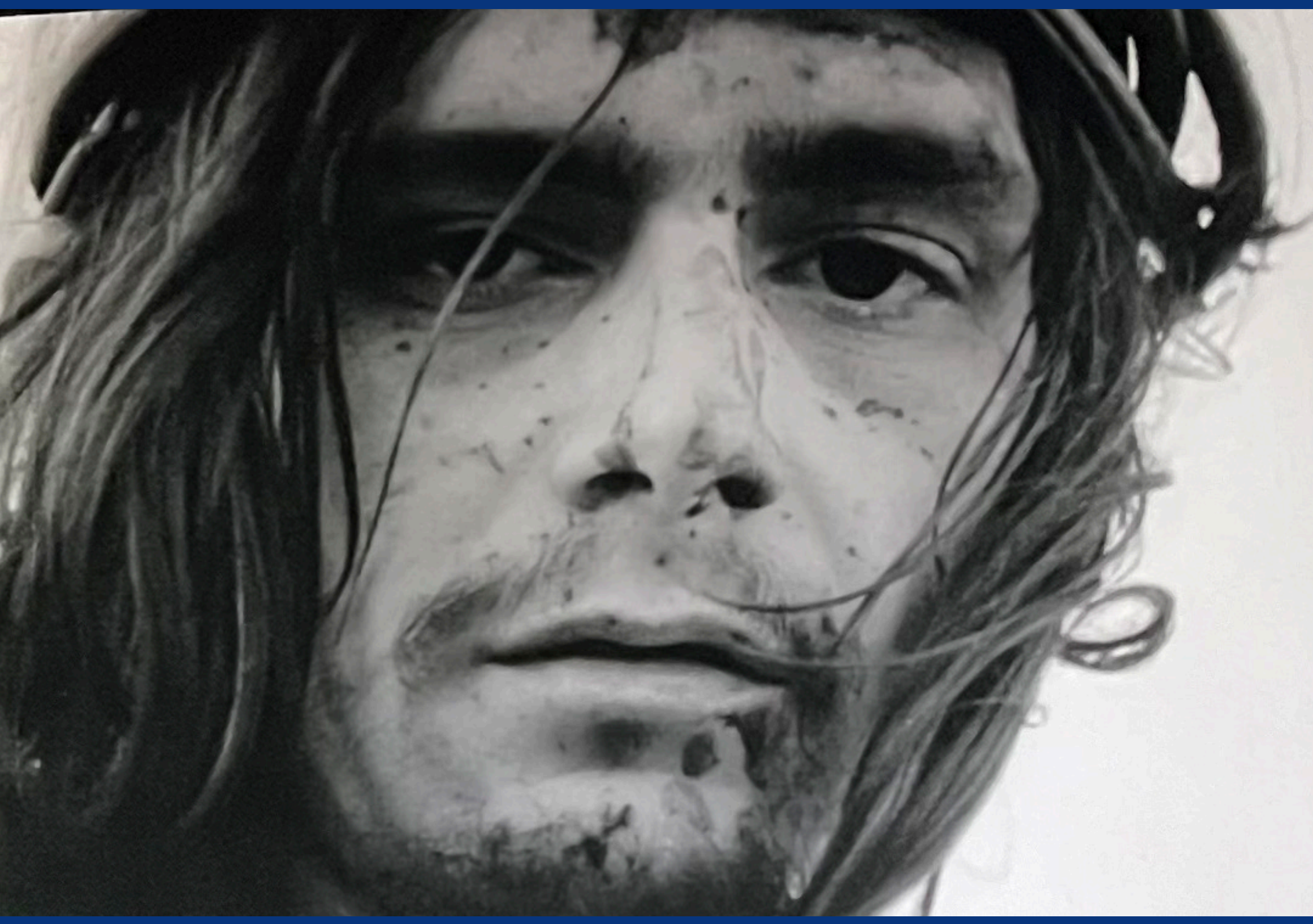


CARLOS DIEGUES é cineasta alagoano, escritor, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras. Um dos fundadores do Cinema Novo, sua obra está ligada à cultura negra e à música brasileira. Dirigiu clássicos como *Ganga Zumba* (1964), *Xica da Silva* (1976), *Bye bye Brasil* (1980), *Quilombo* (1984) e *Orfeu* (1999), além de produções recentes como *5xfavela* (2010) e *O grande circo místico* (2018). Filmou *Deus ainda é brasileiro*, continuação prevista para 2025.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

FILMES
RESTAURADOS



UM FILME DE **ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA**

Meteorango kid: herói intergalático

FICÇÃO / 80’ / 1969 / PB / BA
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

O filme acompanha, de forma anárquica e irreverente, Lula, um estudante universitário, em seu aniversário. Representante de uma geração oprimida pela ditadura e por uma sociedade hipócrita, ele transgride normas com fantasias e delírios libertários, fumando maconha e espalhando inconformismo, convidando à rebelião contra todos os “ismos” de maneira radical e irrestrita.



ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA, nascido em Salvador (1948), é cineasta com longa carreira. Dirigiu longas como *Meteorango kid – o herói intergaláctico*, *A lenda de Ubirajara*, *Louco por cinema*, *Sagrado segredo*, *O cozinheiro do tempo – Bené Fonteles*, *O ferreiro de Exú – Mário Cravo*, *Zirig dum Brasília – a arte e o sonho de Renato Matos* e *O outro lado da memória*, além de *Rama de oliveira*, *Mito e música – a mensagem de Fernando Pessoa*, *Ecos do silêncio* e *Meu amigo Lorenzo*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

FILMES
RESTAURADOS

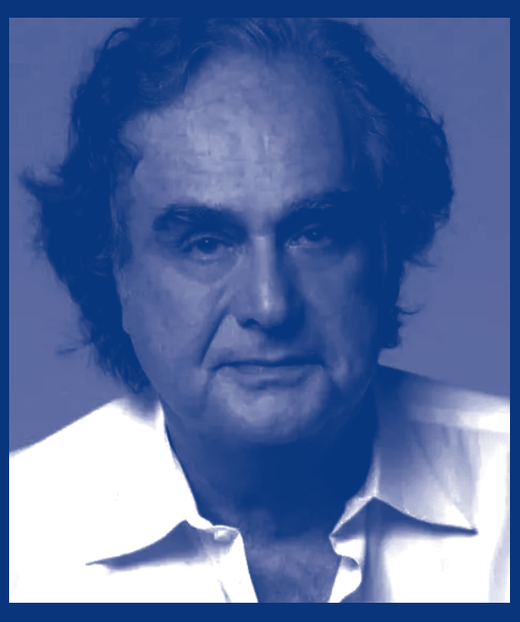


UM FILME DE **ARNALDO JABOR**

Eu te amo

DRAMA-EROTISMO / 108’ / 1980 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Paulo, industrial em falência, vive isolado em seu apartamento na Lagoa Rodrigo de Freitas e termina um caso com Bárbara. Solitário, busca Maria, uma mulher que conhece na rua. Entre confissões e desencontros, a relação deles se torna afetuosa, mas complicada. Após separações e aventuras, Paulo percebe que ama Maria, e juntos celebram o amor dançando e cantando na rua à noite, sob a chuva.



ARNALDO JABOR foi um dos nomes da segunda fase do Cinema Novo. Estreou com o doc *Opinião pública* (1967) e realizou filmes marcantes como *Pindorama*, *Toda nudez será castigada*, *O casamento*, *Tudo bem*, *Eu te amo* e *Eu sei que vou te amar*. Com forte crítica social e olhar sobre a moral burguesa, tornou-se um dos diretores mais relevantes e populares do cinema brasileiro dos anos 1970 e 1980.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI
FILMES RESTAURADOS



UM FILME DE **LEON HIRSZMAN**

Eles não usam black-tie

DRAMA / 134' / 1981 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

São Paulo, 1980. O jovem operário Tião (Carlos Alberto Riccelli) e sua namorada Maria (Bete Mendes) decidem casar-se ao saber que a moça está grávida. Ao mesmo tempo, eclode um movimento grevista que divide a categoria metalúrgica. Preocupado com o casamento e temendo perder o emprego, Tião fura a greve, entrando em conflito com o pai, Otávio (Gianfrancesco Guarnieri), um velho militante sindical que passou três anos na cadeia durante o regime militar.



LEON HIRSZMAN (1937–1987) foi um cineasta, roteirista e produtor brasileiro, figura fundamental do Cinema Novo. Militante comunista, destacou-se pela denúncia social, foco na classe trabalhadora e resistência à ditadura, dirigindo obras-primas como *Eles não usam black-tie* (1981), vencedor em Veneza, *São Bernardo* (1972) e *A falecida* (1965).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

FILMES
RESTAURADOS



UM FILME DE **LEON HIRSZMAN**

Garota de Ipanema

DRAMA / 90’ / 1967 / COR / RJ
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Ao longo de um verão na zona sul carioca, em plena ditadura militar, uma juventude dourada convive com a bossa nova. Marcia vive como uma típica garota de Ipanema que, em meio a encontros e desencontros amorosos, se angustia em relação ao seu próprio futuro.



LEON HIRSZMAN (1937–1987) foi um cineasta, roteirista e produtor brasileiro, figura fundamental do Cinema Novo. Militante comunista, destacou-se pela denúncia social, foco na classe trabalhadora e resistência à ditadura, dirigindo obras-primas como *Eles não usam black-tie* (1981), vencedor em Veneza, *São Bernardo* (1972) e *A falecida* (1965).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

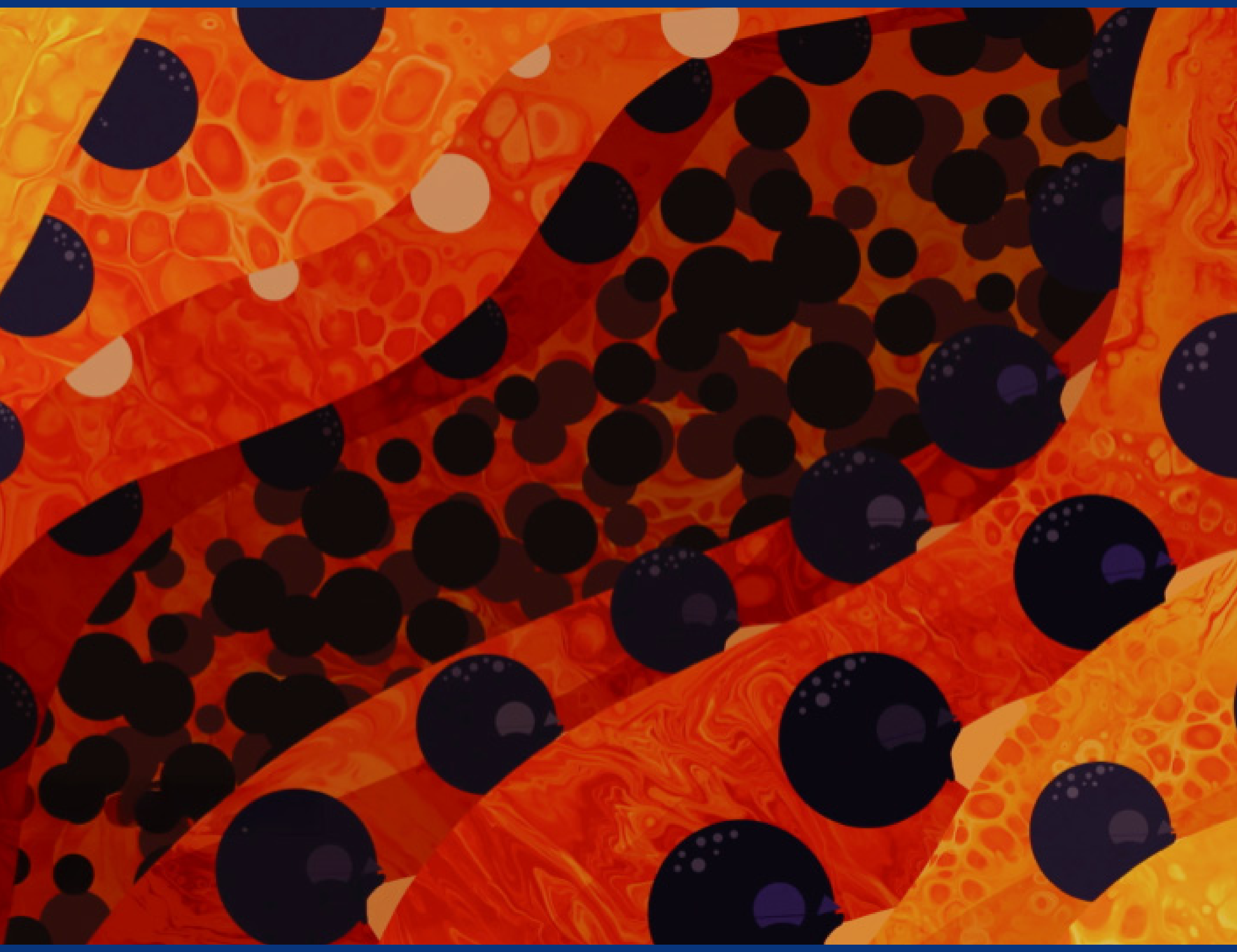
PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
INFANTIL

PANORAMA INFANTIL

PAPAYA de Priscilla Kellen

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
PANORAMA
INFANTIL

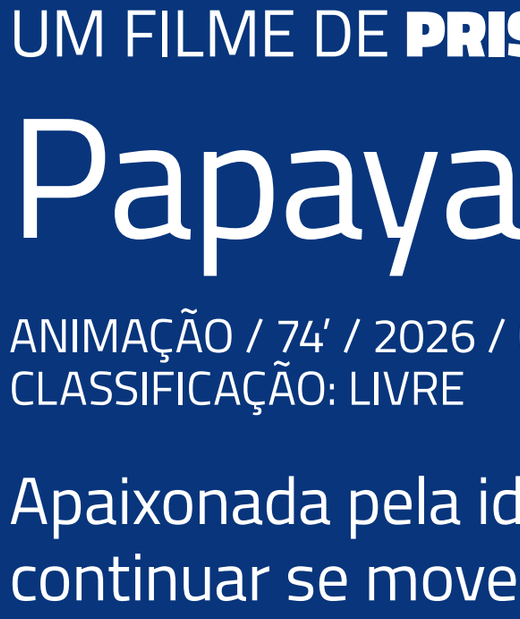


UM FILME DE **PRISCILLA KELLEN**

Papaya

ANIMAÇÃO / 74' / 2026 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Apaixonada pela ideia de voar, uma pequena semente de mamão precisa continuar se movendo para evitar enraizar-se. Perseverante, ela descobre o poder de suas raízes, que conectam a vida por caminhos profundos e misteriosos, e desencadeia uma grande revolução, transformando seu ambiente e realizando seu sonho da forma mais inusitada.



PRISCILLA KELLEN é diretora e artista, estreando na direção de longas-metragens com *Papaya*, após ter dirigido a série *Vivi viravento* (Discovery Kids / Mixer / TV Cultura, 2017). Durante 15 anos na Filme de Papel, atuou como assistente de animação no longa *Garoto cósmico* (Alê Abreu, 2007) e como coordenadora artística e assistente de direção em *O menino e o mundo* (Alê Abreu, 2013), indicado ao Oscar de Melhor Animação em 2016.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
RETROSPECTIVA
SARA GÓMEZ

SARA GÓMEZ

RETROSPECTIVA

LONGAS

DE CERTA MANEIRA De Cierta Manera

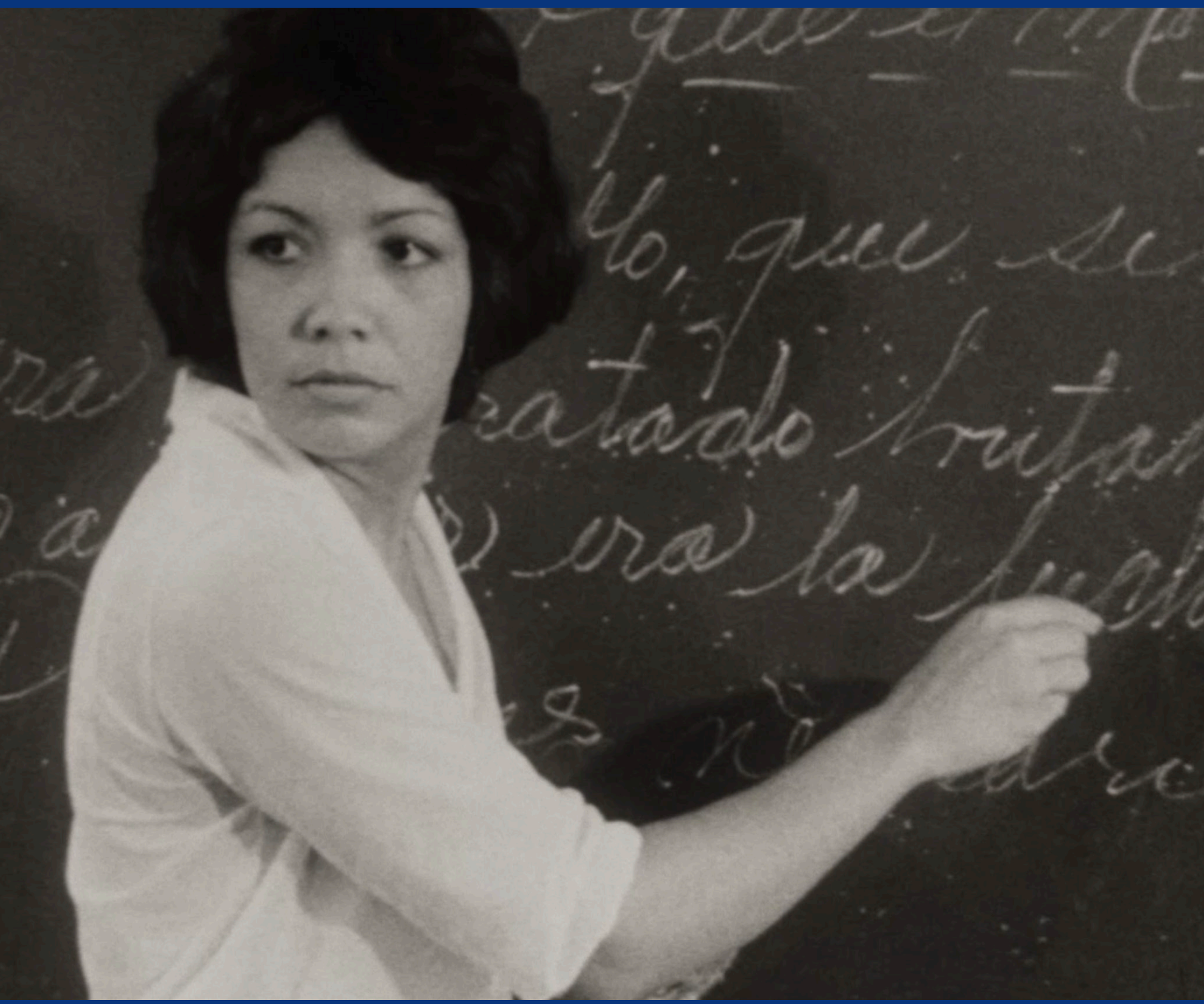
CURTAS

ANO UM Año uno
CUIDADOS PRÉ-NATAIS Atención prenatal
E... NÓS TEMOS SABOR Y... tenemos sabor
EU VOU PARA SANTIAGO Iré a Santiago
EXCURSÃO A VUELTABAJO Excursión a Vueltabajo
GUANABACOA: CRÔNICAS DE MINHA FAMÍLIA Guanabacoa: crónica de mi familia
ILHA DO TESOURO Isla Del Tesoro
MINHA CONTRIBUIÇÃO Mi aporte
NA OUTRA ILHA En la otra isla
NOS BATEYES De Bateyes
PODER LOCAL, PODER POPULAR Poder local, poder popular
SOBRE HORAS EXTRAS E TRABALHO VOLUNTÁRIO Sobre horas extras y trabajo voluntario
UM DOCUMENTÁRIO SOBRE O TRÂNSITO Un documental a propósito del trânsito
UMA ILHA PARA MIGUEL Una isla para Miguel

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

RETROSPECTIVA
SARA GÓMEZ
LONGAS



UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

De certa maneira

ROMANCE-DRAMA / 73' / 1977 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Mario, um operário de fábrica, e Yolanda, uma professora, se apaixonam. Porém uma crise moral se instala no romance crescente entre eles, ressaltando as diferenças em suas perspectivas e valores.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS

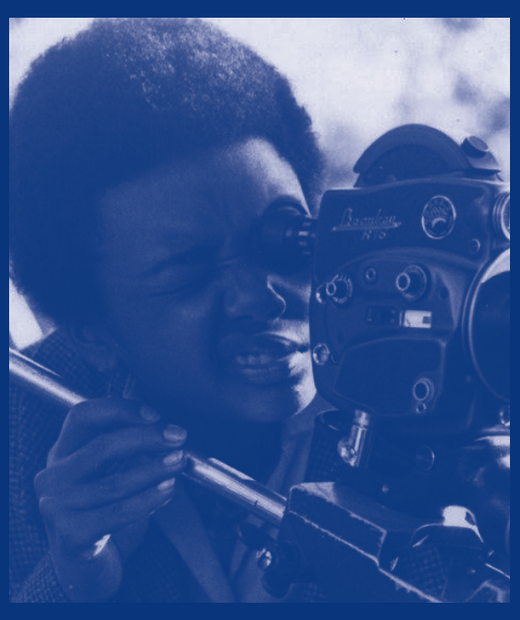


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Guanabacoa: crônicas de minha família

DOCUMENTÁRIO / 15’ / 1966 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Pioneiro no gênero de documentários autobiográficos, este filme da renomada diretora cubana Sara Gómez explora suas raízes familiares para oferecer um retrato pessoal por meio de fotos, da música popular e dos contos das mulheres. É também um documento poderoso sobre as experiências de uma família negra de classe média em Cuba, antes e depois da revolução.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS

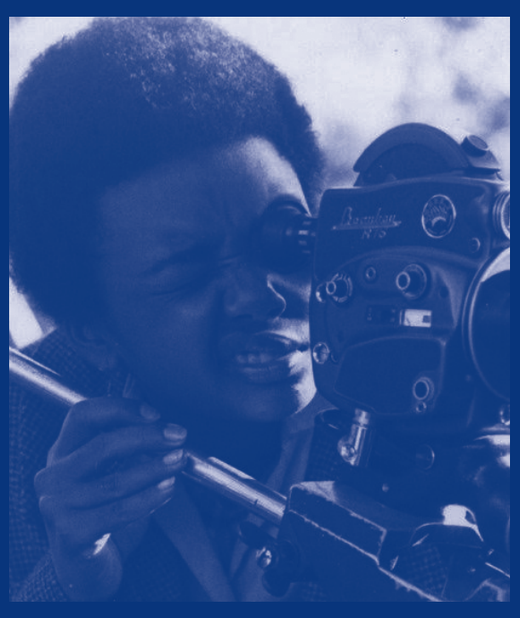


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Um documentário sobre trânsito

DOCUMENTÁRIO / 16’ / 1971 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Sara Gómez registra as atividades do Departamento de Trânsito de Cuba, examinando o papel do serviço na solução de problemas de planejamento urbano, assim como a reeducação para pessoas punidas por infrações no trânsito.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS



UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Eu vou para Santiago

DOCUMENTÁRIO / 16’ / 1964 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Através de imagens históricas, Sara Gómez revela a vida cotidiana afro-cubana na cidade portuária de Santiago de Cuba, realizando um retrato vívido e afetuoso do local e de seu povo.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA
SARA GÓMEZ
CURTAS

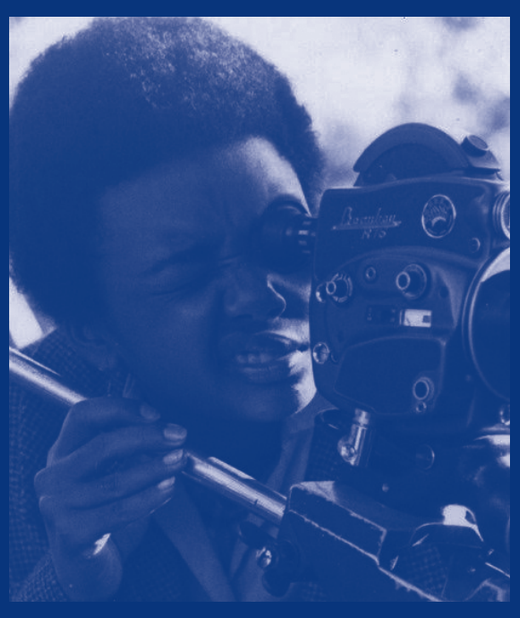


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

E... nós temos sabor

DOCUMENTÁRIO / 25' / 1967 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

O lendário músico de rumba Alberto Zayas serve como guia nesta vibrante jornada pela história e cultura musical cubana. Sara Gómez filma entrevistas, apresentações improvisadas na rua e gravações no estúdio.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA
SARA GÓMEZ
CURTAS

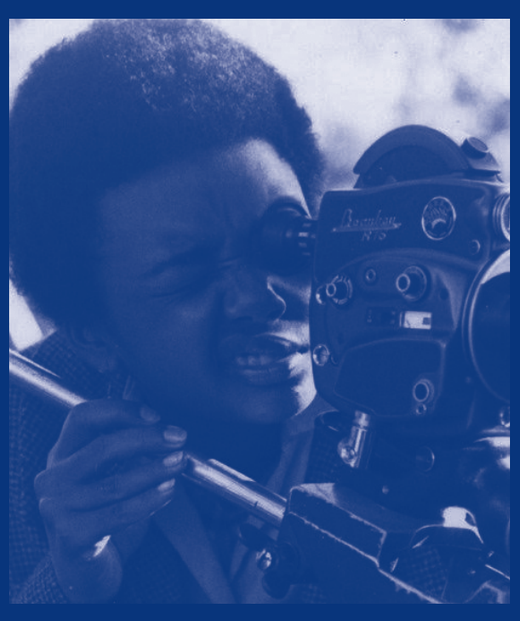


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Nos bateyes

DOCUMENTÁRIO / 25’ / 1971 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Sara Gómez aborda a história dos bateyes, os assentamentos de trabalhadores ao redor das usinas de cana-de-açúcar. Ao longo do filme, a diretora recupera a relevância política e cultural da população local.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA
SARA GÓMEZ
CURTAS



UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Excursão a Vueltabajo

DOCUMENTÁRIO / 10’ / 1965 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

A diretora Sara Gómez analisa as mudanças provocadas pela revolução cubana por meio de seu impacto na produção de tabaco.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

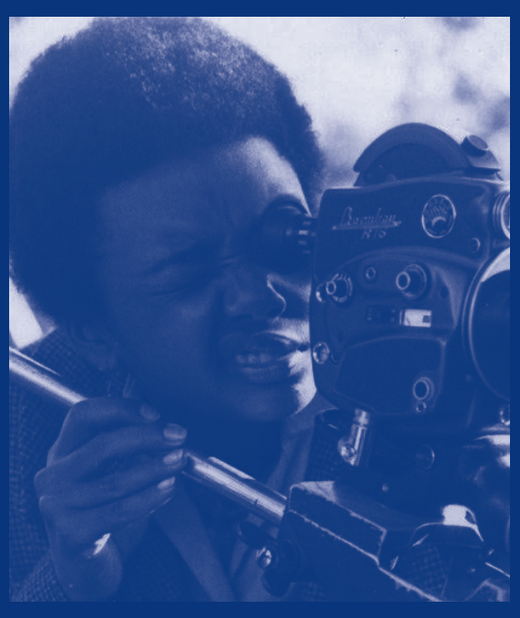


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Sobre horas extras e trabalho voluntário

DOCUMENTÁRIO / 9’ / 1973 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

A diretora Sara Gómez registra as opiniões dos trabalhadores da indústria têxtil de Cuba sobre as teses do XIII Congresso Trabalhista da CTC. Eles expõem suas reflexões sobre a política de horas extras não remuneradas e trabalho voluntário.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS

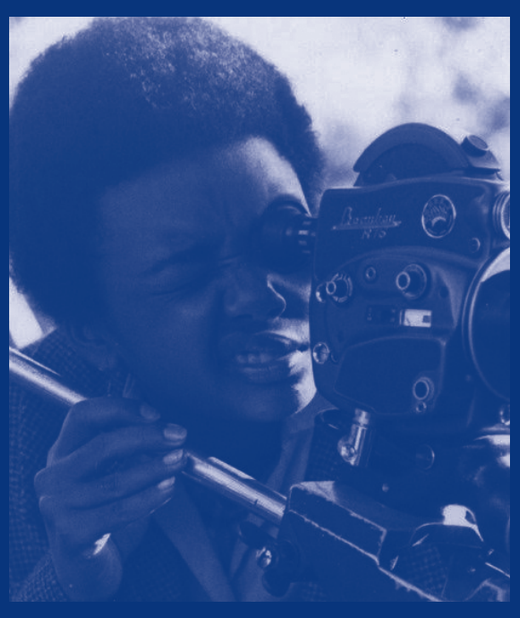


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Poder local, poder popular

DOCUMENTÁRIO / 11' / 1970 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

A diretora Sara Gómez registra uma eleição local numa cidade formada por trabalhadores da usina de açúcar, oferecendo uma visão única da organização política da população e do trabalho de base.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

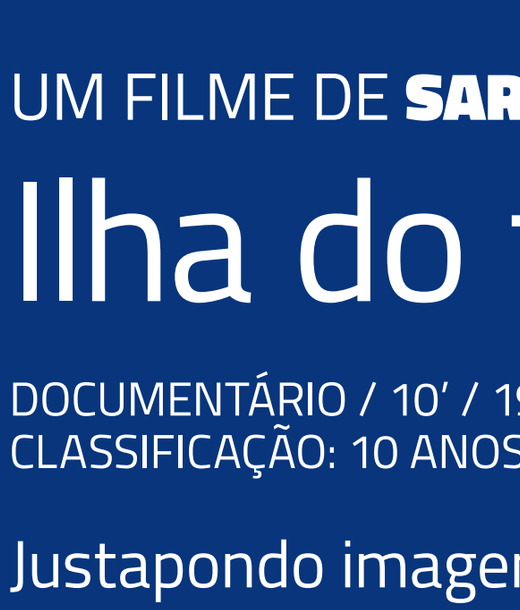


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Ilha do tesouro

DOCUMENTÁRIO / 10’ / 1969 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Justapondo imagens do Presídio Modelo com imagens da produção de frutos cítricos, a diretora Sara Gómez realiza uma obra poética sobre a Ilha de Pinos (atualmente Ilha da Juventude), onde Fidel Castro foi preso por Batista e onde a revolução constrói uma nova sociedade.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS



UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Uma ilha para Miguel

DOCUMENTÁRIO / 20’ / 1968 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Sara Gómez documenta o cotidiano da Ilha da Juventude, anteriormente chamada de Ilha de Pinos, localizada em Cuba. Ela filma as discussões sobre os problemas da construção, da escola e das atividades de lazer dos jovens em 1968 e contextualiza essas imagens com o pensamento de Frantz Fanon sobre a construção de uma nação por meio da descolonização. No filme acompanhamos um jovem em situação de risco chamado Miguel, que é enviado para Havana como parte de um programa de reeducação do governo.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS

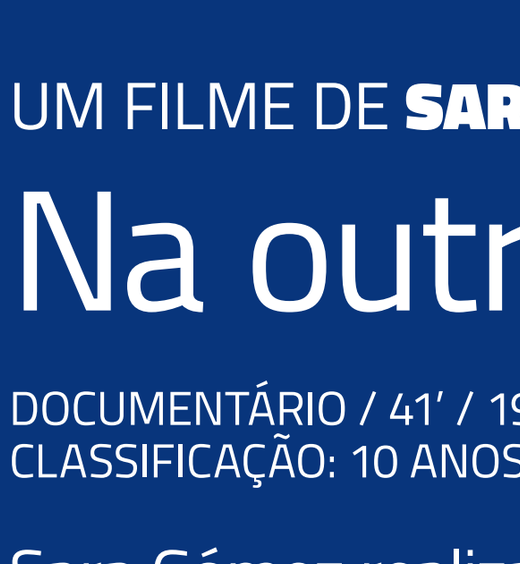


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Na outra ilha

DOCUMENTÁRIO / 41' / 1968 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Sara Gómez realiza retratos individuais dos habitantes da Ilha de Pinos (atualmente conhecida como Ilha da Juventude), em Cuba. As pessoas contam suas histórias, compartilham pensamentos e discutem temas sociais.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

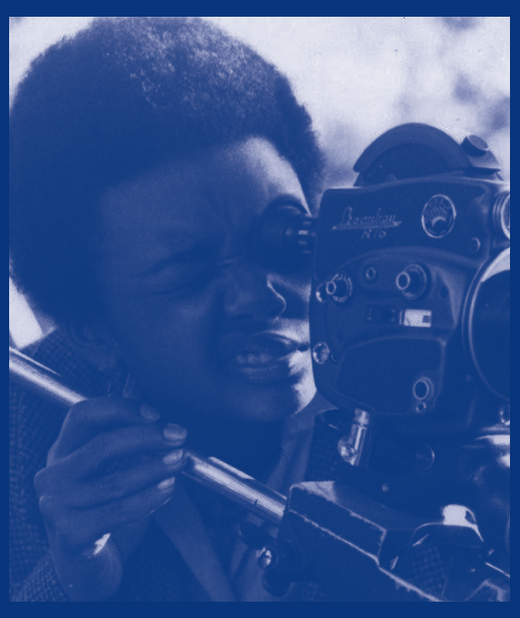


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Cuidados pré-natais

DOCUMENTÁRIO / 11' / 1972 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Baseado nas experiências da diretora Sara Gómez com o parto e a maternidade, este curta-metragem oferece orientação a gestantes para um parto seguro e saudável.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS



UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Ano um

DOCUMENTÁRIO / 10’ / 1972 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Neste documentário, Sara Gómez aborda a importância do desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida, destacando os cuidados necessários e a assistência pós-parto para mães recentes em Cuba.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

RETROSPECTIVA SARA GÓMEZ
CURTAS

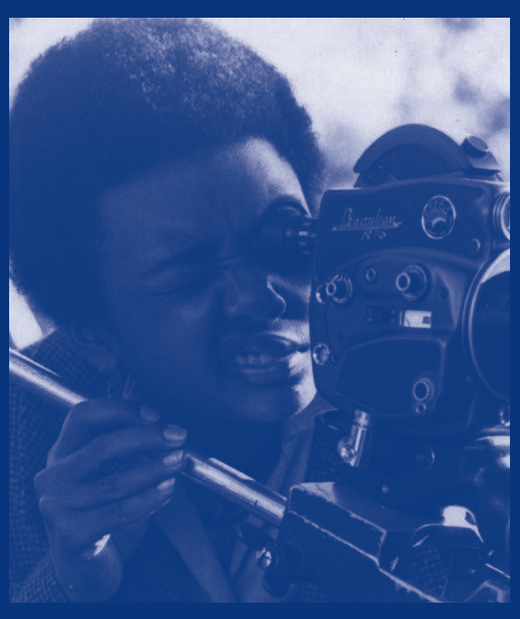


UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

Minha contribuição

DOCUMENTÁRIO / 34’ / 1969 / PB / CUB
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Sara Gómez examina o papel das mulheres em Cuba, oferecendo uma crítica incisiva a uma sociedade na qual a desigualdade de gênero persiste. A obra retrata as dificuldades que as mulheres enfrentam quando buscam integração econômica e igualdade com os homens em um país no auge da revolução.



SARA GÓMEZ registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

MOSTRA QUEER
EM SUPER-8
DA PARAÍBA

A ONDA DE FILMES QUEER EM SUPER-8 DA PARAÍBA

BALTAZAR DA LOMBA de Nós Também
CLOSES de Pedro Nunes
ERA VERMELHO SEU BATOM de Henrique Magalhães
MISERERE NOBIS de Lauro Nascimento
PEREQUETÉ de Bertrand Lira

No final da década de 1970 e início da década de 1980, durante a ditadura militar brasileira, um grupo de cineastas queer do estado da Paraíba fazia cursos de "Cinema Direto" (também chamado de Cinéma Vérité) no NUDOC (Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba), uma oficina de documentário criada pelo grande cineasta francês Jean Rouch, por meio de sua escola de cinema Ateliers Varan. A oficina de Cinema Direto equipou o NUDOC com filmes, câmeras Super-8, equipamentos de iluminação, tripés e muito mais. Isso teve um grande impacto no cenário cultural de João Pessoa, pois, pela primeira vez, a produção de filmes era algo possível para um grupo mais amplo.

Alguns desses cineastas queer tiveram a oportunidade de estudar Cinema Direto na França, na escola de cinema Ateliers Varan, como parte de um programa de intercâmbio com o NUDOC. Outros, que não estavam tão envolvidos com os cursos do NUDOC, se opunham aos princípios formalistas do Cinema Direto de Rouch e, em vez disso, se sentiam inspirados pelo que tinham visto no filme Gadanho (1979), o estudo social inovador de João de Lima Gomes e Pedro Nunes, filmado em Super-8, que provou a uma geração de cineastas que era possível produzir filmes na Paraíba com esse formato de pequena escala recentemente disponibilizado.

Inspirados pelo que aprenderam e pelas novas possibilidades da produção independente de filmes, esses artistas e amigos formaram um grupo de ativistas gays e começaram a colaborar em filmes Super-8 que usavam técnicas experimentais de documentário para abordar temas queer na Paraíba. A Onda do Cinema Queer em Super-8 da Paraíba apresenta cinco dessas obras fascinantes e há muito esquecidas do que é possivelmente o único movimento cinematográfico queer do século XX no Brasil.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

MOSTRA QUEER EM SUPER-8 DA PARAÍBA



UM FILME DE **PEDRO NUNES**

Closes

FICÇÃO-DOCUMENTAL / 32’ / 1982 / COR / PB
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Closes articula depoimentos e encenações para abordar a homossexualidade no Brasil do início dos anos 1980, colocando em diálogo falas de diferentes pessoas com cenas ficcionais que acompanham a relação afetiva entre dois homens, expondo tensões entre desejo, repressão social e discurso público em um contexto ainda marcado pela censura e pelo preconceito.



PEDRO NUNES é Professor Emérito da UFPB. Autor de vários filmes e vídeos destacando-se: *Escola sem PREconceitos* (2013), *Escolas plurais: inclusão, gênero e sexualidade*(2016), *Cortejo de vida* (1992) e outros. Livros: *Cinema & poética* (1992), *As relações estéticas no cinema eletrônico* (1996), *Democracia fraturada* (2019), *Cinema, desejo & audiovisualidades*, *Matizes da sexualidade no cinema* e outros. Prêmio INTERCOM 2022.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

MOSTRA QUEER EM SUPER-8 DA PARAÍBA



UM FILME DE **NÓS TAMBÉM**

Baltazar da lomba

FICÇÃO EXPERIMENTAL / 19' / 1982 / COR / PB
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Baltazar da lomba reencena o primeiro caso histórico de repressão à homossexualidade na Paraíba colonial. O filme acompanha a vida e os encontros de Baltazar, denunciado à Inquisição por vizinhos, mas subverte essa narrativa ao enfatizar o desejo, a celebração corporal e a alegria, criando um registro queer que contrapõe repressão e liberdade.



NÓS TAMBÉM foi fundado em João Pessoa em 1980, fez militância através da arte - poesia, fotografia, ilustração, grafite, outdoor, cinema. Era um grupo misto, com artistas, estudantes, professores e professoras da UFPB. O filme *Baltazar da lomba* é uma realização coletiva do grupo.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

MOSTRA QUEER EM SUPER-8 DA PARAÍBA



UM FILME DE **HENRIQUE MAGALHÃES**

Era vermelho seu batom

DRAMA FICÇÃO / 11’ / 1983 / COR / PB
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Era vermelho seu batom acompanha o encontro de dois homens durante o carnaval, em meio a um bloco de travestis, do qual nasce uma relação afetiva que entra em conflito quando um deles passa a rejeitar o outro ao vê lo vestido como mulher, revelando tensões entre desejo, identidade de gênero e preconceito no interior da própria comunidade gay.



HENRIQUE MAGALHÃES é quadrinista e cineasta, também professor da Universidade Federal da Paraíba, onde atuou no Departamento de Mídias Digitais. Foi um dos fundadores do grupo gay Nós Também.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
XXI

MOSTRA QUEER EM SUPER-8 DA PARAÍBA



UM FILME DE **LAURO NASCIMENTO**

Miserere nobis

FICÇÃO EXPERIMENTAL / 20’ / 1983 / COR / PB
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Miserere nobis (1983) apresenta uma reinterpretação homoerótica e poética da Santa Ceia, reconstruindo a cena bíblica com elementos simbólicos e visuais que subvertem e expandem o significado tradicional, ao mesmo tempo em que incorpora imagens inesperadas e fragmentos metacinematográficos que misturam representação e realidade, revelando reflexões sobre desejo, corpo e espiritualidade no contexto cultural paraibano da época.



LAURO NASCIMENTO foi professor de Artes no Departamento de Artes e Comunicação da UFPB entre os anos 1980 e 1990. Era poeta e ilustrador, publicou alguns trabalhos em revistas independentes e lançou livros de sua autoria. Foi membro do grupo de ativismo homossexual Nós Também e um dos realizadores do filme *Baltazar da lomba*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

MOSTRA QUEER EM SUPER-8 DA PARAÍBA

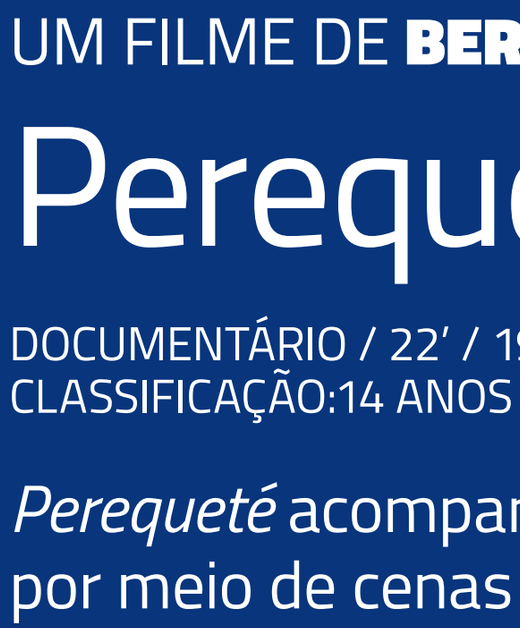


UM FILME DE **BERTRAND LIRA**

Perequeté

DOCUMENTÁRIO / 22' / 1981 / COR / PB
CLASSIFICAÇÃO:14 ANOS

Perequeté acompanha Francisco Marto, ator e dançarino paraibano, por meio de cenas de seu cotidiano e de apresentações, além de depoimentos de pessoas próximas como colegas e uma tia, que comentam sua trajetória artística, suas ambições e o preconceito que enfrenta por ser gay no meio cultural local.



BERTRAND LIRA é cineasta e professor de roteiro e documentário no Departamento de Mídias Digitais da UFPB, além de curador e consultor de roteiro. Publicou *Luz e sombra* (2013) e *Cinema noir* (2015). Formou-se no Atelier Varan, em Paris, e na EICTV, em Cuba. Dirigiu documentários premiados no Brasil e no exterior, incluindo o JVC Grand Prize do 26° Tokyo Video Festival (2004).

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA
SESSÃO ESPECIAL
SÉRIE AYÔ

SESSÃO ESPECIAL SÉRIE AYÔ

SÉRIE AYÔ de Yasmin Thayná / Episódios 1, 2 e 3

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SESSÃO ESPECIAL
SÉRIE AYÔ



UM FILME DE **YASMIN THAYNÁ**

Ayô

COMÉDIA-DRAMA-LGBTQIAPN+ / 54’ / 2026 / COR / SP
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Ayô é um jovem ator negro gay baiano vivendo em São Paulo, insatisfeito com sua vida amorosa. Após alguns desentendimentos emocionais com Manu, Ayô se joga nos aplicativos de relacionamento, onde conhece João, com quem cria uma conexão instantânea. Profissionalmente, Ayô também se mostra reflexivo depois que Carla, sua agente, o faz perceber a dura realidade de ser um artista negro em uma sociedade intrinsecamente racista.



YASMIN THAYNÁ é diretora de séries, programas de TV, curtas-metragens e videoclipes musicais. Ganhou conhecimento pelo curta-metragem *Kbela* (2015). Escreveu e dirigiu a segunda temporada de *Política: modo de fazer* (2020); foi roteirista de *Por um respiro* (2020) e *Fartura* (2019). Dirigiu *Amar é para os fortes* (2023), a série de comédia *Toda família tem*, além do curta-metragem *O tempo é um pássaro*, o longa-metragem *Virgínia e Adelaide* e a novela *Dona de mim*.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

SESSÃO DE GERAÇÃO

AS TRAVESSIAS DE LETIERES LEITE

de Iris de Oliveira e Day Sena

MENTO

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

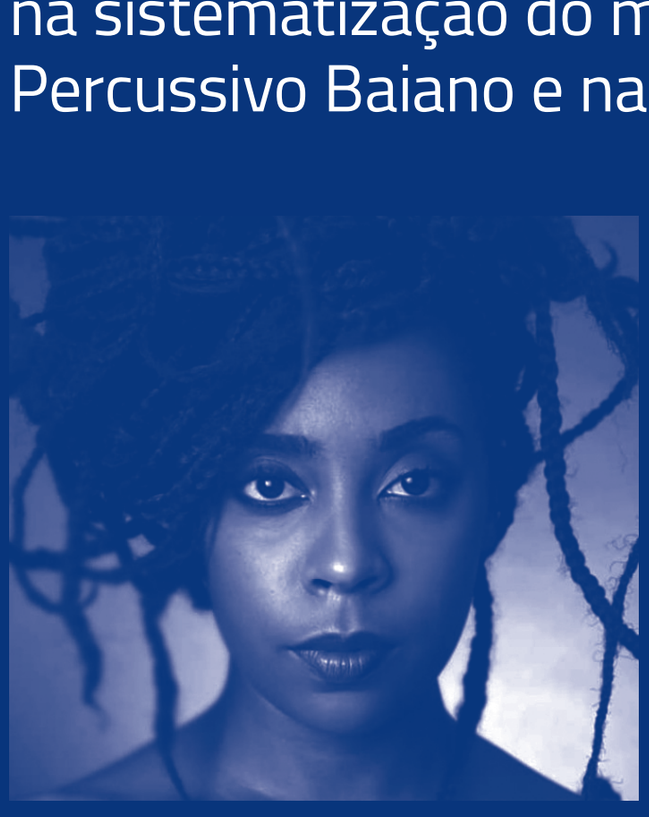


UM FILME DE **IRIS DE OLIVEIRA** E **DAY SENA**

As travessias de Letieres Leite

DOCUMENTÁRIO / 84' / 2025 / COR / BA
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Com depoimentos do próprio Letieres, músicos, alunos e parceiros, o filme percorre suas travessias desde o início, como músico autodidata, os estudos na Europa, as contribuições como arranjador, produtor e diretor musical de grandes artistas, e, principalmente, a pesquisa sobre a herança das matrizes africanas na música popular brasileira que resultaram na sistematização do método de ensino UPB - Universo Percussivo Baiano e na aplicação do corpo que dança.



IRIS DE OLIVEIRA é montadora e cineasta com mais de 20 anos no audiovisual. Editou longas premiados como *Diários de classe* e *Maestrina da favela*, séries para GNT, Canal Futura, Canal E! e Music Box, diversos documentários musicais, além de dirigir o documentário *Acervo Zumvi - o levante da memória*.



DAY SENA é diretora audiovisual, diretora de produção e produtora executiva. Atua no audiovisual desde 2003. Premiada com dois galgos de ouro em Gramado e, também, dois prêmios no Fest Aruanda, além de onze premiações na Colômbia.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

~

COMISSÃO DE CURADORIA

[166]

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

COMISSÃO DE CURADORIA

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA



CLÁUDIO MARQUES

**DIREÇÃO ARTÍSTICA E COORDENAÇÃO GERAL
DO SEMINÁRIO SOBRE EXIBIÇÃO CINEMATOGRÁFICA**

Dedica-se ao cinema há 30 anos. Ele começou a sua carreira na crítica. Idealizou e coordena o Panorama Internacional Coisa de Cinema e o Cine Glauber Rocha. Dirigiu os longas *Depois da chuva* (2012), que estreou no Festival Internacional de Cinema de Roterdã, *Cidade do futuro* (2016), vencedor do prêmio de Melhor Longa no BAFICI, além de *Guerra de algodão* (2019) e *Sobradinho* (2020). *Uatana*, novo longa-metragem, está em fase de pós-produção.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

COMISSÃO DE CURADORIA

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI



MARÍLIA HUGHES

DIREÇÃO ARTÍSTICA
COORDENAÇÃO GERAL DE CURADORIA E CURADORIA DE LONGAS INTERNACIONAIS, NACIONAIS E BAIANOS E PROGRAMAS ESPECIAIS

Formada em psicologia e mestra em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA/ POSCOM. Sócia-diretora da produtora Coisa de Cinema, curadora e produtora executiva do Panorama Internacional Coisa de Cinema e programadora do Cine Glauber Rocha. É responsável pela curadoria e organização do Cineclube Glauber Rocha e do Ciclo de Cinema da Bahia. Produziu e dirigiu sete curtas com destaque para *Carreto* (2008) e *A vida em meus punhos* (2022). Codirigiu os longas *Depois da chuva* (2013), *A cidade do futuro* (2006), *Guerra de algodão* (2017) e *Sobradinho* (2021). Atualmente, dedica-se à finalização do longa-metragem *Uatana*, produzido por ela e dirigido por Cláudio Marques, e está em fase de desenvolvimento do roteiro de longa-metragem de ficção *Iara*.

**GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM**

COMISSÃO DE CURADORIA

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI



ADOLFO GOMES

CURADORIA DE LONGAS NACIONAIS, BAIANOS, INTERNACIONAIS E PROGRAMAS ESPECIAIS

Jornalista, produtor, cineclubista e crítico de cinema. Ministrou as oficinas Olhar o cinema – uma introdução à cinefilia (Iphan – Belém-PA), Cinema Corsário – uma viagem pelos filmes de gênero (Panorama Internacional Coisa de Cinema - Salvador- BA) e Gostoso de ver: uma revisão da pornochanchada brasileira (Festival Internacional Lume de Cinema - São Luís - MA). Curador de festivais (Cine Futuro e Panorama Internacional Coisa de Cinema - BA) e ciclos como O Mito de Dom Sebastião no Cinema e Somos todos marginais, do udigrúdi à pornochanchada. Coordenou as três edições do Concurso Estadual de Crítica Cinematográfica Walter da Silveira, da Fundação Cultural da Bahia. Colaborou com as revistas eletrônicas Contracampo e Cine Rocinante.



GÊNESIS NASCIMENTO

CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

Cineasta trans que tem dificuldade com minibio! Isso porque trabalha com frequência em múltiplas áreas do audiovisual dentro dos departamentos de direção (assistente de direção, produtor de elenco, diretor) mas também trabalha como roteirista e curador. Acumulou nos seus nove anos de cinema mais de doze longas-metragens em múltiplas funções, dirigiu três curta-metragens junto ao coletivo Feito a Facão que juntos somam mais de cinquenta participações em festivais e treze prêmios. É curador do festival Panorama Internacional Coisa de Cinema, realizador das iniciativas de cinema e preservação Cartografia do Cinema no Recôncavo e do mais recente acervo de super-8 do Selo Bitola. Nos longas-metragens, destacam-se *Café com canela*, *Ilha*, *Até o fim* e *Eu, empresa*. Nos três primeiros trabalhou como produtor de elenco e no último como roteirista e na direção de arte. É um desafio explicar tudo!

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

COMISSÃO DE CURADORIA

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI



JUH ALMEIDA

CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

Diretora de filmes, artista visual e arte-educadora. Com mais de uma década de atuação no audiovisual, constrói narrativas potentes que atravessam publicidade, cinema e entretenimento, unindo rigor estético, sensibilidade e pensamento crítico. Assina campanhas e filmes para grandes marcas e desenvolve projetos autorais comprometidos com a criação de novos imaginários. É mestranda em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

COMISSÃO DE CURADORIA

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI



JOÃO PAULO BARRETO

CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

João Paulo Barreto é jornalista, crítico de cinema e tradutor. Colabora para o Jornal A Tarde, para o site Scream & Yell e para a versão on-line da Revista Continente. Desde 2012, integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema e de tradução das obras estrangeiras exibidas. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), é um dos autores com textos publicados nos livros Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais, Curta Brasileiro 100 Filmes Essenciais e Cinema Fantástico Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, lançados pela associação. Também é um dos autores presentes na coletânea *Eu nem queria dar entrevista: o melhor do Scream & Yyell - Volume 1*. Em 2024, publicou o livro biográfico do guitarrista baiano Álvaro Assmar, precursor do blues na Bahia.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

COMISSÃO DE CURADORIA

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI



RAFAEL CARVALHO

CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), escreve para o Jornal A Tarde e para o site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, pesquisa a crítica de cinema, o jornalismo cultural e os estudos de recepção no âmbito da comunicação. É curador de curtas-metragens do Panorama Internacional Coisa de Cinema e ministra oficinas e cursos de escrita crítica. Já fez parte dos júris oficiais de festivais como o CachoeiraDoc (2017) e da Mostra de Cinema Tiradentes (2018), dentre outros. É um dos organizadores do cineclube Segundo o Cinema e programador do projeto Cine Movimenta Centro.



RAFAEL SARAIVA

CURTAS INTERNACIONAIS

Graduado em Ciência da Computação e escolheu trilhar novos e imprevisíveis caminhos na área do audiovisual. Integra a equipe do Panorama desde a sua oitava edição (2012) nas funções de curador, programador e projecionista. É um dos organizadores da mostra de cinema Cine Horror, especializada em cinema fantástico. Também esteve envolvido em projetos dedicados ao cineclubismo na cidade, como os cineclubes Glauber Rocha, Animassa e o Ciclo de Cinema da Bahia. Nas horas vagas ele lê quadrinhos, mexe em software livre, cria legendas e resolve palavras cruzadas e sudoku para encontrar a paz interior.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

PANLAB

14º LABORATÓRIO DE ROTEIRO

PROJETOS PARTICIPANTES

LONGAS

A CARNE DA ALMA
Direção e Roteiro de Caio Resende

CONHECEREIS A VERDADE...
Direção de Natan Fox e Roteiro de Natan Fox e Pedro Reinato Martins

ESSA TRISTEZA QUE NÃO VAI EMBORA
Direção e Roteiro de Leo Tabosa

VERMELHO CEREJA
Direção e Roteiro de Maria Clara Almeida

CURTAS

ÁGUAS CLARAS
Direção e Roteiro de Feliphe Alencar

ALZIRA GUARDA UM SILÊNCIO
Direção e Roteiro de Aninha Torres

ESTRADA MOTOR
Direção e Roteiro de João Fontenele

OURIÇO
Direção e Roteiro de Nina Silva Neves

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANLAB
14º LABORATÓRIO DE ROTEIRO

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANLAB ROTEIRO
LONGAS



DIREÇÃO E ROTEIRO **CAIO RESENDE**

A carne da alma

Em 1970, assombrada pelo assassinato do pai, Xica retorna ao sertão por vingança. Ao desafiar o assassino e o tio temeroso, acaba expulsa da cidade. Mas é acolhida pela CineTrupe da Luz, um pequeno grupo de exibidores itinerantes liderados pela magnética Luzia, que oferece não só um refúgio, mas um novo modo de resistência. No conflito entre a herança de sangue e a abertura de novos caminhos, Xica acaba transfigurando o próprio destino.



CAIO RESENDE é cineasta, roteirista, poeta e pesquisador. Colaborou com Geraldo Sarno como consultor de roteiro em *Sertânia*. Dirigiu o filme-ensaio *Dois sertões* (Prêmio Especial do Júri no Panorama Internacional Coisa de Cinema, licenciado pelo Canal Curta!). O curta *Tragédia do tamanduá*, do qual foi um dos roteiristas, esteve no Festival de Cannes. Sua obra investiga as intersecções entre tempo e memória.



DIREÇÃO **NATAN FOX** ROTEIRO **NATAN FOX** E **PEDRO REINATO**

Conhecereis a verdade...

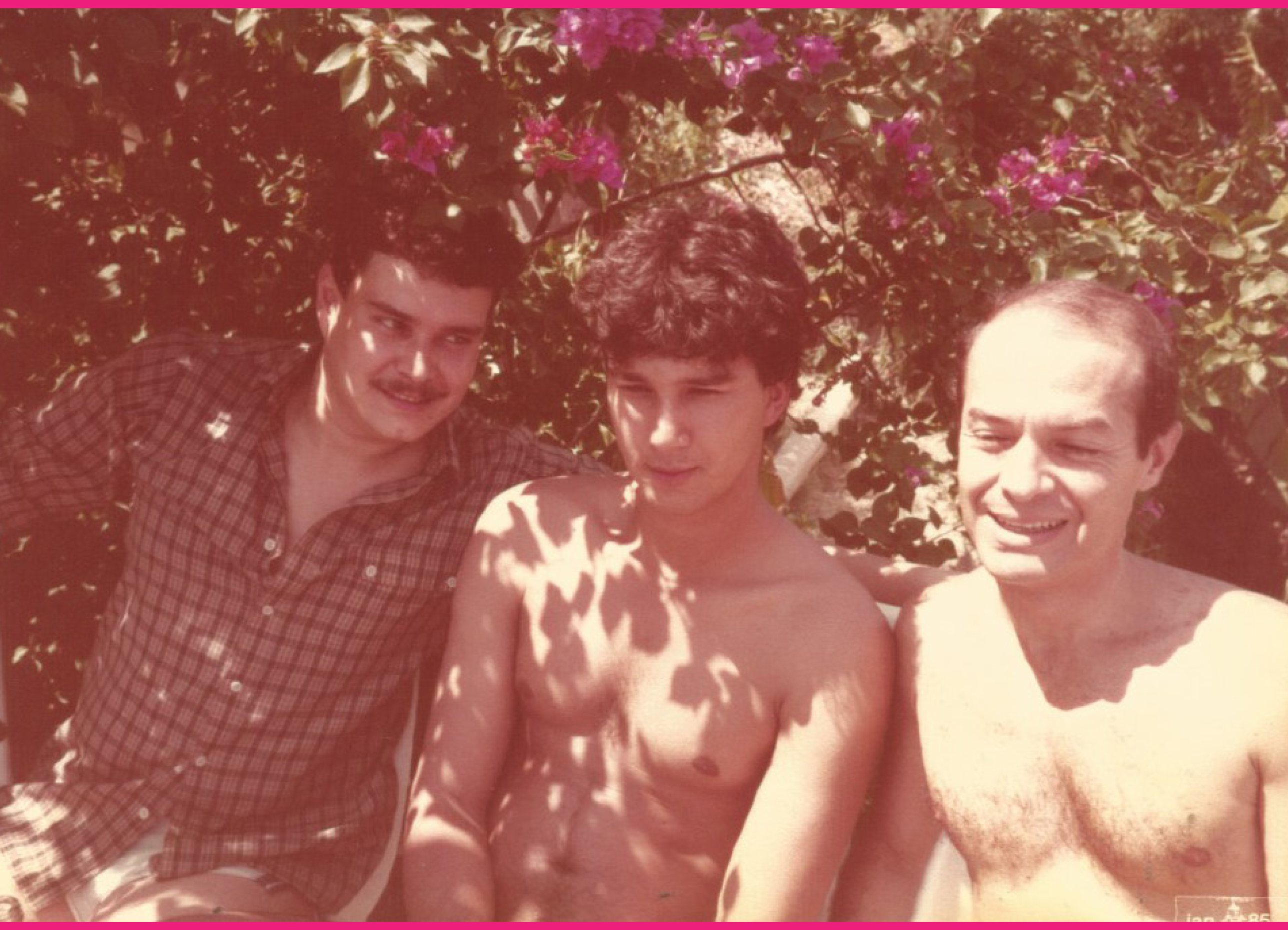
Miriã, 55, é uma enfermeira que vive entre o hospital, a igreja evangélica e a busca pelo filho desaparecido. Após uma noite de guerra entre facções, ela esconde em sua casa Wendell, 19, traficante ferido da facção rival à que domina sua comunidade. Enquanto tenta encontrar o filho, Miriã constrói uma tensa relação de maternidade com Wendell, assumindo um risco crescente que coloca sua fé, sua moral e sua própria sobrevivência em conflito.



NATAN FOX é diretor, roteirista e sócio da produtora Mansa Filmes. Em 2018, inicia a carreira no audiovisual, trabalhando inicialmente em comerciais publicitários e videoclipes. Forma-se como roteirista pela Escola Roteiraria. Em 2023 co-escreve e dirige o curta-metragem *O homem que virou castanha*. Em 2024 vai a Buenos Aires onde estuda direção de cinema com a diretora Guadalupe Yepes. Atualmente, trabalha no desenvolvimento do seu primeiro longa-metragem.



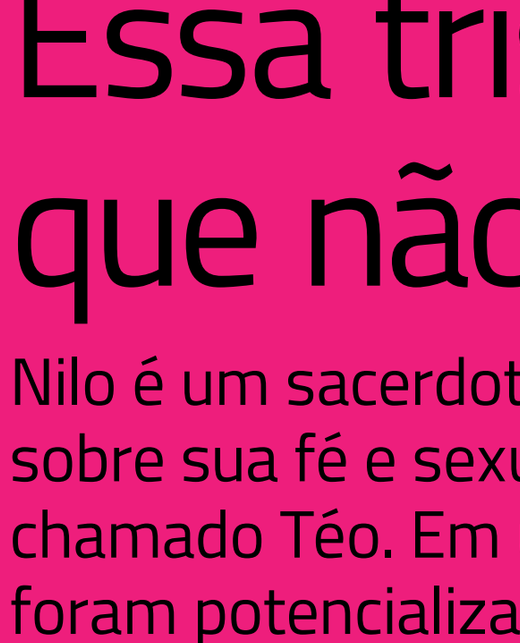
PEDRO REINATO é roteirista e professor, com e doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP). Como roteirista, assina obras como o longa-metragem *Câncer com ascendente em virgem* (2025), de Rosane Svartmann, vencedor do Prêmio ABRA de Melhor Roteiro de Comédia. Em parceria com o diretor Natan Fox, escreveu o curtametragem *O homem que virou castanha* (2023). Na Roteiraria, atua como coordenador pedagógico e professor.



DIREÇÃO E ROTEIRO **LEO TABOSA**

Essa tristeza que não vai embora

Nilo é um sacerdote que atravessa uma crise existencial, marcada por dúvidas sobre sua fé e sexualidade. Sua crise é exacerbada após o suicídio de um jovem chamado Téo. Em um esforço para afastá-lo de um ambiente onde suas dúvidas foram potencializadas e se tornaram públicas, seus superiores o transferem para uma nova paróquia. Na cidade ele se depara com o desaparecimento de Sara. Contudo, as revelações sobre o destino de Sara colocam Nilo diante de um dilema moral e ético.



LEO TABOSA Diretor e roteirista, é Mestre em Comunicação pela Universidade Católica de Pernambuco. Dirige a Pontilhado Cinematográfico e é idealizador do Cine Jardim – Festival Latino-Americano de Cinema de Belo Jardim (PE) e da Mostra Curta Vazantes: Cinema em Comunidade (CE). Entre seus trabalhos estão os curtas *Retratos* (2010), *Tubarão* (2013), *Baunilha* (2017), *Nova Iorque* (2018), *Marie* (2019), *Dinho* (2023) e *Cavalo marinho* (2024), e o longa *Gravidade* (2025).



DIREÇÃO E ROTEIRO **MARIA CLARA ALMEIDA**

Vermelho cereja

Val, uma mulher de 55 anos, se sente cada vez mais sobrecarregada com as demandas da vida. A nova amizade com Kelly, 22, empolgada com a vida e cheia de metas para o futuro, faz Val refletir sobre o que ela queria ser antes de se casar. O drama traz o frescor cômico da interação entre duas mulheres de gerações diferentes: ao mesmo tempo que Val admira a força de Kelly, também a julga. Elas se identificam, mas não compreendem suas semelhanças.



MARIA CLARA ALMEIDA graduou-se em Cinema e Audiovisual pela UFPE. Dirigiu os curtas *Ver o rio* (2020), *Betha Ville* (2021), *Crimes holandeses* (2023), *Nessa rua passa um rio* (2024) e *Trincheiras* (2025). Integra o Cine Barranco, coletivo de cinema que atua no Norte de Minas Gerais. Foi assistente de Produção Executiva da Carnaval Filmes entre 2022 e 2025. É sócia da Murici Filmes, em Recife - PE, como produtora, diretora e roteirista.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANLAB
14º LABORATÓRIO DE ROTEIRO

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

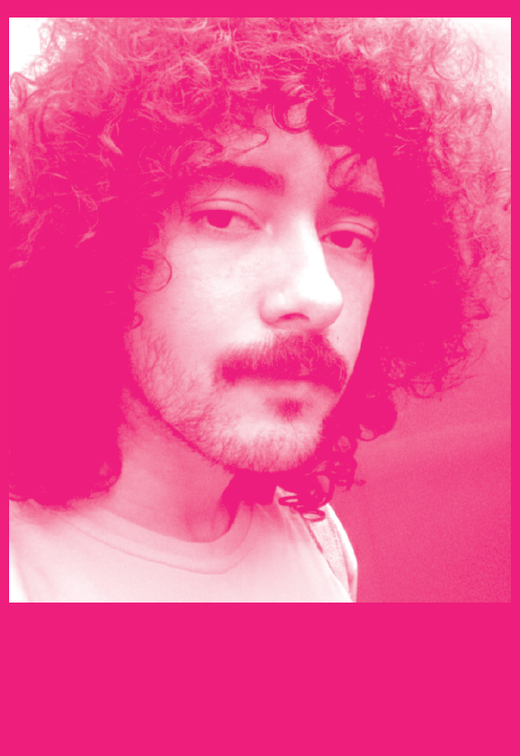
PANLAB ROTEIRO CURTAS



DIREÇÃO E ROTEIRO **FELIPHE ALENCAR**

Águas claras

Amanda, uma jornalista, é encarregada de investigar uma cidade imune a uma doença mortal que assola o mundo. Com a ajuda de Raquel, ela se depara com uma série de crimes inexplicáveis que revive uma história do passado. Enquanto a investigação avança, Amanda percebe que está ligada a esse lugar.



FELIPHE ALENCAR é roteirista e pesquisador. Mestrando em Culturas da Imagem e do Som, já conduziu pesquisas no arquivo do diretor Glauber Rocha, no MAM Rio, além de ter artigos publicados em meios internacionais. Diretor, roteirista e diretor de fotografia em co-parceria com Sylvia Mercês e Beatriz Miranda do curta-metragem *Décio* (2024). Assistente de Direção no videoclipe *Mundo melhor*, música de Guiga de Ogum, com direção de Carlos Roberto Araújo.

**GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM**

PANLAB
14º LABORATÓRIO DE ROTEIRO

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

**PANLAB ROTEIRO
CURTAS**



DIREÇÃO E ROTEIRO **ANINHA TORRES**

Alzira guarda um silêncio

Alzira e Gerlúzia vivem juntas a angústia da solidão e do envelhecimento precoce entre mulheres negras da periferia. Gerlúzia afetada pelo silenciamento decide não mais se calar. Enfrenta, estréia no cinema e traz à tona a sofrida e silenciada história de Alzira. Afeto, resistência e sensibilidade criam um elo de amor e beleza na relação entre mãe e filha.



ANINHA TORRES é atuante no audiovisual e na literatura, roteirista com foco no Cinema Negro Afetivo. Professora de roteiro de ficção e sua inserção no audiovisual negro do curso de Férias da FUNCEB 2025. É autora dos roteiros de ficção *Estilhaços* e *Alzira guarda um silêncio*. Tem pequenas produções de vídeos e, atualmente vem estudando e desenvolvendo projeto para direção e produção de seu primeiro curta-metragem de ficção.



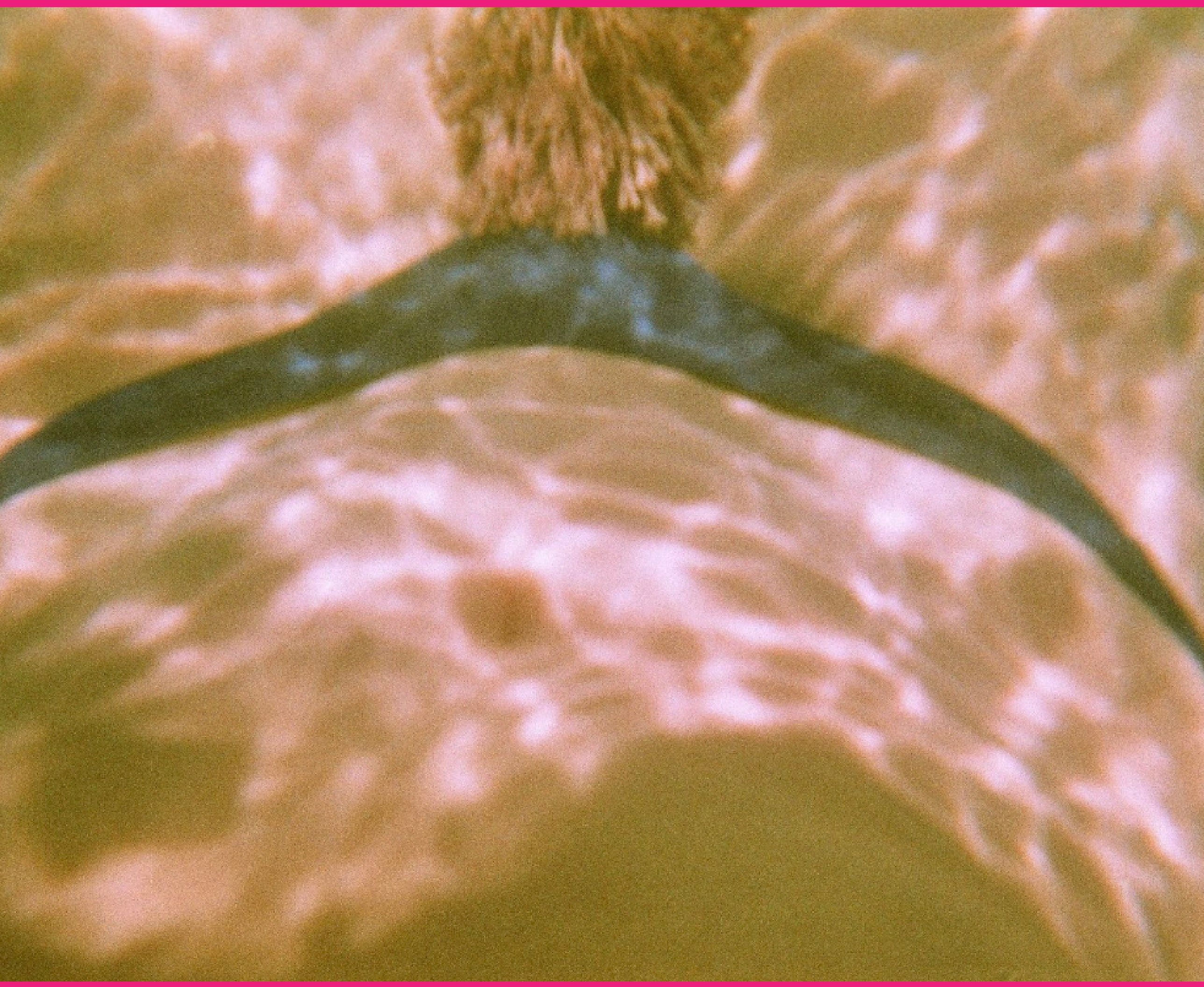
DIREÇÃO E ROTEIRO **JOÃO FONTENELE**

Estrada motor

Em uma oficina isolada no interior, durante a madrugada, Socorro é surpreendida por um cliente misterioso e nervoso que surge pedindo um conserto urgente em seu carro. Entre ferramentas, cafés e desconfianças, a tensão cresce a cada barulho de sirene e cada meia-verdade contada. Quando o rádio anuncia um atropelamento envolvendo um carro vermelho, o clima fica angustiante. A madruga é de reviravoltas, silêncios perigosos e escolhas com consequências irreversíveis.



JOÃO FONTENELE iniciou sua trajetória como diretor em 2020 com o clipe performático *Maria João*. Em 2022 realizou o documentário performático *Barquinho*. Em 2023 lançou seu primeiro curta de ficção, *Quentinha*. Em 2024 dirigiu e roteirizou *Raposa* (ficção) e *Olho vivo* (documentário), e em 2025 *Peixe morto*. Também atua e produz. Com 15 anos de carreira como ator, participou de mais de 18 espetáculos, 20 filmes, além de séries e novelas. Graduado em Comunicação.



DIREÇÃO E ROTEIRO **NINA NEVES**

Ouriço

Durante um veraneio com amigas e família, a adolescente Lia desenvolve uma amizade com Marina. O encontro faz com que Lia sinta e perceba coisas que até então desconhecia. Enquanto o grupo de amigas aprofunda vínculos de amizade, Lia atravessa um processo íntimo de descoberta. Quando pisa e m uma pinaúna na beira do mar, o acidente se torna gatilho simbólico: nos delírios da febre, Lia encara o desejo como força mortal e vital, transformadora.



NINA NEVES é jornalista, comunicadora e roteirista baiana, vivendo em São Paulo. Mestre em Estudos Culturais, trabalha com pesquisa, escrita, audiovisual e fotografia, explorando temas como memória, identidades, território, corpo e cultura. Premiada em festivais universitários e concursos de fotografia, desenvolve projetos que articulam poesia, política e sensibilidade na construção de narrativas autorais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

PANLAB

9º LABORATÓRIO DE MONTAGEM

PROJETOS PARTICIPANTES

LONGAS

CAVALCANTI
Direção de Jairo Neto & Graubi Garcia e Montagem de Graubi Garcia
NEGRAS MEDICINAS, JALECOS BRANCOS
Direção de Henrique Dantas e Henrique Dantas e Marcelo Abreu

CURTAS

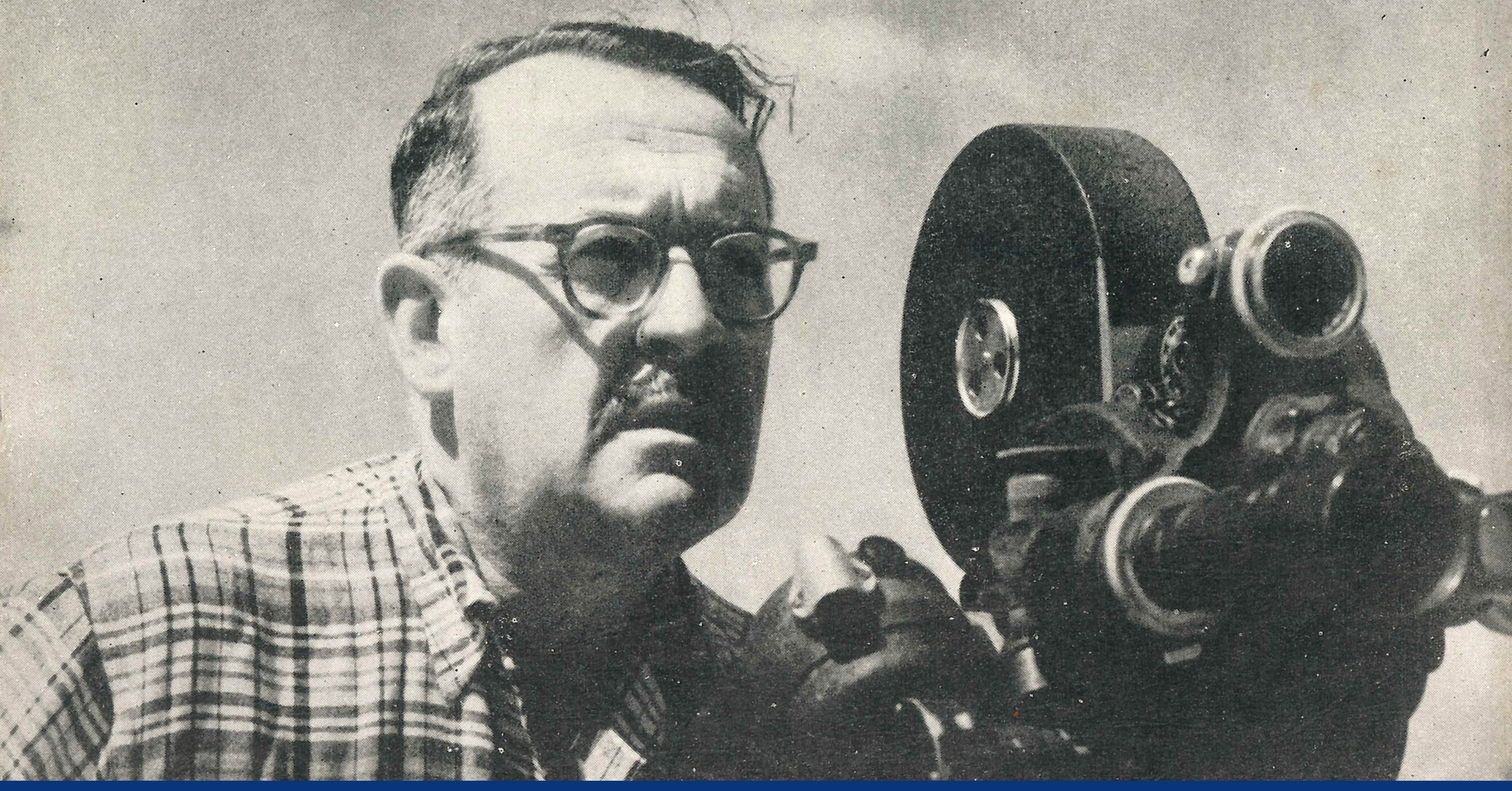
REPRESA
Direção de Lucas Uchôa e Montagem de Yasmin Guimarães
CORPUS-ÁGUA
Direção de Sidjonathas dos Santos Araújo e Montagem de Júlia da Costa
FEITO TATU
Direção de Larissa Barbosa e Montagem de Ana Clara Martins e Larissa Barbosa

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANLAB
9º LABORATÓRIO DE MONTAGEM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANLAB
MONTAGEM
LONGAS



DIREÇÃO DE **JAIRO NETO** & **GRAUBI GARCIA** MONTAGEM DE **GRAUBI GARCIA**

Cavalcanti

Construído inteiramente a partir de arquivos, o filme acompanha a trajetória de Alberto Cavalcanti, cineasta brasileiro que se tornou referência na Europa, mas foi quase apagado da história. Da Paris vanguardista, cruzando Londres na Segunda Guerra, ao retorno conturbado ao Brasil dos anos 1950, o documentário expõe as tensões entre consagração, preconceito, exílio e pergunta quem tem direito a permanecer na memória do cinema.



JAIRO NETO é diretor e produtor brasileiro de São Paulo. Dirigiu o média metragem ensaístico *Narrativas do Pós* (*Stories from Afterwards*, 2021) e curtas como *Caçadores de assombração*, *Eu sou o coração do carnaval* e o clipe animado *Sou a tigresa*. Atualmente co-dirige o documentário *Cavalcanti*, produzido pela Animal Filmes em parceria com a Cinemateca Brasileira.



GRAUBI GARCIA é montador, diretor e roteirista, baseado em São Paulo. Co-dirigiu e montou o média-metragem *Narrativas do pós* (*Stories from Afterwards*, 2021) e trabalha há mais de uma década em documentários e filmes híbridos. Em *Cavalcanti*, é co-diretor e montador, atuando desde a pesquisa de arquivo até o corte atual do longa.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANLAB
9º LABORATÓRIO DE MONTAGEM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANLAB
MONTAGEM
LONGAS



DIREÇÃO DE **HENRIQUE DANTAS**
MONTAGEM DE **HENRIQUE DANTAS** E **MARCELO ABREU**

Negras medicinas, jalecos brancos

Zeladores de cura, Majés e médicos negros formados nas universidades, abordam caminhos e processos de curas distintos, assim como as dificuldades inerentes de uma país racializado.



HENRIQUE DANTAS é diretor, roteirista, montador e diretor de arte. Entre seus trabalhos estão o longa-metragem *Filhos de João, admirável mundo novo baiano*; o curta documentário *Ser tão cinzento*; o curta de ficção *A bicicleta do vovô*; os longas documentários *Sinais de cinza – a peleja de Olney contra o dragão da maldade*, *A noite escura da alma* e o mais recente, *Dorivando saravá – o preto que virou mar*, além da série de ficção *A bicicleta do vovô*.



MARCELO ABREU é cineasta baiano com trajetória dedicada às dimensões culturais, espirituais e ancestrais do Brasil. Sua obra adota abordagem sensível e contemplativa, marcada pela escuta, oralidade e memória. Entre seus trabalhos estão o longa *Sede de rio* (2024), o documentário *Curandeiros do Jarê* (2011) e as séries *Ofícios em extinção* (2019) e *Orquestra do mundo* (2015–2019), exibidos em festivais, TV e plataformas digitais.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANLAB
9º LABORATÓRIO DE MONTAGEM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

PANLAB
MONTAGEM
CURTAS



DIREÇÃO DE **LUCAS UCHÔA** MONTAGEM DE **YASMIN GUIMARÃES**

Represa

Um homem retorna à fazenda onde cresceu após a morte de sua mãe. Em meio à nostalgia e as boas memórias, ele também é obrigado a encarar o passado impregnado nos cantos daquele lugar. Agora, ele deve decidir entre confrontá-lo ou fugir novamente.



LUCAS UCHÔA é graduado em Cinema, atua nos departamentos de arte, produção e realização. Em 2022 fez parte da residência interdisciplinar de documentário *Frontier zones* (USP, UFAM, Leuphana University e Film University Babelsberg Konrad Wolf). Sócio da Fopagô Filmes, ao lado de Victória Morais, onde produziu *Você lembra* (2024) e finaliza *Represa*, seu primeiro curta-metragem na direção.



YASMIN GUIMARÃES é graduada em cinema, atua como diretora, roteirista, montadora, produtora e curadora. Dirigiu os curtas *Peixe* (2019) e *Eu te amo é no sol* (2022), premiados em festivais. Co-montou o longa *O último episódio* e os curtas *O silêncio elementar* (estreia em Rotterdam) e *Nosso amigo Romário* (em finalização). Desenvolve seu primeiro longa, *Terra no olho*, e co-desenvolve *O recado do fogo.*

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANLAB
9º LABORATÓRIO DE MONTAGEM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

PANLAB
MONTAGEM
CURTAS



DIREÇÃO DE **SIDJONATHAS DOS SANTOS ARAÚJO**
MONTAGEM DE **JÚLIA DA COSTA**

Corpus-água

Após a morte da mãe, Benin (18) é atraído pelas águas. Ao tentar fugir da angústia, encontra uma Mulher-Peixe, mergulhando em um mistério aquático e hipnótico.



SIDJONATHAS DOS SANTOS ARAÚJO é cineasta, sócio na Floriô de Cinema e graduado em Cinema e Audiovisual pela UFS. Com especialização em Direção pelo Centro Afrocarioca de Cinema e em Roteiro pela Escuela Internacional de Cine y Televisión, em Cuba. Venceu o LAB Negras Narrativas com o curta *Ímã de geladeira*, exibido em mais de 50 festivais, como Tiradente e Gramado. Integra a Rede Paradiso de Talentos.



JÚLIA DA COSTA é editora e realizadora audiovisual nascida em Curitiba (PR), radicada em Aracaju. Graduada em Cinema pela UFS e especializada em Edição pela EICTV, em Cuba. Trabalha com cinema desde 2017. Entre seus trabalhos como editora estão *Abjetas 288* (vencedor da Mostra Foco no Festival de Tiradentes) e *Imã de geladeira* (menção honrosa no Festival de Gramado).



DIREÇÃO DE **LARISSA BARBOSA**
MONTAGEM DE **ANA CLARA MARTINS** E **LARISSA BARBOSA**

Feito tatu

Jade é uma cantora negra que está no auge de sua carreira. Mas estranhas memórias, que não parecem suas, vêm a perturbando. Em uma importante apresentação, depois de encontrar uma fita de seu avô, ela perde a voz. Então, decide ir até a roça abandonada de seu avô, e lá Jade se depara com a figura de um tatu. O encontro com o místico animal lhe coloca cara a cara com os arrependimentos de seus ancestrais, e sobretudo, de frente com seus silêncios.



LARISSA BARBOSA é diretora e roteirista, passou a integrar a Rede Paradiso de Talentos através do Director Shadow, com André Novais. Dirigiu o premiado curta "O lado de fora fica aqui dentro". É uma das roteiristas de "Riacho de Areia", projeto premiado como "Melhor Piloto de Série" no FRAPA 2025. Seu próximo curta "Feito Tatu", participou do LNN (APAN) patrocinado pela Amazon Prime Video e foi o único projeto brasileiro na BOGOSHORTS Film Market.



ANA CLARA MARTINS fotografou e montou o curta "O lado de fora fica aqui dentro", que passou por diversos festivais, sendo finalista no Prêmio Grande Otelo 2025. Atuou como diretora de fotografia do curta "Teias", de Camila Coradette, que teve sua estreia no MIS - São Paulo. Recentemente, esteve como diretora de fotografia na série infantil Heroínas Negras Mineiras, da TV Rede Minas e também fotografou o último curta do artista Ítalo Almeida.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

OFICINA DE CRÍTICA E JÚRI JOVEM

Ministrante
ADOLFO GOMES

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

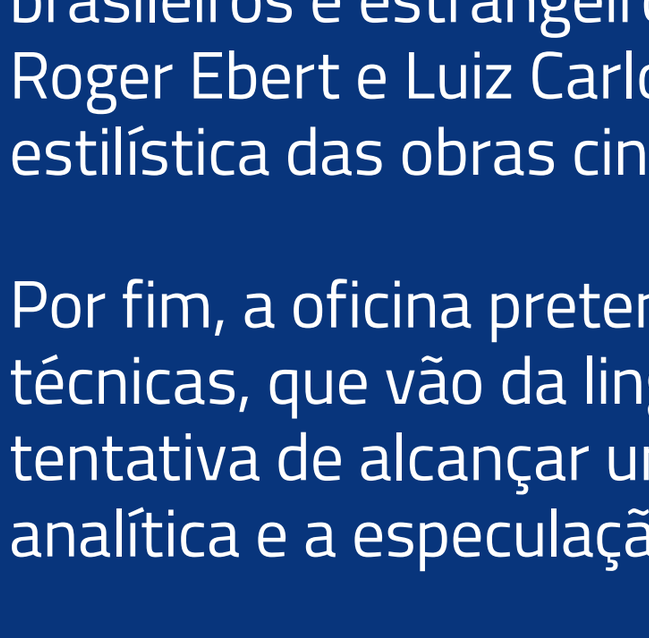
OFICINA DE CRÍTICA E JÚRI JOVEM

Com o objetivo de estimular a reflexão em torno do audiovisual através da escrita crítica, a atividade prevê a análise detalhada de filmes e exercícios práticos de síntese textual.

Também serão discutidas as contribuições de críticos brasileiros e estrangeiros - como João Bénard da Costa, Roger Ebert e Luiz Carlos Oliveira Jr. - para a fruição teórica e estilística das obras cinematográficas.

Por fim, a oficina pretende esboçar caminhos, estratégias e técnicas, que vão da linguagem jornalística à prosa livre, na tentativa de alcançar uma conjunção entre a objetividade analítica e a especulação pessoal e íntima.

Período da Oficina: de 23 a 26 de Março, de 9 às 12h
Após a conclusão dos encontros serão formados o Júri Jovem e o grupo que irá escrever para o blog pílulas críticas.



ADOLFO GOMES é jornalista, produtor cultural e cineclubista. Curador de Festivais de cinema e de artes em geral. Integrou júri de diversos eventos audiovisuais. Escreveu para revistas eletrônicas especializadas como Contracampo e CineRocinante. Fundou a Associação e Cineclube Amigos do Cinema.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

OFICINA

INTRODUÇÃO À RESTAURAÇÃO DIGITAL DE FILMES: ESTUDOS DE CASO EM MÚLTIPLOS FORMATOS

Ministrante
WILLIAM PLOTNICK

[192]

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

RESTAURAÇÃO DIGITAL DE FILMES



Esta oficina oferece uma introdução prática ao processo de restauração digital de filmes, com base em estudos de caso desenvolvidos pela Cinelimite desde 2023. Ao longo de duas horas, vamos explorar as principais etapas do trabalho de pós-produção após a digitalização de materiais em película.

Os exemplos apresentados incluem filmes em 35mm, 16mm e 8mm — formatos com características técnicas distintas que influenciam diretamente as escolhas ao longo do processo de restauração.

Os participantes terão a oportunidade de entender melhor:

Os diferentes tipos de arquivos digitais gerados em um fluxo de trabalho de digitalização e restauração, e suas finalidades específicas

Conceitos fundamentais sobre o filme como formato físico e digital

Aplicações práticas do DaVinci Resolve no trabalho de restauração, incluindo correção de cor e ferramentas de reparo digital

Como a leitura de scopes de cor pode orientar decisões importantes no tratamento da luz e da cor

Desafios comuns relacionados ao som em filmes analógicos e estratégias para lidar com trilhas sonoras problemáticas na pós-produção

A oficina é voltada para iniciantes e pessoas com nível intermediário interessadas em preservação audiovisual. Serão apresentados exemplos visuais e sonoros de diferentes contextos para ilustrar cada etapa do processo.



WILLIAM PLOTNICK é arquivista audiovisual natural de Nova Jersey, Estados Unidos, e criador e cofundador da Cinelimite, uma organização sem fins lucrativos dedicada à preservação e à distribuição de obras raras e pouco vistas do cinema brasileiro. É mestre em Preservação de Filmes pela New York University e mestre em Estudos de Cinema pela Columbia University.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SEMINÁRIO DE EXIBIÇÃO

MESAS E DEBATES

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

Seminário

Painéis com temas específicos abrem espaço para conversas importantes com autoridades, profissionais e especialistas diretamente envolvidos nas decisões e nos rumos da exibição cinematográfica. Trata-se de uma oportunidade de aproximar exibidores brasileiros independentes, de pequeno e médio porte, distribuidoras e outros agentes do mercado, com o objetivo de refletir sobre o setor, especialmente a partir da formulação de políticas públicas voltadas à formação de público para o cinema brasileiro.

Feira

Ambiente de negócios que reúne empresas de equipamentos, tecnologia e serviços para salas de cinema, promovendo conexões entre exibidores e fornecedores do setor.

Festival AEXIB

A cada dia, apresentação de um ou dois filmes de uma distribuidora brasileira seguida de debate com exibidores.
Sessão voltada a exibidores, curadores e programadores.

Sessão seguida de debate
Sessão fechada para

- Exibidores credenciados
- Distribuidoras credenciadas
- Programadores de cinema e festivais credenciados

CURSO
A nova era do cinema digital

Como a projeção laser Christie reduz custos operacionais e eleva a experiência do espectador.
Ministrado por Edgar Simões e Ricardo Laporta (Christie)
Público-alvo: técnicos e proprietários de cinema que desejam aprimorar seus conhecimentos.
Quando: 26 e 27 de março,
durante II Seminário de Exibição AEXIB
Horário: das 8h30 às 12h

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

QUARTA 25/3

17:00 ÀS 19:00
MESA DE ABERTURA

[TRADUÇÃO EM LIBRAS]

O público como eixo central da produção cultural

É possível pensar o audiovisual a partir do público que irá ver os filmes? Como os poderes públicos pensam a formação de público e a exibição nas salas de cinema?

AUTORIDADES CONFIRMADAS: BRUNO MONTEIRO (SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA), FERNANDO GUERREIRO (PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATOS) E OSÉAS MARX (COORDENADOR DO ESCRITÓRIO ESTADUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA NA BAHIA)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

20:00
FESTIVAL AEXIB

DE GRACE PASSÔ

Nosso segredo

DRAMA / 108’ / COR / 2026 / BRA

Nosso Segredo conta a história de uma família negra que tenta reconstruir sua rotina após uma perda recente. Enquanto cada um foge do luto à sua maneira, o filho caçula guarda um segredo capaz de encarar as raízes de suas dores e, juntos, descobrirem um novo caminho.

DISTRIBUIDORA: VITRINE FILMES

COM ELAINE VEGNADUZZI (GERENTE DE PROGRAMAÇÃO) E ELZIE BARBOSA (GERENTE DE MARKETING)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

QUINTA 26/3

9:00 ÀS 10:30
APRESENTAÇÃO I

Tema: Um lançamento brasileiro bem sucedido!

Concepção e estratégias do lançamento de O Agente Secreto, de Kléber Mendonça Filho

Ações inovadoras da distribuidora Vitrine Filmes, também responsável por O Último Azul, de Gabriel Mascaro. O Último Azul foi o filme vencedor do I Seminário AEXIB e teve garantido cerca de 70 salas de cinemas em todo o país.

PALESTRANTES: BERNARDO LESSA (GERENTE DE LANÇAMENTOS VITRINE FILMES)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

11:00 ÀS 11:30
APRESENTAÇÃO II

EquipoShop

Equipamentos certos impactam na lucratividade da sua bomboniere

COM DANIELA PARADISO E REGINA PAVÃO

Cianorte

De grão em grão, empoderamos pessoas e negócios

COM AMILTON DE ANDRADE

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

11:30 ÀS 12:00
LINE UP

Distribuidora: Vitrine Filmes

COM ELAINE VEGNADUZZI (GERENTE DE PROGRAMAÇÃO) E ELZIE BARBOSA (GERENTE DE MARKETING)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

14:00 ÀS 15:30
PAINEL I

Exibição no centro da política audiovisual: pensar o cinema a partir do público

O Brasil produz um volume crescente de longas-metragens, mas grande parte deles encontra dificuldades para alcançar o público nas salas de cinema. A mesa propõe discutir a exibição como eixo estruturante das políticas audiovisuais. Como pensar estratégias de circulação e políticas públicas que partam da formação de público e da sustentabilidade das salas?

PALESTRANTES: ADRIANA RATTES (DIRETORA EXECUTIVA E SÓCIA-FUNDADORA DO GRUPO ESTAÇÃO) E TIAGO MAFRA (DIRETOR EXECUTIVO DA ABRAPLEX)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

15:00
FESTIVAL AEXIB

DE ANNE PINHEIRO GUIMARÃES

Pequenas criaturas

DRAMA / 100´ / COR / 2025 / BRA

Brasília, 1986. Helena mal se instalou com a família na capital futurista do Brasil quando o marido parte em viagem de negócios. Abandonada em uma cidade desconhecida, ela questiona suas escolhas se sentindo frustrada e perdida. O filho adolescente se rebela e descobre o primeiro amor; o filho de sete anos encontra magia em amizades improváveis e possibilidades invisíveis. Em uma democracia com menos de um ano de idade, todos vivem em um limbo — presos entre o que foi e o que poderia ser.

DISTRIBUIDORA: FILMES DO ESTAÇÃO

COM ADRIANA RATTES (DIRETORA EXECUTIVA E SÓCIA-FUNDADORA DO GRUPO ESTAÇÃO) E NATHAN MACHADO (COORDENADOR DE DISTRIBUIÇÃO E PROJETOS)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

16:00 ÀS 17:15
PAINEL II

Cinema brasileiro: produção em alta, salas vazias

Apesar do crescimento da produção nacional e do aumento recente do market share, a presença do cinema brasileiro nas salas ainda depende de poucos títulos de grande alcance. A mesa analisa dados recentes do mercado e discute os desafios de ampliar a presença do cinema nacional no circuito comercial, equilibrando diversidade de produção, estratégias de lançamento e ocupação de salas.

PALESTRANTES: BERNARDO SIAINES (FILME B) E LUÍS CIOCLER (CEO CENTAURO GROUP)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

17:30 ÀS 18:00
LINE UP

Distribuidora: Filmes do Estação

COM ADRIANA RATTES (DIRETORA EXECUTIVA E SÓCIA-FUNDADORA DO GRUPO ESTAÇÃO) E NATHAN MACHADO (COORDENADOR DE DISTRIBUIÇÃO E PROJETOS)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

18:30 ÀS 20:00
PAINEL III

Mercados emergentes: o que o Brasil pode aprender

Nos últimos anos, a Indonésia, Índia e Coreia do Sul alcançaram índices expressivos de participação do cinema nacional em seu próprio mercado. A mesa apresenta esse caso e outras experiências internacionais que conseguiram fortalecer a presença do cinema local nas salas. O objetivo é refletir sobre quais elementos dessas políticas e estratégias podem inspirar caminhos para o contexto brasileiro.

PALESTRANTES: MARCELO LIMA (CINE MARQUISE, TONKS) E PABLO BILLARD (CINÉPOLIS BRASIL)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

19:45
FESTIVAL AEXIB

DE VIVIANE FERREIRA

Família de sorte

COMÉDIA / 107´ / COR / 2026 / BRA

Maicon e Jennifer são casados há 17 anos e moram em um conjunto habitacional em São Paulo com suas duas filhas, Bionci (10) e Riana (16). Quando Maicon é demitido e as contas apertam, ele decide se inscrever num reality show. Para sua surpresa, Jennifer, que foi inscrita secretamente pelo seu irmão, é selecionada e ele não. Agora, Maicon terá que assumir sozinho a responsabilidade da casa e os cuidados com as filhas durante três meses, tempo em que Jennifer estará no reality.

DISTRIBUIDORA: GULLANE+

COM FRED AVELLAR (COORDENAÇÃO DE MARKETING) E HUMBERTO NEIVA (PROGRAMADOR)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SEXTA 27/03

21:00
COQUETEL OFERECIDO PELA CENTAURO

9:00 ÀS 10:30
PAINEL IV

[TRADUÇÃO EM LIBRAS]

Políticas públicas para a exibição: caminhos para fortalecer as salas de cinema

A sobrevivência e expansão das salas de cinema no Brasil depende de políticas públicas consistentes voltadas para o setor de exibição. A mesa discute instrumentos como o Prêmio Adicional de Renda (PAR), a relação com a cota de tela e outras iniciativas possíveis para fortalecer exibidores independentes e ampliar a circulação do cinema brasileiro.

PALESTRANTES: JACK SILVA (MOVIELAND CINEMAS), ANDRÉ RICARDO ARAUJO VIRGENS (COORDENADOR-GERAL DE POLÍTICAS PARA DIFUSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA) E PATRÍCIA BARCELOS (DIRETORA DA ANCINE)

MEDIAÇÃO: NILSON RODRIGUES (CINE CULTURA LIBERTY MALL)

11:00 ÀS 12:00
PAINEL V

Formação de público: expandir o cinema para além dos grandes centros

A ampliação do público para o cinema brasileiro passa pela interiorização das salas e pela criação de novas estratégias de acesso cultural. A mesa reúne experiências que atuam na democratização do cinema por meio da educação, de políticas culturais e da criação de novos circuitos discutindo caminhos para formar novas gerações de espectadores.

PARTICIPANTES: DUARTE DIAS (CINE TEATRO SÃO LUIZ) E VIVIANE FERREIRA (CINE LANKIANA)

MEDIAÇÃO: GUILHERME ALVES (CINELAND)

12:15 ÀS 12:30
LINE UP

Distribuidora: O2 Play

COM SUELI TANACA (DIRETORA COMERCIAL)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

14:00 ÀS 15:00
PAINEL VI

Quando exibição e distribuição caminham juntas

Alguns agentes do mercado acumulam a experiência de atuar simultaneamente na exibição e na distribuição de filmes. A partir desses casos, a mesa discute as vantagens, os desafios e as estratégias desse modelo híbrido. Como essa articulação pode contribuir para ampliar a circulação do cinema brasileiro e fortalecer o ecossistema do setor?

PALESTRANTES: ADRIANA RATTES (DIRETORA EXECUTIVA E SÓCIA-FUNDADORA DO GRUPO ESTAÇÃO), JEAN THOMAS (FUNDADOR DA RESERVA CULTURAL E DA IMOVISION) E PEDRO ROSIS (GERENTE DE PROGRAMAÇÃO DO BELAS ARTES)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

15:00
FESTIVAL AEXIB

DE MIGUEL FALABELLA
E HSU CHIEN

Querido mundo

FICÇÃO, DRAMA / 92' / P&B / 2025 / BRA

A queda de uma ponte numa noite de tempestade une os mundos de Elsa e Oswaldo, que acabam por se encontrar no Rio de Janeiro às vésperas do Ano Novo, nos escombros de um prédio abandonado por seus construtores.

DISTRIBUIDORA: O2 PLAY

COM SUELI TANACA (DIRETORA COMERCIAL)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA XXI

15:30 ÀS 15:45
APRESENTAÇÃO III

Filme B apresenta serviços e opções variadas para os pequenos e médios distribuidores e exibidores

COM BERNARDO SIAINES (FILME B)

16:00 ÀS 17:30
PAINEL VII

[TRADUÇÃO EM LIBRAS]

VOD e salas de cinema

O crescimento das plataformas digitais alterou profundamente as dinâmicas de circulação do audiovisual. A mesa discute os impactos do VOD para o cinema brasileiro, a importância das janelas de exibição e os desafios regulatórios em debate no país. O objetivo é refletir sobre como salas e plataformas podem coexistir dentro de um novo equilíbrio de mercado.

PALESTRANTES: PAULO ALCOFORADO (DIRETOR DA ANCINE), OLÍVIA SANTANA (DEPUTADA ESTADUAL) E KÁTIA MORAIS (PESQUISADORA UNEB)

MEDIAÇÃO: GABRIEL PIRES (CONNE-NORDESTELAB)

18:00 ÀS 19:00
PAINEL VIII

Novos modelos de operação das salas tecnologia custos e estratégias de marketing

A sustentabilidade econômica das salas de cinema passa por novos modelos de operação, atualização tecnológica e estratégias de relacionamento com o público. O painel discute alternativas como modelos de locação de projetores, redução de custos operacionais e o uso estratégico do lobby como espaço de comunicação e ativação de público. A conversa busca apresentar soluções práticas para exibidores que desejam fortalecer a experiência do espectador e ampliar receitas dentro do próprio cinema.

PALESTRANTES: ROGÉRIO SILVEIRA (BILL) (ORIONPC) E MAURÍLIO MORIYAMA (CINE ROXY)

MEDIAÇÃO: VALERYA ABREU (CINEMAS BENFICA)

19:30
FESTIVAL AEXIB

DE KAROL MAIA

Aqui não entra luz

DOCUMENTÁRIO / 79´ / COR / 2025 / BRA

Entre memórias pessoais e pesquisas históricas, uma cineasta, filha de uma trabalhadora doméstica, percorre os quatro estados brasileiros que mais receberam mão de obra escravizada e revela como os espaços de moradia foram projetados para segregar corpos e sustentar hierarquias. No caminho, encontra mulheres que enfrentam esse legado e lutam para que suas filhas possam sonhar outros destinos. O filme constrói um retrato íntimo e político de como a arquitetura no Brasil ainda carrega os traços da escravidão.

DISTRIBUIDORA: EMBAÚBA FILMES

COM DANIEL QUEIROZ (DIRETOR)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

21:00
COQUETEL OFERECIDO PELA AUWE

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

SÁBADO 28/3

9:00 ÀS 10:00
PAINEL IX

O cinema indiano e a força do mercado interno

Com uma das maiores indústrias cinematográficas do mundo, a Índia mantém uma relação histórica entre produção local e público. A mesa apresenta as características desse mercado e discute como a forte identificação cultural entre filmes e espectadores contribui para a vitalidade das salas de cinema no país.

PALESTRANTES: JOSÉ EDUARDO FERRÃO (CEO DA AUWE), LEO PYRATA (PESQUISADOR DE CINEMA INDIANO E REALIZADOR MULTIMÍDIA) E NAVEEN KL (FUNDADOR E CEO BREAKING GLASS ENTERTAINMENTS)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

10:30 ÀS 11:30
PAINEL X

Coreia do Sul e França políticas de proteção ao cinema nacional

França e Coreia do Sul desenvolveram políticas consistentes para fortalecer suas cinematografias e garantir espaço para seus filmes nas salas de cinema. A mesa analisa os instrumentos adotados nesses países e discute quais aprendizados podem contribuir para o debate brasileiro.

PALESTRANTES: SANDRINE DOS SANTOS (DIRETORA DA ALIANÇA FRANCESA BAHIA) E NICOLAS PICCATO (ADIDO AUDIOVISUAL DA FRANÇA NO BRASIL)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

10:00
FESTIVAL AEXIB

DE ALE MCHADDO

Cordélicos - a origem do cabra da peste

ANIMAÇÃO - INFANTIL / 73´ / COR / 2025 / BRA

Um grupo de aventureiros do sertão brasileiro foge do temido Cabra da Peste ao conseguir os planos de uma máquina do tempo, mas uma perseguição os separa entre passado e futuro. Uma aventura repleta de ação, humor e brasilidade em meio a reviravoltas, perseguições e planos ousados.

DISTRIBUIDORA: RETRATO FILMES

COM FELIPE LOPES (SÓCIO-DIRETOR) E TAMARA GANHITO (GERENTE DE LANÇAMENTOS)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

12:00 ÀS 12:30
LINE UP

Distribuidora: Olhar Filmes

COM PAULA GOMES (DIRETORA GERAL) E ARGEL MEDEIROS (DIRETOR EXECUTIVO)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA

PANORAMA

14:00 ÀS 15:30
PAINEL XI

Democratização do acesso ao cinema e o debate sobre o Vale Cinema

Garantir que mais brasileiros tenham acesso às salas de cinema é um desafio central para o setor. A mesa discute iniciativas de democratização cultural e analisa propostas como o Vale Cinema, refletindo sobre o papel do Estado na ampliação do público e no fortalecimento da cadeia de exibição.

PALESTRANTES: NILSON RODRIGUES (CINE CULTURA LIBERTY MALL) E ANDRÉ RICARDO ARAUJO VIRGENS (COORDENADOR-GERAL DE POLÍTICAS PARA DIFUSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

14:40
FESTIVAL AEXIB

DE TIAGO MELO

Yellow cake

FICÇÃO CIENTÍFICA / 97MIN / COR / 2026 / BRA

Na cidade de Picuí, no sertão da Paraíba, um grupo de cientistas tenta erradicar o mortal mosquito Aedes aegypti — transmissor da dengue — por meio de um experimento secreto intitulado Yellow Cake. Utilizando o urânio extraído da região, o projeto pretende esterilizar os mosquitos e assim conter a disseminação da doença. A física nuclear Rúbia Ribeiro (Rejane Faria) integra o experimento. Quando o plano fracassa e o caos se instala, uma pesquisadora brasileira determinada, com a ajuda de mineradores locais, precisa deter a catástrofe antes que seja tarde demais.

DISTRIBUIDORA: OLHAR FILMES

COM PAULA GOMES (DIRETORA GERAL) E ARGEL MEDEIROS (DIRETOR EXECUTIVO)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

16:00 ÀS 17:00
PAINEL XII

Visões estratégicas para a criação de uma indústria audiovisual

A mesa propõe refletir, a partir de vasta experiência e trajetória dos palestrantes, sobre as condições e desafios da construção de uma política cultural voltada para a indústria audiovisual no país

PALESTRANTES: JUCA FERREIRA (BNDES) E NILSON RODRIGUES (CINE CULTURA LIBERTY MALL)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

17:30 ÀS 19:00
PAINEL XIII
[TRADUÇÃO EM LIBRAS]

Um circuito nacional para o cinema brasileiro

O Brasil já conta com uma ampla rede de salas independentes espalhadas pelo país. A mesa discute como articular esse circuito existente para ampliar a circulação do cinema brasileiro, fortalecendo estratégias de programação, políticas públicas e mecanismos de cooperação entre exibidores.

PALESTRANTES: PAULO ALCOFORADO (DIRETOR DA ANCINE), ALFREDO MANEVY (CINEASTA, GESTOR E PROFESSOR DE CINEMA) E CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

MEDIAÇÃO: SAMUEL MAROTTA (PROGRAMADOR CENTRO CULTURAL UNIMED-BH MINAS)

20:00
FESTIVAL AEXIB

Premiação e leitura da carta dos exibidores

21:00
FESTA

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

DOMINGO 29/3

10:00 ÀS 12:00
EXIBIÇÃO ESPECIAL
O CINEMA QUE VEM DA ÍNDIA

DE S.S. RAJAMOULI

Seu crime, seu sofrimento

TÍTULO ORIGINAL: EEGA
FANTASIA / 145 MIN / COR / 2012 / IND

Um homem assassinado reencarna como uma mosca, e é nessa forma que ele vai tentar vingar sua morte.

SESSÃO ABERTA PARA O PÚBLICO
ENTRADA MEDIANTE AQUISIÇÃO DE INGRESSO

14:00 ÀS 15:30
PAINEL XIV

[TRADUÇÃO EM LIBRAS]

Instituições públicas e o futuro das salas de cinema

Instituições públicas desempenham papel relevante na criação e manutenção de salas de cinema em diferentes regiões do país. A mesa reúne representantes de iniciativas públicas para discutir modelos de gestão, políticas de programação e estratégias de sustentabilidade para esses espaços.

PALESTRANTES: POLA RIBEIRO (DIRETOR DO MUSEU DE ARTE DA BAHIA) E MILENA ANJOS (SALCINE)

MEDIAÇÃO: CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

16:00 ÀS 18:00
PAINEL XV

[TRADUÇÃO EM LIBRAS]

A construção das políticas culturais no Brasil

A criação de políticas públicas para a cultura envolve desafios institucionais, disputas políticas e diferentes visões de desenvolvimento cultural. A mesa discute como essas políticas são formuladas e implementadas no país e seus impactos para o audiovisual.

PALESTRANTES: MARIA MARIGHELLA (PRESIDENTA DA FUNARTE) E ANDRÉ FRAGA (VEREADOR)

MEDIAÇÃO: VÂNIA LIMA (TÊM DENDÊ)

18:30 ÀS 20:00
PAINEL XVI

Os festivais de cinema e o desafio de uma política pública nacional

Festivais são fundamentais para a circulação de filmes, a formação de público e a articulação do setor audiovisual. Apesar disso, o país ainda carece de políticas públicas estruturadas para esse campo. A mesa debate os desafios atuais e os caminhos possíveis para consolidar uma política nacional voltada aos festivais.

PALESTRANTES: JOSIANE OSÓRIO DE CARVALHO (FÓRUM DOS FESTIVAIS) E CLÁUDIO MARQUES (DIRETOR DO PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA, DO CINE GLAUBER ROCHA E DA AEXIB)

MEDIAÇÃO: MAURÍCIO XAVIER (PRODUTOR, VICE-PRESIDENTE DO SINAV E MEMBRO TITULAR DO COMITÊ GESTOR DO FSA)

SEGUNDA 30/3

10H ÀS 12H
REUNIÃO SETORIAL DO FÓRUM DOS FESTIVAIS

Encontro de festivais de cinema brasileiros

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

EXIBIDORES, DISTRIBUIDORAS E EMPRESAS

EXIBIDORES

Adilton Tiscatti
Grupo Casal, 3 salas (RJ)
Adriana Lugon
Cine Ritz, 7 salas (ES)
Adriana Rattes
Estação NET de Cinemas, 13 salas (RJ)
Alessandro Cintra
Cine Xin, 6 salas (MT)
Cláudio Marques
Cine Glauber Rocha, 4 salas (BA)
Daiane Silva
Sala Walter da Silveira, 1 sala (BA)
Daniela Marinho
Cine Brasília, 1 sala (DF)
David César
Premier Cinemas, 10 salas (GO, BA)
Débora Olescki e Jester Furtado
Soff Cine, 2 salas (PR)
Duarte Dias
Cine Teatro São Luiz, 1 sala (CE)
Edilson Andrade
Cine Star, 10 salas (BA)
Ednaldo A. Botelho
Cine Filmes, 8 salas (BA, MG)
Eliane Urbano
Cine Teatro Cianorte, 1 sala (PR)
Fabrício Cordeiro
Cine Cultura, 1 sala (GO)
Flávia Freire
Rayl Cinemas, 6 salas (SP)
Flaviany Bruna Tavares
Cine São José, 1 sala (PE)
Gabriel Formiga
Multicine Cinemas,
60 salas (GO)
Gabriela Busato
Cine Metrópolis, 1 sala (ES)
Gian Orsini
Cine Bangüê, 2 salas (PB)
Graziela Marcheti Gomes
CineSesc, 1 sala (SP)
Guilherme Alves da Silva
CineLand, 2 salas (RN)
Jack Silva
Movieland Cinemas, 3 salas (AP)
Jean Thomas
Reserva, Cultural, 9 salas (SP, RJ)
João Fernandes
Centro Cultural Casarão de Ideias,
2 salas (AM)
Jonathan Barroso
Pontocine, 1 sala (RJ)
Juliana Pedrozo
Cine Passeio, 4 salas (PR)
Karoline Batalha
Cine Alquimia, 1 sala (SE)
Lara Junqueira
Paradigma Cine Arte, 1 sala (SC)
Luciano Bonato
Cine Sercla, 72 salas (MG e BA)
Luiz Joaquim
Fundação Joaquim Nabuco, 3 salas (PE)
Marcelo Lima
Cine Marquise, 7 salas (SP, MG)
Marcia Vaz
IMS Paulista, 3 salas (SP, RJ, MG)
Marcos Alexandre
Circuito Cinemas, 26 (SP)
Marcos César Sampaio
Cine Arte Pajuçara Maceió, 2 salas (AL)
Mario Piccoli Junior
Cinemas Teresina, 7 salas (PI)
Mauri Palos
Cine 14 Bis, 3 salas (MG)
Maurilio Moriyama
Cine Roxy, 13 salas (SP)
Miltinho Durski
Cineplus, 20 salas (PR)
Nilson Rodrigues
Cine Cultura LibertyMall,
4 salas (DF)
Pablo Billard
Cinépolis Brasil, 414 salas (SP)
Paulo Menelau
Moviemax Cinemas,
15 salas (PE)
Pedro Rosis
Cine Belas Artes, 6 salas (SP)
Rosângela Rocha
Cine Walmir Almeida,
1 sala (SE)
Samuel Marotta
Centro Cultural Unimed BH Minas,
2 salas (MG)
Sidartha Cardoso
CineX, 15 salas (GO)
Suzana Argollo
Saladearte, 5 salas (BA)
Valerya Abreu
Cinemas Benfica, 4 salas (CE)
Vanderlei Pinto
Afacinemas, 56 salas (ES)
Wallace Itaborahy
Cine Glória, 2 salas (MG)
Walter Caretta
Multiplex Itatiba Mall, 3 salas (SP)

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

DISTRIBUIDORAS Embaúba Filmes / Filmes do Estação /
Gullane+ / Olhar Filmes / O2 Play / Retrato Filmes / Vitrine Filmes

---

EMPRESAS Auwe / Bravoluz / Centauro Group / Cianorte /
Christie / Equiposhop / Kelonyk / OrionPC / VendaBem / Warm

EQUIPE DO SEMINÁRIO

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO: Cláudio Marques
CURADORIA DOS PAINÉIS: Samuel Marotta e Cláudio Marques
PRODUÇÃO: Laura Benevides
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO: Alice Carulina

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

EVENTOS MIS CAIS

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

ABERTURA



MAESTRO

UBIRATAN MARQUES

Pianista, compositor, arranjador e educador baiano, é também um perpetuador de conceitos. Com a Afrosinfônica, projeto criado em 2009, levou para as comunidades da cidade onde nasceu e cresceu um pouco de sua vivência e conhecimento, num raro caso onde a música brasileira, o som dos terreiros e a formação acadêmica se unem em uma só pessoa. É em Salvador, em um sobrado no Pelourinho onde funciona a Casa da Ponte, que Ubiratan Marques desenvolve sua música, no contato quase diário com os músicos da Orquestra Afrosinfônica e também do Baiana System, que integra desde 2018

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

ENCERRAMENTO



COLETIVO
RUMPILEZZINHO

Formado por jovens músicos que participam do Laboratório Musical Rumpilezzinho, em uma iniciativa criada pelo maestro Letieres Leite, O coletivo explora a riqueza da música de matriz africana, incorporando sopros, percussão, instrumentos harmônicos e cordas. O repertório é composto por "composições instantâneas", criadas em colaboração durante as aulas do Laboratório Musical. Essas músicas refletem os princípios da metodologia UPB (Universo Percussivo Baiano), que fundamenta o projeto, explorando elementos das matrizes africanas, da Música Popular Brasileira e da Diáspora Africana global.

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL
COISA DE CINEMA
PANORAMA

EQUIPE

GOVERNO DA BAHIA,
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
E BANCO DO BRASIL
APRESENTAM

PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA
PANORAMA XXI

EQUIPE EM SALVADOR

Direção Artística e Coordenação do II Seminário sobre Exibição Cinematográfica CLÁUDIO MARQUES
Direção Artística/ Curadoria e Coordenação Geral de Produção MARÍLIA HUGHES
Tráfego de Filmes e Produção de Materiais MARÍLIA CARNEIRO
Coordenação de projeção e testes RAFAEL SARAIVA
Produção II Seminário de Exibição LAURA BENEVIDES
Curadoria dos painéis II Seminário de Exibição SAMUEL MAROTTA / CLÁUDIO MARQUES
Assistência de produção II Seminário de Exibição ALICE CARULINA
Tradução e Legendagem JOÃO PAULO BARRETO
Produção PANLAB e Atividades Formativas AILLA MELLO
Produção Receptivo SALIHA RACHID
Produção Mobilização e Acessibilidade LUISA MACIEL
Produção de Base e Terraço MARIA ANTONIA
Programação Visual e Diagramação PIERRE THEMOTHEO
Programação Visual e Desenvolvimento de Site DUDA ITAJAHY
Assessoria de Imprensa JANE FERNANDES
Assistente de Produção ADOLFO GOMES
Redes Sociais GABRIELE RIBEIRO
Projeção Cine Glauber Rocha ALBERTO DA SILVA VIANA / ALAN CARLSON / RAFAEL SARAIVA
Cartaz e Ilustrações LUMA FLÔRES
Vinheta LUMA FLÔRES
Cobertura Fotográfica MILENA PALLADINO e PATRÍCIA ALMEIDA
Produção Financeiro THAYNÁ MALLMANN
Prestação de contas e Contabilidade JORGE CARVALHO
Produção de Programação RAFAEL SARAIVA
Edição de Vídeos VOA AUDIOVISUAL
Sonorização LUCIANO ALMEIDA
Cobertura Audiovisual EDSON BASTOS e HENRIQUE FILHO
Monitorias ALINE SOBRAL LARA / ARI ROMEU ASSUNÇÃO / BÁRBARA LETÍCIA SANTANA / BEATRIZ SATO / BIANCA SABA / ISABELLA COUTO / JOICE SALLES / JOSÉ RAYONE / MAVI SANTIAGO / MIDIÃ ALVES / REBECA CARMO / RODRIGO XAVIER
Curadoria CLÁUDIO MARQUES / MARÍLIA HUGHES GUERREIRO / ADOLFO GOMES / GÊNESIS NASCIMENTO / JUH ALMEIDA / JOÃO PAULO BARRETO / RAFAEL CARVALHO / RAFAEL SARAIVA
Idealização Troféu LUIS PARRAS
Confecção Troféu DIMADÊ

EQUIPE EM CACHOEIRA

Produção Local REIFRA ARAÚJO
Assistente de Produção GABRIELA DAS DORES
Projeção SAMIR SUZART
Mobilização SABRINE OLIVEIRA
Apoio Cine MAURÍCIO BORGES
Cobertura Fotográfica AMANDA CHUNG
Cobertura de Vídeo GABRIELA SANTOS
Limpeza do Cine Theatro PAULO